REVISTA DA SET
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENGENHARIA DE TELEVISÃO
ANO XXII - Nº 131
MARÇO 2013

ESPECIAL

TV DIGITAL

América Latina: a bola da vez

Interatividade
A nova face da TV Digital Brasileira

Produção local
As emissoras regionais precisam assumir o desafio

www.set.org.br
ISSN 1980-2331
Nº 131
março 2013

SET 25 ANOS
Passado, presente e futuro da Associação contado por quem mais a conhece

25 ANOS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENGENHARIA DE TELEVISÃO

ShowCasePRO

the power of simplicity

A ShowCase PRO estabelece suas atividades a partir de um posicionamento arrojado na América Latina, sendo a única empresa brasileira a produzir soluções totalmente compatíveis com as necessidades e padrões desse mercado. Com uma interface de operações simples, segura e completa para o gerenciamento de todas as funcionalidades, a empresa oferece 1 ano de garantia com suporte e atualização de software gratuito durante esse período.

Sua proposta é de preencher a lacuna no novo mercado de TV digital interativa e convergente, produzindo um conjunto de soluções integradas de hardware e software que terão como características principais alta tecnologia, simplicidade de uso e manutenção e confiabilidade a um preço justo.

SHOWCASE SERIES

IFN50 Data Features server

- SI/PSI, EPG, Ginga
- Closed Caption
- EWBS
- SNMP

XON75 Closed Captioning System

- Speech recognition
- Roll-up / Pop-On
- Real-time Validation
- HD-SDI extraction

MUX50 ISDB-Tb Multiplexer

- FPGA platform
- DVB-ASI: 8 inputs / 2 outputs
- SFN
- 10 Mhz / 1 pps references

ENC25 HD Closed Caption Encoder

- SD-SDI (CEA-608 NTSC)
- HD/SDI (CEA-708 / ARIB B37)
- TCP/IP or RS232 inputs

IRX64 Smart IRD

- DVB-S/S2
- DVB-ASI
- Remultiplexer

ICX75 Smart Remultiplexer

- TS over IP input
- CAS
- CC/EPG active transcoding

+55 11 2864-1774 • www.showcasepro.com.br

ShowCasePRO
the power of simplicity

Lançamento!

Transmissão no espectro digital com recepção em dispositivo 1-SEG

ENC 27

Decodificador de Comunicação Externa

MÉTODOS E PROBLEMAS

Portadora de áudio no canal de TV analógico:
- Aberto
- Swtch-off

Enlace de microondas
- Dificuldade de estabelecimento do enlace
- Competição com o vídeo

Rede de celular
- Custo
- Área de cobertura

CARACTERÍSTICAS

O ShowCase PRO ENC27 permite a comunicação durante transmissões ao vivo entre estúdio e equipes de externa em campo. Trabalha em «One-way», direção sempre sentido estúdio-externa.

VANTAGENS

- Áudio criptografado;
- Custo de transmissão zero;
- Robustez e alcance do seu sinal;
- Mobilidade - tira necessidade de unidades móveis equipadas;

CARÁTER COORDENATIVO

Possibilita:
- Sugestões de pergunta e direcionamento da entrevista;
- Instruções de corte e tempo faltante;
- »Tá no ar!»

VISITE A SHOWCASEPRO NA NABSHOW Where Content Comes to Life
ESTANDE SU1721

info@showcasepro.com.br

MEDIA ASSET MANAGEM

AGORA VOCÊ TEM UMA OPÇÃO FLEXÍVEL E ESCALÁVEL, QUE SE AJUSTA

SOLUÇÕES MODULARES AD DIGITAL: NA MEDIDA PARA CADA ETAPA DO

MAM Archive

Automatiza o **gerenciamento de conteúdo** audiovisual digital e protege seu acervo. Um pacote customizado e exclusivo que comporta a Solução de MAM e de arquivamento.

PAM (Production Asset Management)

Ideal para jornalismo e pós-produção, automatiza o gerenciamento de conteúdo ao longo de uma produção não-linear, envolvendo as áreas de ingest, redação, estúdio e exibição, coordenando os fluxos de trabalho, a colaboração e o compartilhamento.

Pacotes modulares,
com os diferenciais AD Digital:

- Soluções agnósticas, integradas a qualquer hardware
- Topologia 100% escalável, customizável e interoperável, totalmente flexível e adaptável ao fluxo de trabalho atual

Antecipe-se para a

NABSHOW®
Where Content Comes to Life

garanta um horário com a AD-Digital para discutir seus projetos de 2013

MENT

AO SEU PRESENTE E O DEIXA PREPARADO PARA O FUTURO.

SEU FLUXO DE TRABALHO.

VP Group

MAM Web

Automatiza os processos de **publicação web** e distribuição de conteúdo em múltiplos canais de mídia digital, portais, VoD, redes sociais, de forma prática e integrada.

MAM Live Assist

Gerenciamento de conteúdo com foco na **exibição de matérias**, numa plataforma segura e confiável, mesmo em caso de operações críticas e urgentes.

- Sistema de pesquisa de conteúdo avançado e sem precedentes
- Soluções de MAM integradas com os principais softwares de edição, jornalismo, automação de arquivamento (LTO) e restore
- Reaproveitamento integral ou parcial da atual infraestrutura de captação e estúdio

Integração de sistemas para Broadcast, Mídia e Entretenimento

Geramos valor ao prover a solução final para cada necessidade a partir da integração de produtos e tecnologias distintas. Garantimos a customização ao ambiente particular de cada operação. Da intercomunicação entre sistemas de software com aplicações diferenciadas até a infraestrutura, nossa missão é a mesma: ajudar as emissoras a se beneficiarem da automação de processos do seu fluxo de trabalho.

Conheça mais sobre a AD-Digital e nossas soluções:

Fone: +55 11 3467-3353 vendas@ad-digital.net **www.ad-digital.net**

AD digital

Broadcast

Tecnologia | Engenharia

Revista da SET
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENGENHARIA DE TELEVISÃO

Diretoria Editorial
Valderez de Almeida Donzelli
valderez@set.org.br

Vice-diretor Editorial
Valdecir Becker

Comitê Editorial
Almir Almas
Francisco Sergio
José Olairson
Rodrigo Arnout
Tom Jones

Jornalista responsável
Alexandre Minghini (MTB: 61.921)
alexandre.minghini@set.org.br

Editor de Arte
Milton Oliveira
milton.oliveira@set.org.br

Tradução
Fernando Carlos Moura

Coordenador e Revisor Técnico
Euzébio Tresse
tresse.es@gmail.com

Gerente de Mídias e Patrocínios
Paulo Galante
paulo.galante@set.org.br
Tel.: +55 11 9 9595-7791

Realização

Rua Carlos Escobar, 175/179
CEP 02013-050 | São Paulo/SP

Diretor Comercial
Paulo Galante
paulo.galante@set.org.br

Diretor de Conteúdo
Flávio Bonanome
flavio.bonanome@set.org.br

Novos Negócios
Thor Medeiros

Impressão
Silvamarts

SET - Sociedade Brasileira de Engenharia de Televisão
Rio de Janeiro/RJ
Rua Jardim Botânico,700 – Sala 306 – Cep. 22461-000
Tel.: + 55 (21) 2512-8747 – Fax + 55 (21) 2294-2791
São Paulo/SP - Cep. 01156-001
Av. Auro Soares de Moura Andrade, 252 – Cj. 11
Tels: +55 (11) 3666 9604
www.set.com.br - set@set.com.br

A REVISTA DA SET (ISSN 1980-2331) é uma publicação da Sociedade Brasileira de Engenharia de Televisão- SET – dirigida aos profissionais que trabalham em redes comerciais, educativas e públicas de rádio e televisão, estúdios de gravação, universidades, produtoras de vídeo, escolas técnicas, centros de pesquisas e agências de publicidade. A REVISTA DA SET é distribuída gratuitamente.
Os artigos técnicos e de opinião assinados nesta edição não traduzem necessariamente a visão da SET, sendo responsabilidade dos autores. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o intercâmbio da engenharia e de refletir diversas tendências do pensamento contemporâneo da Engenharia de Televisão brasileira e mundial.

Jubileu de prata

A edição de março da Revista da SET parabeniza a todos seus associados, diretores e leitores que este mês comemoram o Jubileu de Prata da entidade. Após 25 anos trabalhando para manter a difusão e a expansão do conhecimento técnico é chegado um momento de voltarmos nossos olhos para um futuro que se anuncia dentro de um espectro cheio de mudanças, aprimoramentos e novidades tecnológicas.

Não só em sua forma de transmissão, muito menos nos formatos de captação, o mercado audiovisual, ou melhor, o broadcast evolui no conjunto. São as ações somadas dos profissionais envolvidos no processo que contribuem constantemente para a evolução do setor.

E a Revista da SET se firma como este canal. Nossa pretensão é promover a unificação e o fortalecimento de ações e projetos, ou como resumiu nosso presidente, Olímpio José Franco "a SET é uma sociedade ímpar, porque demonstra que a diversidade de ideias pode convergir em prol de um objetivo comum, da melhor solução e do benefício do todo".

Esta edição será distribuída na NAB 2013, o mundo todo verá que há 25 anos nós, brasileiros, fazemos e fortalecemos a forma de se fazer televisão em toda América Latina.

Aproveitando que estaremos, mais uma vez reunindo profissionais de todo o mundo no NAB 2013 que acontece em abril, decidimos levar à feira uma revista com informações que possibilitasse a criação de um real parâmetro de como andam as ações em torno do que tange a migração do sinal digital em todo território Latino-americano.

Pela primeira vez e também motivado pelo evento, estamos seguindo com uma edição 100% em espanhol, afinal, sendo a América Latina uma das fronteiras a se desbravar neste período de migração e implementação da TV Digital, o tema proposto nas próximas páginas interessa a profissionais do mundo todo.

E com essa publicação demonstramos a força de nosso capital intelectual – e aqui falo de cada leitor, cada engenheiro e cada profissional atuante no Brasil. Lembramos uma de uma frase de nossa ex-presidente, Liliana Nakonechnyj, sobre a SET. "É na SET que se encontram os profissionais de engenharia de todo o mercado, de empresas e entidades concorrentes, sejam elas produtoras, fornecedores, emissoras de TV ou centros de pesquisa".

Por fim, desejo uma boa leitura a todos. A seguir, reunimos algumas reportagens e artigos que contam um pouco sobre o cenário atual da TV Digital da América Latina. Vale ressaltar que, a Revista da SET é um canal aberto à todos os leitores, assim, caso surjam dúvidas, sugestões ou críticas, sintam-sintam-se a vontade nos contatar.

Valderez de Almeida Donzelli
Diretora Editorial - SET

Notícias

8. Amberfin apresentará melhorias no seu software iCR
10. Sony apresenta novo switcher MVS-3000
14. Parceria entre Glookast e Object Matrix pretende automatizar e proteger fluxos de trabalho de ingest
15. SBT investe em digitalização de áudio de seus estúdios
16. Novas soluções da Harris para rádio
18. Tiffen realiza treinamento para sua equipe de campo
20. Apex e Sindvel levam brasileiros a Las Vegas pelo 7º ano consecutivo
24. Sonda IT: Tecnologia da informação no ambiente broadcast
26. NEP apresenta duas unidades móveis em HD para o Brasil

Reportagem

28. Interatividade: A nova fase da TV Digital Brasileira
42. Cenário argentino da migração para o novo padrão de televisão
48. Primeira antena 4G inaugurada no país
50. RPC mostra ousadia em curta 3-D
56. SET 25 anos pensando no futuro
74. Regional sudeste: Debate de alto nível
84. Nova emissora EPTV em Ribeirão Preto

Artigos

88. Um olhar para fora do Brasil
94. Produção local: O desafio das emissoras regionais

Diretoria

98. Décima segunda diretoria SET - BIÊNIO:2012-2014

AMBERFIN

Empresa apresentará melhorias no seu software iCR

Na NAB 2013, a AmberFin irá demonstrar novas melhorias no seu software iCR, desenvolvido para facilitar a digitalização e transformação de conteúdo novo e arquivado em modernos fluxos de trabalho baseados em arquivos.

Da Redação
Foto: Divulgação

ESTANDE: SU8505

Os visitantes do estande da AmberFin irão ver como os recursos do ICR podem aumentar a eficiência e rentabilidade em todas as operações de empresas de mídia. Usando uma federated architecture, iCR faz uso inteligente dos recursos do sistema, ao mesmo tempo que faz com que os fluxos de trabalho complexos operem de forma simples para o usuário final.

Um princípio central aplicado em todo iCR é a escalabilidade, como CTO da AmberFin, Bruce Devlin explica:

"Ao contrário de outras soluções no mercado, com AmberFin iCR, as instalações podem usar a mesma tecnologia em seu PC standalone utilizado na prova de conceito (PoC) como em uma rede de 100 estações de trabalho. Além disso, cada estação de trabalho iCR opera todo o software necessário para implementar as quatro funções principais: ingest de mídia, transcodificação de arquivo, playback e controle de qualidade."

Como resultado, AmberFin iCR é uma solução ágil - que oferece a tecnologia certa para uma empresa no momento certo com escalabilidade inerente e a capacidade de responder às necessidades do negócio. Essencialmente para empresas de todos os tamanhos, isso significa que os custos de investimento são minimizados.

AmberFin desenvolveu um novo recurso chamado ORCA Activity Manager que permite que grupos e orquestração local de tarefas de fluxo de trabalho criem o resultado desejado.

"Quer se trate de definição padrão para alta definição, 4:3 para 16:9, 59.94fps a 50fps ou conversão Dolby E, ORCA permite para as empresas configurarem tipos muito específicos de condicionais de transcode, ingest e operações de controle de qualidade. Este nível de automação específico melhorará significativamente a eficiência e rentabilidade da empresa.", explica Bruce Devlin, CTO da AmberFin.

Novos módulos de aplicação específica

AmberFin irá demonstrar como os seus novos específicos módulos de aplicações para o iCR apontam os novos padrões da indústria e requerimentos para fluxos de trabalho que incluem: ingest e transcode para MXF AS11 e suporte de metadados para Digital Production Partnership (DPP); ingest e transcode para os mais populares formatos MPEG2, XDCAM e IMX; o best of breed playback, revisão de QC, anotação e entrada de metadados ou tape layback para uma ampla gama de codecs e wrappers; gerador de proxy baseado em arquivo; e uma estação de trabalho PC com todos os recursos para a criação e preparação de resultados compatíveis com MXF-AS12, em especial a criação de comerciais AS-12. Tudo isso a preço extremamente competitivo.

Fluxo de trabalho de legenda oculta (Closed Caption) para atender a nova regulamentação da FCC

Também demonstrará como novas melhorias para seu software iCR podem ajudar a simplificar a complexidade dos fluxos de trabalho para legenda oculta para atender

a nova regulamentação da FCC, que determina que todo o conteúdo de vídeo broadcast na televisão com legendas nos Estados Unidos devem agora incluir legendas quando ele é distribuído sobre Protocolo de Internet (IP).

AmberFin fez uma parceria com um especialista em soluções de Closed Caption, Softel, para mostrar como colocar legenda oculta no coração de fluxos de trabalho de ingest e transcode baseados em arquivos pode melhorar drasticamente a eficiência e confiabilidade. Já de outra forma estes processos dificultariam a inserção de legenda oculta e legendagem. A integração de VTX Swift Softel com AmberFin iCR apóia a transcodificação de uma grande variedade de formatos de mídia, enquanto garante a entrega correta de legendas bem formatadas, legenda oculta e dados auxiliares, com um rico conjunto de recursos que se adequam facilmente em qualquer fluxo de trabalho broadcast.

Suporte para o novo formato IMF:

AmberFin também irá anunciar a sua estratégia para o suporte do formato IMF (Interoperable Master Format – Formato Mestre para Interoperabilidade), um novo formato de arquivo SMPTE projetado para criar um único e padronizado arquivo mestre para distribuição de conteúdo entre as empresas em múltiplos territórios.

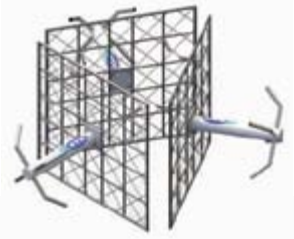
"Com o IMF, não será necessário criar milhares de cópias do mesmo conteúdo para atender diferentes públicos, formatos e geografias. O que o padrão faz é separar o conteúdo em vários ingredientes ou componentes (ou seja, arquivos de mídia AS02 MXF), um número de 'receitas' (composição de listas de reprodução) e uma seleção de instruções (ou listas de programas de Output - Output Program Lists) apropriadas para cada um desses públicos. IMF é projetado para ter a combinação certa de ingredientes, a receita correta e um conjunto adaptado de instruções para criar uma versão dedicada para cada mercado, sem ter que duplicar arquivos. Do ponto de vista do usuário final, o IMF não vai ser algo que eles nunca verão, mas que irá trazer uma significativa eficiência para o seu fluxo de trabalho; iCR tornará isto tão chato, que tudo irá funcionar", acrescenta Bruce Devlin.

www.amberfin.com

SISTEMAS ANALÓGICOS E DIGITAIS
Antenas para Radiodifusão

STB Superior Technologies in Broadcasting

Antena Painel de FM



Antena Painel
UHF Banda Larga

TRANSMISSORES:
- UHF E VHF DE 30W A 30KW
- DIGITAL DE 25W A 5KW
- FM DE 300W A 40KW

ACESSÓRIOS:
- MODULADORES
- MULTIPLEXADORES
- GERADORES ESTÉREO
- RECEPTORES ANALÓGICOS E DIGITAIS
- LINK´S MICRO-ONDAS FIXOS E PORTÁTEIS

Empresa 100% Brasileira. Assim como nós!

Produtos Homologados pela ANATEL
Agência Nacional de Telecomunicações

STB - SUPERIOR TECNOLOGIA EM RADIODIFUSÃO LTDA.
Rua Vereador Celso Henrique Borsato, 132 • B°. Fernandes
Santa Rita do Sapucaí-MG • Cep. 37540-000
www.stb.ind.br • stb@stb.ind.br • (35) 3471-5505

SONY

Empresa apresenta novo switcher MVS-3000

Da Redação
Foto: Divulgação

ESTANDE: C11001

Com um número maior de entradas e saídas do que qualquer outro switcher em sua categoria, o MVS-3000 permite abrir espaço para o crescimento de qualquer emissora no futuro.

O MVS-3000 é um poderoso sistema de 2M/E (quatro keyers por M/E para um total de oito, com um total de quatro resizers), com 32 entradas e 16 saídas e um painel de controle especialmente projetado e simplificado. Cada keyer possui modo linear, luminância, pattern e de chromakey, e seu redimensionamento 2.5D oferece alguns efeitos de perspectiva. Seus sinais de entrada são harmonizados no âmbito da produção primária com a possibilidade de correção de cor RGB ou mesmo corrigindo as saídas para um conjunto de monitores nos sets de filmagens ou em telas de projeções ao vivo.

O pacote ainda fica mais completo quando se inclui ao MVS-3000 o painel de controle ICP-3000, bem como a placa conversora de formato opcional MKS-6550, que permite funções frame-sync e frame-delay bem como funções de conversão de formatos HD e SD. "O hardware [no MKS-6550] é da mesma qualidade como em nossos switchers topo de linha," informou o Engenheiro Especialista de Broadcast da Sony Brasil, Erick Soares. A placa de conversor de formato pode ser configurada com oito canais de entrada ou com quatro entradas e duas saídas.

"Os Keyers são talvez um dos principais quesitos em um switcher de produção, já que eles possibilitam a adição de fontes de camadas. Com mais keyers, maior a possibilidade para a criação de fontes de camadas simultâneas". Comenta Soares. Já Alexandre Giglio, Gerente de produto da linha Broadcast da Sony Brasil ressalta "Chroma keys em cada keyer se traduz em flexibilidade operacional, já que você não precisa fazer um pré-planejamento para reservar keyers específicos para fontes de chroma key e mesmo que você não precise de chroma key hoje, é sempre muito bom saber que é possível utiliza-lo caso seja necessário algum dia. O MVS-3000 te da essa opção, ao contrário de outros swicthers em sua categoria, onde somente metade dos keyers possuem chroma key."

Enquanto em alguns switchers em sua categoria suportam somente 6 sinais com recurso de frame-sync

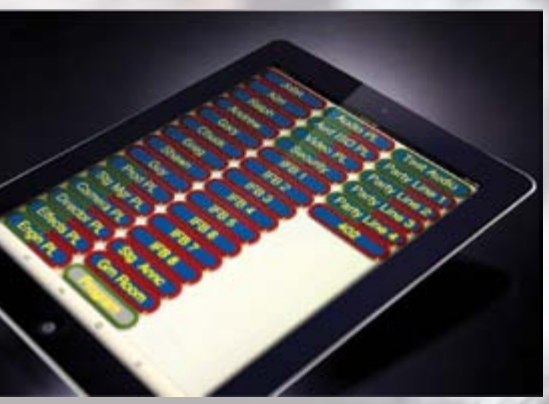
RTS + OMNEO

www.rtsintercoms.com

NABSHOW
Where Content Comes to Life
www.nabshow.com

Convite especial para clientes da América Latina

Conheça o futuro do áudio HD e controle integrados para redes ethernet



RTS V-Link
Virtual Linked Intercom

10 de Abril 2013
10:00 am a 11:30 am

Sala: N201
2º andar do saguão principal
(entre o Hall Central e Norte)
Las Vegas Convention Center,
Las Vegas, Nevada USA

Venha e prove a plataforma OMNEO e o sistema VLINK você mesmo

ADAM-M

Programação:
Apresentações exclusivas
e teste ao vivo:
- Plataforma OMNEO;
- Sistema VLink;
Espaço para discussões individuais
sobre projetos e negócios.

Keypanel
KP12CLD

Anfitrião: Amauri Ramos
Product Marketing Manager
Critical Communication & Conference Systems
Latin America

Senha RTS para Entrada VIP/Guest gratuita na NAB (somente exposição): LV4888

Confirme sua presença pelo e-mail: amauri.ramos@br.bosch.com

, o MVS-3000 possui 8 em sua configuração padrão para permitir o uso de, por exemplo, sinais de externa/campo sem sincronismo e incluí-los com os demais sinais da produção de estúdio. A capacidade do frame delay facilita a integração com a tecnologia de sets virtuais já que os sinais de câmeras podem ser programados para coincidir com o delay de processamento do software para sets virtuais. Side Flags proveem uma elegante integração entre fontes SD em um ambiente HD.

O MVS-3000 fornece GPIO completo, assim como integração Tally. 48 conexões Tally/GPO estão disponíveis e utilizam arquitetura de coletores abertos acomodando facilmente equipamentos de produção comumente utilizados, sem a necessidade de qualquer outro dispositivo. A interface de GPOs pode ser configurada para sinais disparo por nível alto, baixo, borda ou nivelados.

Efeitos com manipulação por timeline fornecem uma maneira de criar efeitos personalizados. Por exemplo, você pode usar um timeline para criar um efeito em que o vídeo se transforma de um full frame para uma caixa sobre o ombro do locutor, faz uma pausa e, em seguida, gira para fora do quadro. A timeline regista o estado do vídeo (tamanho, posição, borda, etc), em cada ponto onde ocorre uma alteração. Os pontos de mudança são chamados de keyframes e a diferença de tempo entre os keyframes determinam a velocidade em que o efeito se move. Além de quadros, o MVS-3000 fornece 10 memórias de wipes que podem ser acessados através do módulo flexipad para rápida e simplificada recuperação de transições de wipes personalizados.

Completo, robusto e pronto para grandes projetos, o MVS-3000 é o switcher mais completo em sua categoria. O MVS-3000 é um poderoso switcher da Sony, que atende e supera todas as suas necessidades de produção. Este switcher herda diversas características e funções da série já estabelecida no mundo todo, linha MVS, acumulados em mais de 10 anos de experiência nos projetos mais críticos da indústria.

www.sonypro.com.br

PROJEÇÃO EM ALTA DEFINIÇÃO

Sistemas de projeção de cinema digital 4K da Sony cumprem especificações da Digital Cinema Initiative

A Sony anunciou esta semana no Japão que seu novo sistema de projeção de cinema digital 4K passou em todos os testes requeridos pela Digital Cinema Initiatives (DCI). O sistema integrado SRX-R515P, que inclui projetor e bloco multimídia, está agora incluso na listagem da DCI: http://dcimovies.com/compliant_equipment/.

A Sony recebeu a acreditação com base no inovador projetor 4K da empresa, que pode apresentar imagens de ultra alta resolução (8,85 milhões pixels, o quádruplo que os 2K) e um Bloco Multimídia Integrado (IMB, na sigla em inglês) para o gerenciamento seguro do conteúdo do cinema digital. O sistema também oferece uma proporção de contraste 8000:1, sendo o líder na indústria, e está especificamente desenhado para satisfazer as necessidades dos exibidores com tamanhos menores de tela, considerando a conversão da projeção em 35 mm à projeção digital.

Os testes da DCI para os sistemas da Sony foram realizados pelo Research Institute for Digital Media and Content, Universidade de Keio, no Japão, autorizado pela DCI a realizar tais testes. Que constam de duas partes, uma prova de procedimento para confirmar se o dispositivo funciona exatamente como indicam as Especificações DCI, e uma avaliação de desenho para examinar se sua segurança cumpre com os requerimentos das Especificações DCI.

A DCI é uma união transitória de seis estúdios de Hollywood, incluindo Walt Disney Company, Sony Pictures Entertainment, Inc., 20th Century Fox, Paramount Pictures Corporation, Warner Bros. Entertainment Inc., e Universal Studios Inc.

www.sonypro.com.br

brasvideo broadcast intelligence

brasvideo®
broadcast intelligence

www.brava-ag.com

Brasvideo *Service Support*

Sua emissora sempre em boas mãos

Mais do que comercializar as melhores marcas de broadcast no Brasil, a Brasvideo faz com que todo o equipamento por ela comercializado funcione em sua emissora de maneira plena e contínua.

A Brasvideo comercializa, instala e fornece assistência técnica integral e permanente.

Consulte agora mesmo sobre mais esse exclusivo serviço com a garantia de qualidade Brasvideo.

- ✓ Atendimento 24 horas
- ✓ 7 dias por semana
- ✓ 365 dias por ano
- ✓ Equipe técnica formada por engenheiros especializados em broadcast

Compre certo, confie na Brasvideo.

11 3151 5093 | brasvideo@brasvideo.com
www.brasvideo.com

brasvideo®
broadcast intelligence

NABSHOW Where Content Comes to Life

GLOOKAST

Da Redação

GLOOKAST: ESTANDE SU6118
Object Matrix: ESTANDE SL5621

Parceria pretende automatizar e proteger fluxos de trabalho de ingest

Conhecida pelas inovadoras soluções de workflow de MFX, a GLOOKAST acaba de anunciar uma tecnologia desenvolvida em parceria com a Object Matrix.

A GLOOKAST estará em Las Vegas durante a nAB 2013, no mês de abril, apresentando sua mais nova ferramenta de automatização e proteção para wokflow de ingest. Em parceria com a Object Matrix, reconhecida fabricante de plataformas de armazenamento nearline, a empresa desenvolveu uma sofisticada solução de ingest, que funciona perfeitamente integrada com o MatrixStore, uma solução já bem conhecida da Matrix.

"Atualmente, as tendências atuais de produção digital exigem um storage reforçado, ou uma qualidade robusta de armazenamento, especialmente em Reality TV, sitcoms e produções de ambientes externos. Isso se traduz em custos muito mais elevados para os equipamentos e infraestrutura. A consequência disto é que, os produtores estão cada vez mais interessados em reduzir os custos de armazenamento e nearline. A parceria entre a GLOOKAST e a Object Matrix visa uma integração entre ingest, armazenamento, edição, finalização e o processo de arquivamento em nearline, por meio de um fluxo de trabalho de confiança que é capaz de reduzir o espaço de armazenamento on-line e, consequentemente, o custo global de produção", disse Guilherme Silva, CEO da GLOOKAST.

A solução integrada irá fornecer diversas funções e resolver o gargalo provocado pela demanda de produção no ingest. Como exemplo dos benefícios da ferramenta criada pela parceria podemos citar a criação de múltiplas resoluções durante o processo de ingest, o armazenamento de material em alta resolução no MatrixStore e o envio de baixa resolução ao storage on-line (como o Avid ISIS) reduzindo assim os custos de storage on-line, permitir que o conteúdo possa ser enviado ao Avid Interplay e fazer o re-link automatico em baixa ou alta resolução de clipes em tempo real e fazer o armazenamento de conteúdo finalizado em alta resolução no MatrixStorage, facilitando assim a vida de jornalistas que queiram ter acesso as notícias arquivadas e reutilizá-las antes de serem enviadas a um arquivo LTO.

"Nossos clientes estão constantemente buscando a automatização e a eficiência de seus worflows, para que sua equipe técnica possa concentrar esforços em outras demandas da empresa. O time da GLOOKAST conseguiu proporcionar esta automação do workflow com a sua suite de ferramentas inovadoras que foram desenvolvidas devido aos anos de experiência trabalhando com fluxo de trabalho MFX. O mercado tem buscado opções de ingest, mas também deseja ter todos estes elementos para trabalhar em harmonia, isso nos deixa bastante animados para trabalhar com a equipe da GLOOKAST que conseguiu incorporar APIs do MatrixStore em seus produtos", disse Nick Pearce, cofundador, da Object Matrix.

O MatrixStore fornece funções que são muito bem adequadas para o ingest de conteúdo em arquivos. É escalável, seguro e perfeitamente capaz de bloquear rushes contra exclusões acidentais até que o processo de produção esteja completa. Com impressão digital de conteúdo, verificação continua de dados e extração de meta-dados, o MatrixStore pode fornecer tranquilidade aos produtores, pois seu conteúdo não está apenas protegido em dois locais, como também a garantia de permanecer autêntico.

Seguindo a linha de produtos desenvolvidos para otimizar o workflow de uma emissora (da produção à tranmissão), a GLOOKAST ainda destaca a família GLOOBOX. GLOOBOX Capturer, GLOOBOX Ingester, GLOOBOX Contributor e GLOOBOX Moover.

www.glookast.com
www.object-matrix.com

ÁUDIO DIGITAL

Da Redação

SBT investe em digitalização de áudio de seus estúdios

Seguindo uma tendência mundial da evolução do áudio digital, o departamento de Engenharia do SBT desenvolveu um projeto para digitalização dos seus estúdios a fim de suprir a demanda e a complexidade dos programas que a cada dia exigem mais versatilidade e qualidade em suas produções.

Após a realização de estudos dos sistemas disponíveis no mercado, o SBT optou pelos sistemas da fabricante alemã Stagetec. Com o objetivo de implantar um sistema de áudio digital em seus estúdios 1, 2, 3 e Jornalismo, a emissora buscou garantir a qualidade na transmissão e processamento do áudio digital 5.1, e também permitir maior versatilidade e flexibilidade com a distribuição dos sinais de áudio entre seus estúdios.

Sem perder a escalabilidade e a capacidade de incorporação das evoluções do áudio digital, o SBT implantou uma arquitetura de alta confiabilidade e redundância para assegurar a estabilidade do sistema além de uma operação simples e intuitiva para os operadores.

O elemento central da rede de áudio, o "Nexus Star", permite que cada estúdio trabalhe de maneira independente e ainda possibilita a interligação entre todos os estúdios. Cada Nexus Star trabalha com conexões de fibra óptica redundante e de comutação automática, para o tráfego de sinais de áudio entre os frames distribuídos pela emissora. Com o protocolo proprietário XFOC é possível trafegar paralelamente áudio, sincronização e dados de controle, permitindo visibilidade e monitoramento de toda a rede.

Em diferentes pontos dos estúdios foram instalados frames NEXUS para conexão dos sinais de entrada e saída de áudio e dados em diversos formatos fazendo com que a emissora possa se beneficiar dos diversos tipos de hardwares, como placas de Microfone, Áudio analógico, Áudio digital AES, Dembedded / embedded de sinais de vídeo 3G/HD-SDI, MADI, Dolby® E, Dante e Dados GPI/O, MIDI, RS232, RS422. A Engenharia do SBT realizou a instalação dos frames em pontos como no mezanino dos Estúdios, com entradas de microfone e entradas/saídas analógicas e digitais, no controle dos estúdios para conexão das fontes locais e nas salas de Controle Geral com entradas e saídas para envio e recepção de sinais disponíveis na rede para todos os estúdios.

Os consoles Stagetec Auratus foram escolhidos para realização dos trabalhos de sonoplastia, e o console Stagetec Crescendo para a mixagem de bandas e convidados, sendo que um dos importantes pontos exigidos pela emissora foi à comunicação entre as consoles através da rede de áudio, o que permite trabalhar nos principais programas com dois operadores havendo maior flexibilidade dos programas devido o alto número de sinais, mas ao mesmo tempo permite o trabalho com um único operador em programas com menor número de sinais.

Para os trabalhos de sonoplastia e jornalismo, os consoles Auratus possibilitam ao sonoplasta controlar os níveis dos sinais (através dos faders) e o processamento (através do módulo de controle), além disso, permite operar ergonomicamente os equipamentos de reprodução de efeitos e músicas.

Os consoles Crescendo de Mixagem Musical podem ser totalmente configuráveis, portanto, adaptável para cada programa em relação ao número de recursos, por permitir ao operador fácil atuação sobre a superfície de controle com acesso simplificado aos parâmetros dos canais (fader strip), tornando os trabalhos de processamento, como equalização, compressão ou o uso de memórias (snapshots) mais intuitivos.

O principal benefício do projeto é que cada um dos detalhes técnicos que justificaram a escolha do sistema NEXUS e dos consoles CRESCENDO e AURATUS puderam ser aproveitados de maneira a atender todos os requisitos técnicos da engenharia e da operação, tendo como os maiores beneficiários a produção artística e os telespectadores do SBT.

NABSHOW Where Content Comes to Life

Harris Broadcast

Novas soluções da Harris para rádio

Da Redação
Foto: Divulgação

ESTANDE: N2503

A multinacional especializada em Broadcast apresentará novas soluções para transmissões de rádio na NAB 2013 a realizar-se em abril em Las Vegas, Estados Unidos. Na feira serão realizados testes com MaxxCasting, uma ferramenta que permitirá as rádios aumentar a cobertura de sinal através de redes eficientes de frequência única. Ainda serão apresentados os codec de áudio IP Link 100 e 200.

O IP Link 200 é um codec de áudio de IP multicanais, de baixo custo, que oferece configuração flexível de dispositivos.

A empresa anunciou em comunicado que após uma exposição em tour multisemanal sobre tecnologia com foco na eficiência de transmissão e redes de áudio para emissoras de rádio analógicas e digitais apresentará na NAB 2013 (de 6 a 11 de abril de 2013), uma demonstração do MaxxCasting para grandes audiências.

O MaxxCasting foi apresentado no mês passado como uma solução desenvolvida em forma conjunta com a Geo-Broadcast Solutions para maximizar o alcance de audiência, permitindo que as emissoras utilizem plenamente seus lotes de espectro outorgado pela Federal Communications Commission (FCC) nos Estados Unidos. A arquitetura MaxxCasting emprega tecnologias correspondentes de transmissão e controle para aumentar a cobertura de sinal através de redes eficientes de frequência única — frequentemente de forma mais eficaz que as tecnologias de reforço tradicionais.

Para Richard Redmond, vice-presidente de gerenciamento e estratégia de produto da Harris Broadcast, "esta solução exclusiva combina as tecnologias de ambas as empresas para ajudar as emissoras a alavancar o seu investimento no espectro para oferecer maior cobertura, aumentando imediatamente o número de ouvintes, anunciantes e receitas — e abre uma porta para a entrega de conteúdos específico de transmissão por ondas de rádio em diversas zonas por meio de nossa arquitetura ZoneCasting exclusiva".

O palco da feira será utilizado para que Harris Broadcast mostre uma solução de MaxxCasting com transmissores de baixa potência Flexiva, sistemas de transmissão simultânea baseados em três IPs Intraplex SynchroCast e arquitetura de design de rede da Geo-Broadcast Solutions (incluindo GPS e tecnologias de reforço) — equipados em um compacto gabinete externo Harris Broadcast para maximizar a proteção do equipamento e aumentar as opções de localização.

Por outro lado, a empresa anuncia em comunicado que pela primeira vez serão apresentados os seus transmissores de baixa potência Flexiva na América do

Norte (50, 150, 300 e 500 W) e introduzirá uma nova opção de transmissor para processamento de áudio Orban integrado para uma melhor qualidade de som. Os clientes da Flexiva podem adicionar as capacidades dos processadores de áudio digital multibanda da série Orban Optimod-FM 5500 multibanda a um custo menor que uma unidade autônoma, oferecendo o mesmo poder e controle de processamento de áudio de qualidade internacional. As placas de plug-in opcionais estão disponíveis para toda a gama de transmissores Flexiva, que se estende de 50 W até 40 kW.

"A solução de MaxxCasting será montada com transmissores de baixa potência Flexiva, sistemas de transmissão simultânea baseados em três IPs Intraplex SynchroCast e arquitetura de design de rede da Geo-Broadcast Solutions"

Finalmente, serão apresentadas arquiteturas de estúdio em rede completas para sistemas de áudio distribuído de excelente relação custo/benefício, cobrindo múltiplos estúdios. A demonstração completa incluirá diversos consoles PR&E, sistemas de rede e acessórios para o gerenciamento de fluxos de trabalho de estúdio contínuos e firmemente integrados. A demonstração estenderá a gama Intraplex de codecs IP da empresa, incluindo a estreia do IP Link 200 na NAB.

O IP Link 200 é um codec de áudio de IP multicanais, de baixo custo, que oferece configuração flexível de dispositivos, suporte multi-formato e capacidade de "multicodificação" para minimizar o uso de largura de banda para áudio comprimido e descomprimido. O IP Link 200 também suporta múltiplos fluxos idênticos na mesma rede (ou dois caminhos separados), através de Divisão Dinâmica de Fluxo, uma característica única que oferece confiabilidade da rede de nível T1/E1 — e essencialmente elimina as interrupções de serviço.

Hoje a Harris esta presente em locais-chave ao redor do mundo, oferecendo suporte a clientes de mídia em mais de 130 países.

www.harrisbroadcast.com

STB Superior Technologies in Broadcasting

ITALTELEC S.p.A.

JUNTOS PARA O FUTURO

Parceria inteligente em Broadcasting

Sistemas digitais Refrigeração Líquida

Transmissores de 1,5KW, 2KW, 2,5KW, 3,5KW, 5KW e GAP FILLER

Produtos Homologados pela ANATEL Agência Nacional de Telecomunicações

STB - SUPERIOR TECNOLOGIA EM RADIODIFUSÃO LTDA.
Rua Vereador Celso Henrique Borsato, 132 • B°. Fernandes
Santa Rita do Sapucaí-MG • Cep. 37540-000
www.stb.ind.br • stb@stb.ind.br • (35) 3471-5505

TIFFEN

Da Redação
Foto: Divulgação

Treinamento aproxima marca de seus representantes no Brasil

Em parceria com a Videoscope, seu distribuidor no Brasil, a Tiffen organizou um treinamento com membros de sua equipe de campo, com o objetivo de treinar e tirar dúvidas de profissionais brasileiros.

No último dia 7 de março, no Bourbon Convention Ibirapuera, a Tiffen em parceria com a Videoscope, seu distribuidor nacional , reuniu profissionais de diversas empresas independentes, seus distribuidores autorizados, produtoras e emissoras para um workshop pontuando as reais vantagens que se é possível obter com o casamento entre suas soluções de tripé e as câmeras PMWEX3 – AGHP170 e a DSLR Canon T2i. A empresa reuniu um grupo de profissionais de venda e revenda de seus equipamentos.

Eric Dunker, gerente regional da Tiffen, aproveitou para apresentar toda a linha de soluções e marcas que a Tiffen detêm. "O grande objetivo da empresa é encurtar distâncias com quem os representam no Brasil".

Durante o workshop, os representantes da marca deram um destaque especial no manejo e qualidade dos equipamentos que certamente estarão em alta durante os eventos esportivos que serão realizados por aqui, tal qual, o steadycam, os tripés para captação com câmeras compactas e os filtros especiais da marca.

Dan Ikeda, diretor técnico da Tiffen, abordou as vantagens e diferenciais da utilização do Steadycam e aproveitou para mostrar diversas formas como o equipamento têm sido usado em eventos esportivos e cinematográficos nos EUA. "A marca STEADICAM é exclusiva da Tiffen corporação. A qualidade Steadicam e garantida por mais de 30 anos de pesquisa e experiência no mercado de estabilizadores, apenas os distribuidores autorizados listados no site oficial da Tiffen tem permissão e conhecimento para atender a demanda do cliente brasileiro", esclareceu Islei Belchior, diretora da Videoscope no Brasil.

No final do encontro, a diretora fez questão de reforçar para os revendedores presentes que a Tiffen é capaz de atender a demanda de seus clientes de forma customizada. "Os produtos podem ser feitos sob medida, ou seja, mesmo que estejam fora da lista, a Tiffen pode ajustar o pedido conforme solicitado", explicou.

www.videoscopeusa.com
www.tiffen.com/international_brazil_dealers

www.aja.com

Evolução é com a AJA

AJA anuncia três novos produtos que dão continuidade à evolução na captação, 4K, edição portátil e processos de trabalho baseados em arquivos.

Ki Pro Quad

Prepare-se já para os 4K. O Ki Pro Quad é capaz de gravar em resoluções HD e até 4K, sempre em qualidade 4:4:4. Faz o debayering dos dados RAW das câmeras em tempo real, grava em ProRes 4K em discos SSD removíveis e tem saídas de monitor em 4K e HD, em simultâneo. O Ki Pro Quad unifica os componentes de todo o processo de trabalho da câmera, monitor e edição, tudo em apenas um equipamento compacto, poderoso e acessível.

T-TAP™

Liberdade portátil. Menor que uma carta de baralho, o T-TAP oferece saída de vídeo SDI e HDMI, a 10-bit com áudio embarcado a partir de qualquer sistema com Thunderbolt™. Compatível com qualquer software de edição e baseado nos reconhecidos drivers da AJA, o T-TAP coloca sinais de resolução SD, HD e 2K literalmente na palma de sua mão.

Ki Pro Rack

A transição da gravação em fita para arquivo, muito mais simples. O Ki Pro Rack possui um painel de controle familiar que ninguém achará estranho encontrá-lo na sala de máquinas. Com ligações profissionais de vídeo e áudio, controle via RS-422 e gravação direta para arquivos de alta qualidade "prontos para editar", o Ki Pro Rack é o substituto direto de qualquer VTR.

Descubra mais sobre todos os nossos produtos em www.aja.com

Because it matters.

AJA® VIDEO SYSTEMS

Master Distribuidor

videoscope
www.videoscopeusa.com

Revendas autorizadas

BCTV
www.bctv.com.br
(11) 3773-3077

bureau
www.bureaudv.com.br
(11) 3044-1633

FLORIPA
www.floripatec.com.br
(48) 2108-9000

IPANEMA
www.ipanemavideoimagem.com.br
(21) 3525-5363

metaplural
www.multicinevideo.com
(61) 3248-5429

Seal
www.sealtelecom.com.br
(11) 3877-4073

NABSHOW Where Content Comes to Life

PAVILHÃO BRASILEIRO

Parceria entre Apex e Sindvel leva brasileiros a Las Vegas pelo 7° ano consecutivo

Da Redação
Foto: Divulgação
ESTANDE: SU1721

Entre os próximos dias 06 a 03 de abril será realizado em Las Vegas, a NAB 2013. Profissionais do mundo inteiro irão se reunir para apresentar tendências e inovações do setor audiovisual. Considerado um dos maiores eventos de radiodifusão do Mundo, a NAB deve reunir os principais fornecedores de equipamentos, sistemas e serviços para rádio, cinema, televisão, áudio, vídeo e novas mídias.

Após uma edição marcada por dúvidas e incertezas, em 2012, este ano participarão do evento mais de 1,5 mil expositores de 157 países espalhados pelos 83 mil m², do Las Vesgas Convention Centre. Com um cenário significativamente positivo, a or-

Parabéns Rede Goiânia e Rede Vitoriosa...

Digitalize a sua emissora agora, com a melhor tecnologia disponível no mercado, com atendimento diferenciado e o melhor: comece a pagar próximo ao *switch off*!

...Faça como a Rede Goiânia e Rede Vitoriosa, compre os melhores equipamentos, com menor prazo de entrega e as melhores condições de pagamento (Finame BNDES*).

Agradecemos a todos os radiodifussores que também escolheram a Screen Service do Brasil.

* Vinte e quatro meses de carência + 120 meses para pagar, com juros de 3% ao ano (condições aproximadas). E todo processo junto aos bancos facilitado pela equipe Screen Service do Brasil.

Screen Service DO BRASIL IT WORKS.

SCREEN SERVICE DO BRASIL
Av. dos Alecrins, 740 Dist. Industrial CEP 37550-000 Pouso Alegre - MG Brasil
Phone: +55 35 2102.3100 - info@screenbrasil.com.br
www.screenbrasil.com.br

ganização espera um número de visitantes recorde para este ano. Estima-se que mais de 120 mil pessoas visitarão a NAB 2013.

A NAB tem um potencial de representatividade gigantesco no mercado broadcast e, nas últimas 8 décadas, tem evoluído continuamente. Tal evolução é o que torna o evento tão importante para este setor que se modifica, praticamente, a cada ano.

O Sindvel em parceria com a Apex-Brasil organizam pela 7ª vez consecutiva a participação das empresas brasileiras do setor de radiodifusão como expositoras na feira em Las Vegas. O Pavilhão Brasil tem se destacado no evento nos últimos anos com um número crescente de expositores e de visitantes.

Por atrair olhares da indústria internacional, a feira tem um papel muito importante para a delegação brasileira, afinal, após um período de crise mundial, o nosso país - por ter passado quase que ileso - chamou a atenção das empresas de todo mundo. Atrelado a isso, estamos em pleno movimento de interiorização da TV Digital e tal qual aconteceu em outros países, a migração do sinal tem gerado uma série de elevados investimentos. Reforçando ainda mais este momento positivo que torna o Brasil um ótimo país para se fazer negócios no setor audiovisual, os eventos esportivos que serão realizados aqui têm impulsionado uma série de "upgrades" nas redações e produtoras locais.

Na feira, não só são divulgados os últimos lançamentos e as tendências de mercado para os segmentos de mídia digital, entretenimento, telecomunicações e outros, como também verdadeiros palcos de encontro entre profissionais que aproveitam para trocar as últimas informações mercadológicas e conceituais.

Em 2012, mesmo com uma feira tímida e pouco visitada, as 16 empresas expositoras do pavilhão brasileiro fecharam 56 negócios durante o evento, atingindo um valor negociado maior que US$ 3,3 milhões. "Em 2013 estaremos com um pavilhão de 345 m², 25% maior que 2012, e estarão expondo 17 empresas brasileiras mais o Fórum SBTVD e o esperamos muito mais", disse Daniela Saccardo, gerente de PSI Eletroeletrônicos, do Sindvel.

Maior este ano, o grupo de empresas que formarão o Pavilhão Brasileiro será composto pela Ativa Soluções, EITV, Hitachi Kokusai Linear, Ibrasat, Ideal Antenas, Inatel, Opic Telecom, Playlist, Screen Service, Showcase, SoftwareNews, SP Telefilm, Tecsys, Teletronix, TQTVD, TSDA e WiMobilis.

Animados, os representantes das empresas que estarão apresentando as novidades brasileiras em seus estande esperam superar o valor negociado nos anos anteriores. Participando pelo quinto ano consecutivo como expositora da NAB, em 2013 a EiTV estará presente apresentando aos visitantes a sua solução de Headend Digital ISDB-T, Closed Caption, seu Ginga (DTVi), as últimas novidades em IPTV e OTT.

Já a TQTVD consolida sua participação na NAB apresentando para o mercado de radiodifusão sua mais recente tecnologia por trás do projeto Brasil4D, a primeira iniciativa de TV Pública que oferece à população de baixa renda um canal exclusivo de conteúdo interativo. A tecnologia proposta pelo padrão de interatividade "Ginga" mostra toda a sua versatilidade quando é apresentada como um dos pilares do conteúdo audiovisual. O conceito de interatividade planejado pela EBC, envolve o uso de vídeos explicativos que incentivam e facilitam o uso da interatividade pela população. A TQTVD levará para a NAB o mesmo ambiente que vem sendo usado nos testes da EBC, em João Pessoa.

"Em 2013 estaremos com um pavilhão de 345 m², 25% maior que 2012, e estarão expondo 17 empresas brasileiras mais o Fórum SBTVD e o esperamos muito mais", disse Daniela Saccardo, do Sindvel"

A Wimobilis também apresentará sua solução para headend digital do ISDB-T, além de encoders H.264 de baixa latência, gerador de EPG, Closed Caption, servidor de interatividade e notícias RSS. Segundo representante da marca, "a expectativa de participação na NAB 2013 é grande, tendo em vista que apresentará duas soluções únicas no mercado: o WM-OneTV, um gerador compacto de TV Digital que agrega em um único equipamento as funcionalidades de encoder HD e 1Seg, multiplex e implementador de funções; e o WM-ComTV, uma solução para transmissão e recepção de link de áudio para coordenação de jornalismo, totalmente aderente ao ISDB-T".

Para Marcelo Zamot, gerente regional de vendas, da Ideal Antenas, "o objetivo principal neste evento é ampliar os horizontes da empresa, afim de que tenhamos uma maior penetração geográfica nos países da América Latina os quais já são nossos clientes através da Hitachi Linear, porém com a intervenção e ação de nosso colega Edwin, esta relação ficará ainda mais estreita, ou seja, será uma grande oportunidade para fazermos grandes negócios, além de ser uma grande chance para conversar pessoalmente com representantes de emissoras".

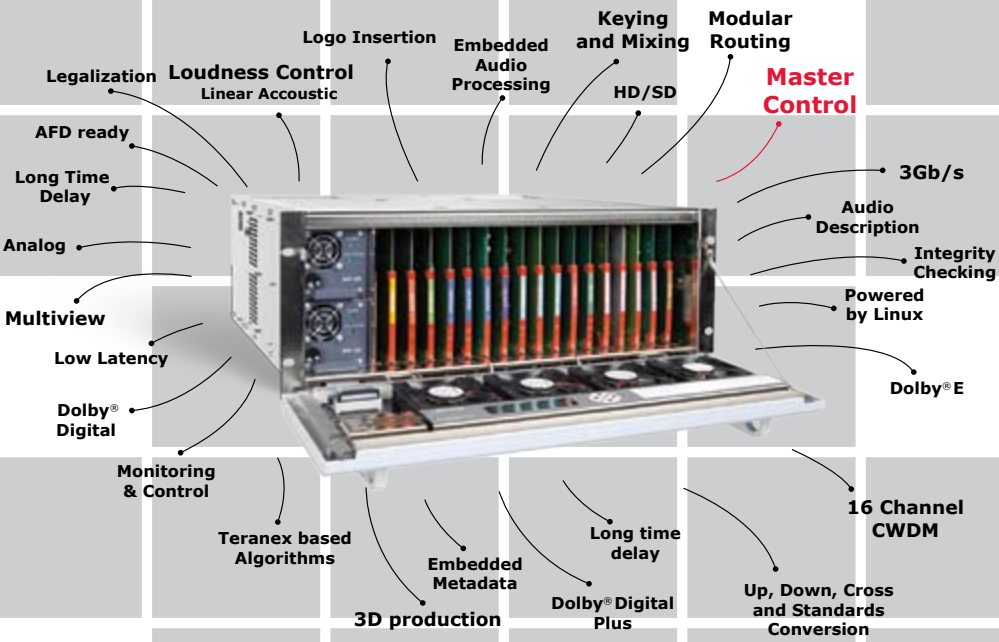
www.apexbrasil.com.br
www.sindvel.com.br

AXON
THE HEART OF BROADCAST

Visit us at NAB2013
booth N6006

SYNMC

MODULAR MASTER CONTROL UNLIKE ANYTHING BEFORE



SynMC, a Synapse based modular Master Control System, has a high quality master control and branding processor for 3Gb/s, HD and SD SDI signals. The SynMC system can provide up to four keying layers and 2D DVE's. With the SynMC System we can offer audio processing functions, including stereo to 5.1 Upmixing, Dolby decoders/encoders, and sophisticated Metadata processing simply by inserting these cards in the system.

SynMC can be controlled in multiple ways. Various options can be offered like automation, hardware and software panels. This Master Control System will of course integrate easily with our multiviewer.

SynMC has many advantages compared to the many compact master control systems already available on the broadcast market. Why is SynMC the best choice? Because it's affordable, flexible, modular, expandable and fits in Synapse frames.

Select AXON as your technology partner and you will be in good company. Many major broadcasting companies around the world have made the same choice

WWW.AXON.TV

SONDA IT

Da Redação

Tecnologia da informação no ambiente broadcast

Após a compra da Telsinc, em 2010, a Sonda IT vem conscientizando profissionais para a chegada do 4G e a entrada da TI no broadcast.

Após um período organizando o novo momento da empresa, principalmente após a aquisição da Telsinc, em 2010, e agora ainda mais com o prelúdio da chegada da tecnologia 4G, a Sonda IT acaba de divulgar uma série de ações que pretende colocar em prática, seguindo os conceitos que defende dentro do ambiente do novo momento da TV como conhecemos.

A primeira medida a ser colocada em prática foi intensificar a sua parceria com a Cisco para os projetos de soluções para 4G, fortalecendo seu modelo de negócio para estar próxima à visão da Cisco. Para isso, estão sendo destinados investimentos e novos alinhamentos com a fabricante. Entre os investimentos previstos pela Sonda IT estão o desenvolvimento de equipe técnica (treinamento e contratação de pessoas), manutenção, sustentação, conhecimento para a venda de 4G e vídeo, assim como atividades para o desenvolvimento de estudos para compreender as demandas do mercado, adequar a estrutura e a oferta e, com isso, caminhar com as mesmas iniciativas da Cisco.

Partindo da ideia que o 4G é a real aposta para o futuro das comunicações e sendo que o primeiro teste desta tecnologia é a Copa das Confederações, a Sonda IT mostra que já tem projetos sendo implementados e em fase de testes, no país. "No momento já temos projetos em fase de implantação. A Sonda IT projeta que a adoção das redes móveis será gradativa e dependerá muito do modelo de negócio que as operadoras adotarão", disse o diretor de vendas da Sonda IT, José Camargo.

Com relação ao setor de Broadcast, a Sonda IT acredita que cada vez mais as soluções para entrega e distribuição de conteúdo estão migrando para a tecnologia da informação. "A Sonda IT investe no segmento de Broadcast desde 2007, com um projeto inovador de levar a tecnologia IP para ambientes fechados, que são as engenharias das TVs", disse Camargo. O diretor revelou que a empresa está muito engajada na conscientização dos broadcasters quanto a utilização de plataformas baseadas em Protocolo IP, tanto dentro do workflow da emissora quanto nas possibilidades de entrega de conteúdo.

"O setor de Broadcast vem se transformando nos últimos anos, pois precisa se reinventar principalmente devido ao crescimento da oferta de serviços de valor agregados através dos portais (Terra TV, UOL TV, etc) dos serviços OTT(Over the Top) que estão fazendo com que o telespectador tradicional de TV aberta migre para estas mídias. Como no Brasil historicamente há uma cultura enraizada de reunir a família em frente a TV, cada vez mais os broadcasters precisarão investir em programação de alta definição, ao vivo e que usem a interatividade, como exemplo os 'Reality Shows' e os próprios portais das TVs, que fazem com que este telespectador ainda continue adotando a TV aberta como canal de entretenimento familiar mas também use a internet como extensão desta audiência da TV aberta", explicou Camargo.

Por outro lado, o diretor realça o aspecto técnico, as geradoras e suas afiliadas que podem utilizar o protocolo IP através de redes seguras MPLS para fazer distribuição e contribuição de conteúdo entre as cabeças de rede e as próprias afiliadas, pois hoje em dia ainda é muito utilizado este processo via satélite ou outras redes SDH, por exemplo, muito mais onerosas e complexas.

Dentre os argumentos para justificar o investimento na plataforma, Camargo diz que o baixo custo é o grande benefício, pois redes Satelitais e SDH custam muito mais do que a adoção de redes IP, fora a escalabilidade que as redes IP podem agregar ao negócio das operadoras.

Paradigmas

Preocupado em mostrar que a ainda existem muitos conceitos antigos vigorando dentre os profissionais do setor audiovisual, Camargo destaca que IP não mais significa abrir o setor para a internet. "Para o setor, IP significa abrir para a internet e há ainda muita dúvida, principalmente no que tange ao real time, ou seja, quanto tempo você reestabelece a comunicação em caso de falha, que hoje nos sistemas legados funciona através de chave comutadora e/ou switches comutadores, basicamente são comunicações físicas. Quando se fala do IP, há uma dificuldade maior, pois há a necessidade de uma configuração lógica, um dos pontos de resistência dos profissionais do setor. Há ainda outros paradigmas menores, como por exemplo, segurança das informações, delay, dentre outros, mas a Sonda IT está preparada para mitigar estes riscos e desenvolver consultoria especializada para o setor", comentou.

www.sondait.com.br

Venha para a **NAB** e descubra como os cenários virtuais **Brainstorm** podem tornar suas produções mais profissionais e menos custosas.

- Preço acessível.
- Fácil de usar.
- Fácil de produzir.
- *Trackless*.
- Ambiente virtual amigável com os *softwares* 3D lideres.
- Gerador de caracteres em tempo real.
- Capacidade estereoscópica.
- Tudo isso em apenas um computador.
- *Chroma keyer* e *mixer* integrados.
- Múltiplas câmeras *trackless* - reais e virtuais.
- Compatível com todos os tipos de *hardware*.

Agende uma demonstração e descubra o que o **EasySet 3D** pode fazer por suas produções.

Exec Technology, distribuidor exclusivo dos produtos Brainstorm no Brasil.

STAND BRAINSTORM: SL10621, LAS VEGAS CONVENTION CENTER, 8-11 ABRIL - WWW.BRAINSTORM.ES

EXEC TECHNOLOGY
+55 11 5041-6966
www.exectec.com.br

Soluções do começo ao fim.

NEP

Empresa apresenta duas unidades móveis em HD para o Brasil

BR1 e BR2 prometem upgrade na qualidade da produção em HD aos broadcasters brasileiros.

Da Redação
Foto: Divulgação

A NEP anunciou recentemente o lançamento do BR1 e do BR2, duas unidades móveis de produção em HD que prometem uma verdadeira revolução na cobertura de grandes eventos esportivos, no Brasil.

O BR1 tem 12 metros de comprimento e resume-se à uma unidade construída do zero toda pensada nas normas de qualidade exigidas pelos grandes broadcasters brasileiros. Já o BR2 é um veículo de 14 metros, originalmente trazido da frota inglesa da NEP, que foi completamente reformado e reformulado para atuar com produção HD aqui no Brasil. Ambas as unidades serão operadas e farão parte da equipe de produção externa da Casablanca Online (CBO).

Com estes dois caminhões, a NEP está agora no topo dos provedores de unidades de produção externa no Brasil. Através da parceria com a CBO, nos tornamos capazes de trazer nossa mundialmente conhecida expertise em OB Vans, o que resulta em mais recursos e a confiabilidade para os broadcasters brasileiros", afirmou Mike Fernander, presidente e gerente geral da NEP. "Com tantos eventos internacionais de alto nível à vista, como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos, nós temos agora recursos para atender todos os tipos de demanda em produção móvel em HD".

Tanto o BR1, como BR2 incluem equipamento estado-da-arte em produção, gravação, áudio e roteamento. O BR1 pode ser equipado com até 12 Câmeras HD Grass Valley e incluem um switcher de produção Karrera, da mesma marca, e três servidores de vídeo que permitem fluxos de trabalho digital tapeless. Um console de 48 faders Calrec Artemis Beam 5.1 garantem as capacidades de áudio do BR1.

No BR2, a NEP integrou uma série de sistemas HD, incluindo um switcher Sony MVS-8000A, um console de áudio digital Calrec Sigma, 12 câmeras HD Grass Valley, quatro servidores de vídeo HD EVS e opções completas em tape para HD e SD.

A NEP fornece manutenção, treinamento de engenharia e gerência de conta para ambos os caminhões. A CBO está operando o equipamento como parte do pacote de produção e serviços de uplink para clientes brasileiros e estrangeiros que estejam cobrindo grandes eventos esportivos ou de entretenimento no país.

www.nepinc.com
www.casablancaonline.com.br

www.sonypro.com.br

SONY
make.believe

Para elaborar uma câmera tão perfeita como esta, fomos buscar a opinião de quem mais entende do assunto: cinegrafistas como você.

Novas câmeras Sony PMW-F5 e PMW-F55, com Sensor Super 35mm 4K CMOS. O futuro é agora.

• Sensor Super 35mm 4K CMOS • Exposição de latitude de 14 stops
• Amostragem de cor de 10-bit 4:4:4, 4:2:2 e 4:2:0
• Compressão de vídeo MPEG-4 AVC/H.264 • Alta sensibilidade e baixo ruído
• Incrível flexibilidade na escolha de lentes (PL-mount, FZ-mount e lentes fixas)
• Gravação direta na câmera em cartões SxS • Gravações em cartões AXSM,
com gravador externo AXS-R5 • Suporte para resoluções em HD, 2K, QFHD e 4K*.

* Os formatos QFHD e 4K são suportados somente pela F55. 2K e QFHD serão suportados no futuro.

Para um sistema completo, confira as novas soluções da Sony no site: **www.sonypro.com.br**

FIFA WORLD CUP Brasil

Sony é um Patrocinador Oficial da FIFA

REVENDEDOR AUTORIZADO
Sony Broadcast Production

multisale (21) 2210-2787

(11) 3467-3353

merlin www.merlin.com.br (19) 3741-4488

OREON (11) 3875-3239

BROADCAST (21) 2443 1776 (21) 2443-1776

A garantia oficial Sony Brasil só é garantida para os produtos com número de série com procedência de importação Sony Brasil.

Sony é uma marca comercial registrada da Sony Corporation. Todos os pesos e as medidas não métricas são aproximados. As imagens visualizadas neste anúncio são simuladas.
Fotos, gráficos e ilustrações podem não corresponder a uma representação fiel da realidade.

INTERATIVIDADE

A nova fase da TV Digital Brasileira

No fim de 2012 a TV Câmara dos Deputados e a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) começaram os testes para a implementação da TV Interativa na rede pública de televisão no país em João Pessoa, na Paraíba.

De Redação
Fotos: Divulgação

© Foto: Madrilena Feitosa/UFPB

Os primeiros brasileiros a acessar a nova plataforma digital formam os membros da família de Adair Ferreira em João Pessoa, Paraíba

A etapa de testes, que terminou no final do último mês de março e que foi realizada com 100 beneficiários do plano "Brasil Sem Miséria" e que assistiram, em suas TVs, a primeira exibição de vídeos interativos é um projeto pioneiro que pretende, de forma inédita, analisar a experiência dos telespectadores e dar um impulso na implementação da interatividade através do Ginga no país. Para isso, cada uma das famílias recebeu da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) um set-top box, equipamento que, acoplado à TV, permitiu a interatividade no canal de serviços do Governo Federal por meio do controle remoto.

A ideia dos testes é permitir que o telespetador assista a este canal e ao mesmo tempo acesse informações sobre vagas de empregos em João Pessoa, cursos de capacitação, obtenção de documentos, além de serviços (na área de Saúde) e benefícios do Governo Federal, como aposentadoria e dos programas Bolsa Família e Brasil Carinhoso.

Esta ação é de empresas públicas de televisão que querem aproveitar o sinal de TV Digital e com ele levar maior quantidade de conteúdos aos brasileiros, permitir uma maior inclusão digital das famílias de baixa renda e criar as bases da Rede Nacional de Radiodifusão Pública Digital Interativa. Nesta reportagem abordamos ainda outros projetos do gênero implantados no Brasil e como o middleware Ginga está sendo desenvolvido.

O projeto é uma parceria da EBC com a TV Câmara Federal, Prefeitura de João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Católica de Brasília (UCB), ministérios, e empresas privadas como a TOTVS, D-Link, Harris Broadcast, EBCom, EiTV, Dynavideo, OI, Impacto, Mectrônica, entre outras.

O período de testes servirá para que todos os envolvidos no projeto pioneiro testem os impactos desta tecnologia nas condições de vida dessas famílias, avaliando ainda aspectos da transmissão e outras funcionalidades do sistema. Para isso, está sendo realizada uma pesquisa encomendada pela EBC ao Banco Mundial que permitirá ter a primeira análise de audiência da TV Interativa da América Latina.

"Este é um projeto pioneiro, não só pela oportunidade de inclusão digital que estamos dando a 100 famílias brasileiras, mas também porque será o primeiro a ser avaliado pelos consultores do Banco Mundial que realizarão um projeto de mensuração da experiência através do acompanhamento do trabalho, o que permitirá ter pela primeira vez uma ideia do impacto social e uma visão etnográfica real do impacto na recepção da TV Digital na América do Sul", explicou o superintendente de Suporte e Operações da Empresa Brasil de Comunicações (EBC), André Barbosa em entrevista à Revista da SET.

O projeto foi idealizado pela EBC. "A ideia geral é que a gente possa fazer uma prova de conceito, transmitir o sinal da TV Brasil, distribuir set-top box [conversores] na casa das pessoas, principalmente de bai-

© Foto: Divulgação

"Tanto a indústria como os radiodifusores viam a interatividade como importante mas não atraente como negócio", explica Barbosa para o qual é fundamental que o Estado brasileiro crie ferramentas para inclusão digital

xa renda, que estejam integradas a um dos programas do governo. Para fazer uma medição real se eles vão usar o serviço ou não, se realmente vão saber usar. Com essa medição, mostrar para as autoridades para que se possa fazer disso uma política tão importante de Estado como é o Programa Nacional de Banda Larga", disse André Barbosa.

Essa ideia tomou forma porque para o superintendente da EBC, as emissoras comerciais ainda não demonstram interesse pela interatividade porque o uso dos aplicativos durante o intervalo da programação poderia prejudicar sua principal fonte de renda: a publicidade. "Tanto a indústria como os radiodifusores viam a interatividade como algo importante, mas não atraente como negócio", explica Barbosa, para quem é fundamental que o Estado brasileiro crie ferramentas para inclusão digital.

"No Brasil não somos como nos países mais desenvolvidos onde todos os segmentos populacionais tem acesso a internet. Sabemos que muita gente de baixa renda não terá internet de banda larga à disposição nos próximos tempos para puxar vídeo ou informações, por isso é importante nossa participação. Ainda temos uma dicotomia no país porque a interatividade passou a ser discutida nas universidades e o fórum de TV Digital, mas não para os radiodifusores porque eles querem ganhar dinheiro e ainda não encontraram o modelo de negócio para a interatividade", disse o superintendente da EBC.

"As emissoras comerciais não têm ainda uma fórmula perfeita de sobrevivência do modelo comercial atual com o modelo interativo porque um compete com o outro", diz. Por isso, na sua avaliação, a TV Pública, que não depende de patrocínios, pode assumir o pioneirismo na introdução desse modelo no país. Assim, o projeto, e basicamente os seus resultados, pretendem atrair as TVs Comerciais para a interatividade criando um novo modelo publicitário. A sugestão também será levada ao governo pela EBC.

Operador de Rede

Este teste faz parte do projeto "Operador de Rede", uma plataforma comum de transmissão do sinal digital e interativo, que pretende oferecer às emissoras públicas a possibilidade de transmitirem seus canais de TV Digital em todo o país por meio de uma infraestrutura unificada. Os canais distribuídos por ela devem funcionar em multiprogramação, difundir conteúdos em alta definição para terminais fixos, móveis ou portáteis, e propiciar interatividade.

O operador único viabilizará a migração dos sinais das emissoras públicas do padrão analógico para o digital, alcançando todas as capitais e cidades com mais de 100 mil habitantes. Isso representa um sinal com maior qualidade e a custo inferior para as emissoras do campo público, atendendo a 63% da população brasileira.

O governo estima que este Operador de Rede possibilitará estender a rede pública para o serviço de

© Foto: Agência Brasil

Para André Barbosa, da EBC, a interatividade no país não avançou porque a falta de um modelo publicitário dos radiodifusores comerciais "acabou por demorar o desenvolvimento do Ginga e criou um impasse no desenvolvimento da TV Digital, e este só andou porque em 2011, o governo resolveu atacar a obrigatoriedade do Ginga na TV"

multiprogramação, aumentando o número de players na TV Digital. Ainda, o sistema de compartilhamento de conteúdo digital baseado na infraestrutura de rede nacional vai permitir, segundo fontes governamentais, que a TV Digital não seja só uma melhoria na imagem recebida, senão também que possa brindar aos espectadores interatividade e com ela, inclusão social, inclusão digital.

Lançamento dos testes

O lançamento oficial dos testes foi realizado no dia 14 de dezembro de 2012, após a inauguração da TV digital da Câmara de João Pessoa, no Plenário Senador Humberto Lucena, na Câmara Municipal da cidade. Nesse dia, o diretor-presidente da EBC, Nelson Breve, afirmou que o projeto é de grande importância, uma vez que permitirá o teste em campo de aplicativos da TV Pública Digital que estabelecerão uma janela de diálogos entre a sociedade e o Estado. "Se conseguirmos mostrar que com as novas tecnologias a vida dessas pessoas vai melhorar, para que elas possam exercer melhor sua cidadania e ter mais acesso aos serviços públicos e aos seus direitos, isso vai fazer com que a gente sensibilize o governo para ter um projeto que faça com que essas famílias tenham acesso mais rápido à TV Pública Digital".

Em comunicado, a EBC afirma que este "primeiro projeto de interatividade social na TV Aberta pretende ampliar e fortalecer o sistema público de comunicação e radiodifusão do Brasil para universalizar o acesso da população a serviços de inclusão social e cidadania".

Segundo a EBC, os primeiros brasileiros a acessar a nova plataforma digital no dia 14 de dezembro de 2012 formam os membros da família de Adair Ferreira. "Adorei ter participado de tudo. Já aprendi a usar (o aparelho) e sei como é que mexe", disse Dona Adair, ao se referir ao set-top box.

Assim, o canal interativo de serviços da EBC, com transmissão digital, está disponibilizado para 100 famílias dos bairros de Mandacaru, Cristo e Colinas do Sul, em João Pessoa, porque, explica Barbosa, a cidade tinha as condições para a realização dos testes. Segundo o superintendente da EBC, grandes capitais do país foram pensadas para ser o teste, mas foi decidido João Pessoa porque oferecia condições para a implantação.

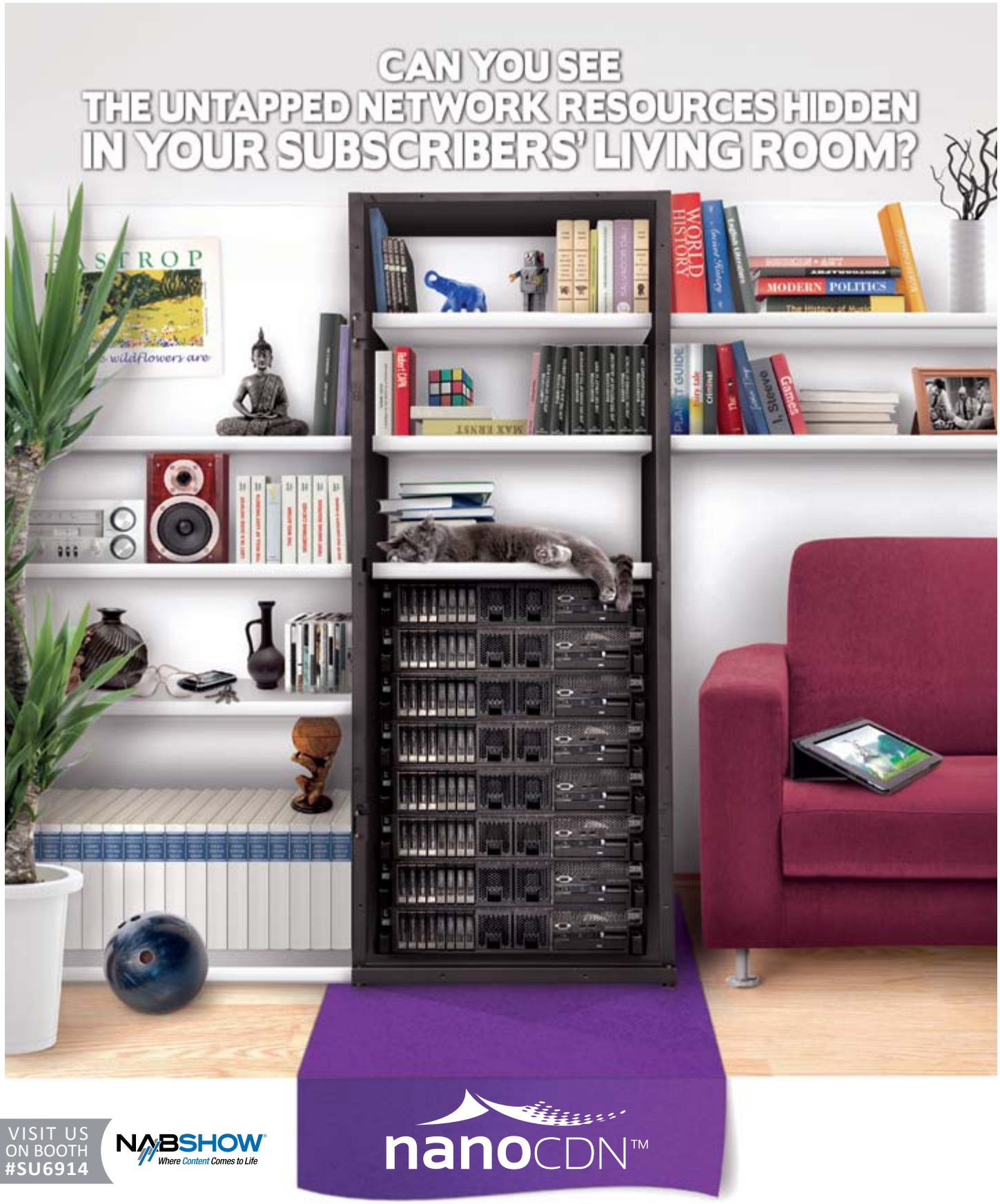
Segundo Barbosa, o teste foi realizado na cidade porque é uma cidade pequena e plana sem grandes diferenças topográficas, o que facilitava a emissão do sinal de TV Digital. Isso foi possível graças à parceria da EBC com a Câmara dos Deputados de João Pessoa, com a qual se realizou um acordo para utilização do site da câmara dos vereadores e a utilização do canal 61, que se juntou à engenharia da EBC e contou com o aporte das empresas parceiras do projeto.

João Pessoa é um dos principais polos de investigação em TV Digital do país. "O Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital (Lavid) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a PUC/RIO são, a meu ver, os pais do Ginga. O Lavid nos permitiu inovar em interatividade porque no Estado estamos pensando a interatividade com perfil A, o que permite introduzir aplicativos para a tela que permitam enviar vídeos em uma outra linguagem e para isso precisamos criar nomenclaturas que ainda não foram criadas. Elas estão na premissa da norma ISDB-Tb, porém não temos isso aplicado e escrito para ser aprovados", comentou à SET André Barbosa.

No canal digital da TV da Câmara dos Vereadores, canal 61 "estão sendo transmitidos três subcanais. No 61.1 está sendo transmitida a programação da TV Brasil. O 61.2 esta sendo utilizado para transmissão da

© Foto: Divulgação

Dimas Oliveira, consultor sênior de Vendas da Oracle do Brasil pensa que "a tendência é que, com o tempo, todos os canais da TV aberta forneçam o conteúdo em formato digital e com interatividade"



VISIT US
ON BOOTH
#SU6914

NABSHOW
Where Content Comes to Life

We know you're struggling to generate more revenue in a highly competitive market. We also know you need to support more content for more users on an increasing number of devices. Do you think the solution entails a substantial infrastructure investment? We believe the answer is no. And we want to show you why.

With Broadpeak nanoCDN™, leverage the home network to make it an extension of your content delivery network. Improve quality of service. Dramatically reduce OPEX and CAPEX.

See the hidden potential with your own eyes – call Broadpeak to find out more.

broadpeak

www.broadpeak.tv

© Foto: Divulgação

David Britto, diretor de TV Digital da TOTVS pensa que o Ginga é um middleware em constante crescimento. “Em 2012 desenvolvemos uma solução inteiramente baseada no padrão Ginga, que permite a aplicativos interativos comunicarem-se com dispositivos de segunda tela (tablets e smartphones)”

programação gerada pela TV da Câmara dos Vereadores de João Pessoa.E, o canal 61.3 está sendo utilizado para transmissão dos vídeos e aplicações do canal de serviços”, explicou à SET Guido Lemos de Souza Filho, coodernador e fundador do Lavid.

Ao sintonizar o canal 61.3, o telespectador recebe um vídeo explicativo que ensina a navegar no canal e mostra as quatro aplicações disponíveis, que tratam dos seguintes temas: documento, capacitação e emprego - desenvolvida pela UFPB (Universidade Federal da Paraíba); saúde - desenvolvida pela UCB (Universidade Católica de Brasília), benefícios sociais - desenvolvida pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catariana) e gestão de orçamento doméstico - desenvolvida pelo Banco do Brasil. Após o vídeo inicial o telespectador escolhe uma das quatro aplicações e inicia o uso dos aplicativos interativos.

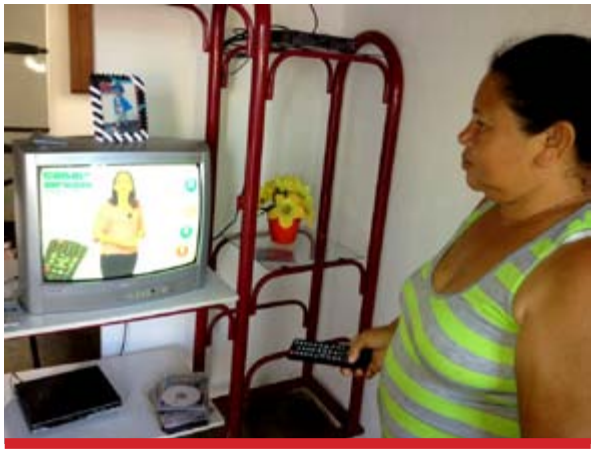
Assim, segundo Lemos de Souza Filho, o requisito fundamental para a elaboração do projeto foi que “a aplicação deveria ser baseada em conteúdo audiovisual e não em textos, uma vez que o público alvo possui pouca escolaridade. Este requisito determinou a forma como as aplicações foram concebidas e implementadas. Após a definição inicial dos requisitos, nós criamos e desenvolvemos a aplicação que aborda os temas documentos, capacitação e emprego. Basicamente, esta aplicação explica aos telespectadores interativos para que servem os principais documentos e como fazer para ter acesso aos órgãos responsáveis por sua expedição. A aplicação de capacitação apresenta as ofertas de cursos oferecidos em locais próximos aos da moradia dos telespectadores e explica como proceder para se matricular nos cursos. Por fim, a aplicação de emprego apresenta as vagas disponíveis e explica o que fazer para tentar conseguir um emprego”.

Além do apoio do Lavid, a Harris Broadcast “cedeu um transmissor de 2 kw, modulador e multiplexer por 6 meses. Os primeiros três serão utilizados pela EBC para os testes e depois ficarão mais três meses para continuar emitindo o sinal do canal 61”, explicou Barbosa. A Mectrônica cedeu a antena de emissão, a empresa de telecomunicações Oi, segundo ele, cedeu pelo período de testes, 100 conexões para ter canal de retorno e testar este canal por meio de celulares “porque essas pessoas de baixos recursos, às vezes, não têm internet, têm só uma TV pequena colorida e às vezes nem têm celulares. Com a Oi conseguimos que as 100 famílias tenham acesso aos celulares e através deles possam receber informações e saber que eles visualizam”, disse.

A Harris incluiu ao projeto um transmissor digital MAXIVA, UAX-2000, de 2 kw de potência, fabricado em Campinas e um sistema NetVx, SELENIO, com codificadores MPEG-4 HD, SD e 1-Seg, além de multiplexer ISDB-Tb. Isso, porque a Harris Broadcast já é parceira de longo prazo da EBC, para qual já forneceu os transmissores de TV Analógicos e Digitais de alta potência de São Paulo, transmissores de Rádio AM e FM em Brasília e Rio de Janeiro e sete controles mestres e centrais técnicas inteiramente HD para Brasília, Rio e São Paulo.

“O projeto de João Pessoa reforça essa parceria de longo prazo da Harris Broadcast com a EBC e assegurou a interoperabilidade do sistema em testes para uso presente e futuro, contendo diversos aplicativos rodando na Plataforma Ginga sendo multiplexer na Plataforma NetVx. O transmissor em testes mostrou-se de altíssima performance e confiabilidade, já possuindo o selo de Qualidade Total ISO 9001 de fabricação local”, explicou Felipe Luna, diretor da Harris Brasil.

Para Barbosa, o envolvimento da TOTVS foi de fundamental importância porque “compreendendo



© Foto: Madrilena Feitosa/UFPB

Cristina Vicente soube da vaga de curso de costureira através da programação interativa

NABSHOW
Where Content Comes to Life™
Central Hall, C5116

FOR-A
INNOVATIONS IN VIDEO and AUDIO TECHNOLOGY

A melhor solução para produzir "Super-Slow Motion" em 4K

A primeira câmera do mundo projetada para alta velocidade "movimento super-lento" com resolução 4K em até 900 quadros por segundo (fps). A câmera FT-ONE incorpora um sensor de cor inovador FT-ONE-CMOS com obturador global. O sensor da câmera CMOS FT-ONE foi desenvolvido pela FOR-A para proporcionar resolução melhor e sensibilidade. O material em "RAW" é gravado em alta velocidade interna RAM, que detém cerca de 10 segundos de conteúdo fazendo 4K a 900 fps. De forma convenientemente, o material pode ser transferido para cartuchos internos SSD (opcional). Solte a sua criatividade com esta inovação sem precedentes em câmera de vídeo "Super-Slow Motion" com resolução de 4K.

*De acordo com dados internos desde maio de 2012.

FULL 4K VARIABLE FRAME RATE CAMERA

FT-ONE NEW

Winner, Star Award
TV Technology Europe (IBC 2012)

Winner, Best of IBC 2012
TVB Europe (IBC 2012)

www.for-a.com
FOR-A Corporation of America (Miami)
Tel: +1(305) 931-1700

TECNOVIDEO
R. Sumidouro, 325 - São Paulo/SP
Tel: +55-11-3816-4021
www.tecnovideo.com.br

LINE-UP
R. Teodoro Sampaio, 1765, 10° Andar
Pinheiros - São Paulo/SP
Tel: +55-11-3064-4005
www.lineup.com.br

FOR-A for a 4K Future
Continuous Innovation

© Foto: Madrilena Feitosa/UFPB

Crianças e adolescentes não tiveram dificuldades para escolher conteúdos interativos

que seria uma grande oportunidade de exposição e desenvolvimento da interatividade, colocou à nossa disposição vários engenheiros para criar nomenclaturas de software para resolver questões relativas ao Ginga trabalhando em conjunto com as universidades e com elas, desenvolvendo novas nomenclaturas para o sistema".

AstroTV

Mais de um ano após ter sido lançado o "Portal Interativo" do SBT, do qual a TOTVS foi encarregada de desenvolver, o middleware AstroTV evoluiu muito desde a versão utilizada naquela ocasião. Na época, o middleware era embarcado em TVs e conversores digitais de modo a rodar as aplicações interativas enviadas pelas emissoras de TV. Temos atualmente cerca de 5 milhões de aparelhos comercializados no país com capacidade para rodar a interatividade Ginga.

De fato, em dezembro de 2011 quando foi lançado o primeiro portal com 24 horas de interatividade por dia da TV Aberta brasileira, ele foi desenhado com uma interface que trafegava no Ginga (DTVi) utilizando a plataforma de TV Digital. Nesse momento, a solução completa assemelhava-se a uma plataforma de portal Web, porém formatada para a utilização em TV e funcionava através do StickerCenter, o aplicativo desenvolvido pela TOTVS, para o Portal do SBT, que funcionava na base do Ginga e fazia parte da estrutura do AstroTV.

Logo após o nascimento do AstroTV, como uma implementação comercial da especificação do middleware Ginga, "o produto não parou de evoluir até hoje, tornando-se uma plataforma mais ampla, com uma arquitetura modular para oferecer múltiplas funcionalidades e soluções para receptores de TV Digital", explicou à Revista da SET David Britto, diretor de TV Digital da TOTVS.

Assim, esse middleware evoluiu para uma plataforma completa de entretenimento em TV Digital composta por vários módulos, entre os que se destacam, segundo Marcelo Amaral, Professional Services - Mídia Digital da TOTVS no Brasil, a implementação do Ginga Full (Ginga-NCL e Ginga-J); "o módulo OTT, que entrega conteúdo de vídeo sob demanda; o módulo híbrido de broadband e broadcast, que harmoniza a entrega de interatividade via sinal de TV e internet; o módulo segunda tela, que permite interação via tablets e smartphones; e o módulo zapper, que agrega funções básicas e avançadas de controle da TV, como Guia de Programação e PVR".

Os módulos, segundo David Britto, estão interligados entre si, o que permite que, por exemplo, as aplicações Ginga, transmitidas pelo sinal de radiodifusão, possam utilizar as funcionalidades providas por outros módulos. Podem ser escritas aplicações OTT utilizando Ginga-NCL/LUA, Ginga-J ou aplicações híbridas que integram os conceitos de OTT e broadcast. A arquitetura modular permite um grande número de combinações para criar soluções de forma rápida e efetiva.

Segundo Diego Felice, gerente de novas mídias do SBT, o "SBT Portal Interativo está em constante evolução, as últimas evoluções foram a inclusão de um sub-aplicativo (Carrossel [novela infantil da emissora]) e nossa última atualização foi a aposta nas redes sociais, onde incluímos a possibilidade de acompanhar e filtrar entre os perfis oficiais da emissora e de alguns programas no Twitter".

Isso é possível porque, segundo Britto, o portal interativo do SBT foi desenvolvido em linguagem Java, que utiliza canal de retorno para enviar e receber dados. "A aplicação também permite a atualização de layout a qualquer momento por parte do SBT. As opções de menu são formadas de acordo com a grade de programação da emissora. Por exemplo, durante a novela Carrossel, o menu do portal apresenta a opção do usuário acessar o aplicativo relativo a esse programa. Toda a configuração desse aplicativo é feita através da atualização do DSM-CC [Digital Storage Media Command and Control]. É a sexta parte do conjunto de especificações MPEG-2.Também conhecido como ISO/IEC 13818-6, padroniza um conjunto de protocolos que fornece funções de controle para o gerenciamento de fluxos de bits MPEG-2]", explicam Carlos Piccioni e Carlos Montez pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na edição número 89 da Revista da SET.

Para o coordenador do Lavid, o mais importante do projeto foi ter como foco a utilização do conteúdo audiovisual, com necessidade de gravação

AGILIDADE
COM EFICIÊNCIA

A velocidade dos acontecimentos e o avanço tecnológico têm revelado à indústria de broadcast modelos de produção de mídia digitais não-lineares, onde o conteúdo, em formato de arquivos digitais é o grande capital autoral de uma emissora. Adquirido, modificado, captado ou transferido, os formatos digitais permitem que os processos de produção aconteçam paralelamente, de forma a conquistar uma eficiência extra. Esta abordagem leva à necessidade de usar ferramentas em softwares para gerir vários fluxos de trabalho.

No âmbito tecnológico, por vezes os avanços acontecem tão rápido, que as empresas de mídia encontram problemas para adquirir ou atualizar um sistema de produção.

O grande desafio de hoje não é dirigir cada produção, negócio ou tecnologia individualmente, mas o processo em si, o adaptando a novas circunstâncias.

A estratégia

Empresas de mídia estão sendo desafiadas a entregar um volume cada vez maior de conteúdo multiplataforma que possa ser reaproveitado e rentabilizado em diferentes momentos e formatos. Neste ambiente, a produção e distribuição de mídia é muito influenciada pela forma como o talento criativo trabalha junto com a ferramenta ideal.

A Grass Valley acredita que a emissora moderna deseja estruturar um workflow adaptável, unificado que potencializa o talento criativo, enquanto ao mesmo tempo preserva o investimento em tecnologia com o passar do tempo.

Os primeiros fluxos de trabalho com base em arquivos eram genericamente estruturados em arquiteturas de software altamente customizadas e fortemente acopladas. Este sistemas de produção baseados em software são difíceis e caros para adaptar e manter. Com os broadcasters enfrentando a necessidade de produzir conteúdo multiformato e multiplataforma de maneira organizada e eficiente, esta abordagem se tornou muito cara e inadequada para a tarefa.

O advento e maturação de tecnologias em SOA (Service Oriented Architecture) provêm uma fundação mais flexível. Com uma herança de mais de 50 anos servindo a indústria de broadcast, e com soluções dedicadas a cada passo da produção de mídia, a Grass Valley está em uma posição única para juntar os pontos.

Flexibilidade e produtividade

A ferramenta de fluxo de trabalho de mídias STRATUS, da Grass Valley, foi apresentada em 2011 como a solução de produção não-linear mais versátil da indústria. O GV STRATUS é o primeiro sistema de arquitetura orientado ao serviço que atende diferentes necessidades de vários ambientes broadcasters.

Em um nível fundamental, o GV STRATUS interage com a família de servidores de mídia e armazenamento Grass Valley K2 Summit para prover uma infraestrutura unificada em todo os casos de uso de MAM e uma fundação expansível para novas aplicações e fluxos de trabalho.

Operacionalmente, o GV STRATUS abre uma nova e única experiência de usuário, com o potencial de acabar com os tradicionais blocos de usuários, tecnologias e tarefas. Individualmente, o GV STRATUS potencializa o talento criativo ao permitir à cada usuário moldar a sua interface de desktop para destacar somente as ferramentas. Ele permite aos usuários mover arquivos de mídia facilmente e eficientemente. Com relação a um grupo de trabalho, o GV STRATUS permite um ambiente colaborativo onde todos tem acesso a cada clipe em uma rede com as ferramentas necessárias para manipular o conteúdo.

O elemento chave da oferta do GV STRATUS é que ele permite criar parcerias com clientes de uma forma que não era possível antes. A Grass Valley pode consultar usuários para um melhor entendimento da forma como eles gostariam de trabalhar, bem como para entender toda a gama de desafios operacionais e mercadológicos envolvidos. Informado através deste processo, o GV STRATUS se torna uma solução de fluxo de trabalho customizada para acesso de mídia, produção, acondicionamento e distribuição que melhor se adequa em ambientes únicos de produção.

Com o GV STRATUS, a Grass Valley pode eficientemente e regularmente adicionar novos componentes em software para preservar o investimento de seus clientes.

Uma série de aprimoramentos de arquivo, adaptação e gerenciamento de metadados, atendem necessidades específicas de uma redação jornalística. Esta funcionalidade, quando combinada com ENPS, Octopus, iNEWS ou outro sistema computacional para redação jornalística (NRCS), permite a usuários acessar todas as ferramentas do GV STRATUS dentro da NRCS - fazendo streaming de todo o processo de produção de notícias. Esta nova ferramenta também facilita o compartilhamento ilimitado de clipes e ferramentas de criação de conteúdo entre grupos de trabalho colaborativo ou usuários individuais.

Com um papel central na estratégia de produção não-linear da Grass Valley, o GV STRATUS vai continuar a evoluir para ajudar broadcasters a reduzir seus custos operacionais e alcançar uma produção de conteúdo colaborativo com agilidade.

© Foto: Madrilena Feitosa/UFPB

Equipe do Lavid/UFPB orientou famílias sobre funcionamento dos set-top-boxes

e atualização dos vídeos gravados nos receptores. "O Ginga-NCL já continha as APIs necessárias para atender os requisitos definidos na concepção do projeto. Porém, foi necessário modificar a implementação da TOTVS utilizada nos testes, que não possuía suporte para as APIs Ginga de gravação e atualização de vídeos".

Quase um ano e meio depois do seu lançamento, o balanço do SBT sobre a recepção do Portal Interativo é positivo. Felice explica: "Ainda não estamos com métricas para os aplicativos de TV Digital, estamos testando uma possibilidade que é a do retorno pela internet, mas ainda existem fatores não controlados, como a TV deverá estar conectada para a recuperação dessa informação. Mas as informações que recebemos por e-mail, por telefonemas dizem que o portal ajuda no dia-a-dia, pois exibimos notícias de ultima hora, previsão do tempo e o que irá acontecer nas próximas atrações da programação".

Para o gerente de novas mídias do SBT, o projeto da EBC "foi uma iniciativa muito interessante para verificar o retorno da população com a interatividade. Hoje nosso projeto é complementar e tornar interativo o conteúdo da emissora, com notícias, bastidores, fique por dentro, fotos, promoções, previsão do tempo, rede social, loja e interação direta com enquetes e quiz. Nosso portal é praticamente todo offline, mas também temos conteúdo que necessitam de canal de retorno como nas enquetes e na rede social. Já o aplicativo SBT Vídeos é totalmente baseado no canal de retorno, pois é necessário para reprodução de conteúdo "VOD", os programas que o público perdeu e podem ser revistos no momento que desejar na TV," e "é transmitido pelo AstroTV, que foi atualizado para uma melhora na resolução do conteúdo e adequação da marca".

D-Link

Segundo os responsáveis da TOTVS, a empresa investe para criar soluções inovadoras utilizando a tecnologia de middleware Ginga. "Ao longo de 2012, desenvolvemos uma solução inteiramente baseada no padrão Ginga, que permite a aplicativos interativos comunicarem-se com dispositivos de segunda tela (tablets e smartphones) e disponibilizarem de forma sincronizada com a programação, conteúdo interativo (páginas HTML e clipes de áudio e vídeo, etc) transmitidas no próprio sinal de radiodifusão ou pela Internet", explicou Britto à Revista da SET.

Essa solução foi apresentada na IBC 2012, no paper "Using the Ginga standard for the evolution of multiscreen TV", e segundo o diretor de TV Digital da TOTVS" supera outras de mercado por dar total controle para a emissora, que se torna a única responsável pela transmissão do conteúdo segunda tela, sem depender de nenhum provedor de serviço".

Para o projeto da EBC foi utilizado o conversor digital DTB-331 da D-Link. Este receptor é o que vem sendo usado nos testes da EBC em João Pessoa, explica Amaral. E reforça: "a TOTVS trouxe a D-Link para o projeto e contribuiu com seu know-how fazendo os ajustes necessários para viabilizar o conceito de interatividade planejado pela EBC, que envolvia o uso de vídeos explicativos que incentivassem e facilitassem o uso da interatividade pela população de baixa renda".

Amaral afirma que "os fabricantes podem optar por embarcar um ou mais módulos em seus produtos. Hoje a D-Link oferece ao mercado um conversor digital que conta com uma implementação completa do AstroTV, com todos os módulos disponíveis. Outros fabricantes optaram apenas pelo módulo de interatividade Ginga do AstroTV. Já a SHARP incluiu também, em alguns modelos de sua linha de TVs AQUOS, o módulo de loja de aplicativos". Ainda, reforça Britto,

© Foto: Madrilena Feitosa/UFPB

Edineide Mendes procurou curso de cabeleireira depois de ver os conteúdos do Canal de Serviços

OpicTelecom

Qualidade de verdade em alto e bom som.

Na OpicTelecom você encontra as melhores marcas e uma ampla linha de equipamentos e serviços de radiodifusão e multimídia. Nossa experiência e qualidade faz toda a diferença em seu projeto.

Processadores de áudio/monitor para TV Digital

LINEAR ACOUSTIC

AERO.one Transmission Audio Loudness Manager

AERO.lite Transmission Audio Loudness Manager

AERO.air Transmission Audio Loudness Manager

LQ-1000 Loudness Quality Monitor

LAMBDA Digital Audio and Metadata Monitor

I·D·X

Baterias

Playout

LEADER

Instrumentos de medição

AXIA

Controle de áudio por IP

Telos AUDIO | NETWORKS

Híbrida

Omnia A Telos Company

Omnia 9

Omnia 1

Omnia 11

ADTEC Digital

EN-91 MPEG 4 High Definition Ultra Low Delay Encoder

RD-60 Integrated Receiver/Decoder

ENCO SYSTEMS, INC.

Closed caption - automação de áudio (rádio e TV)

COMREX

Codec de áudio por IP

Mobiliário para Rádio

MTR 05

Mobiliário para TV

SW 06

Av. Dr. Plínio de Castro Prado, 1000 • Box 22 • Jd. Macedo • Ribeirão Preto/SP
Tel.: (16) 3627 8284 • www.opictelecom.com.br • vendas@opictelecom.com.br

© Foto: Madrilena Feitosa/UFPB

Dona Severina Mendonça se interessou pelos aplicativos sobre cursos e empregos

"a TOTVS é a responsável pelo software do receptor e pela integração e homologação do conteúdo feito pelas universidades para geração do produto final".

Resultados do projeto

Segundo Guido Lemos de Souza Filho, após a implementação das aplicações e das modificações no Ginga para poder enviar áudio e vídeo, foram realizados testes nos laboratórios das universidades, da EBC e da TOTVS. Após os testes foi planejada e executada a etapa de configuração e instalação dos receptores e dos equipamentos transmissores. Com o sinal no ar, os pesquisadores contratados pelo Banco Mundial, foram a campo realizar uma pesquisa que visa medir os possíveis impactos sociais e econômicos do projeto, contando também com o apoio dos voluntários da UFPB e das assistentes sociais da prefeitura de João Pessoa. "Estamos agora na fase de processamento dos dados levantados nas pesquisas para entender com mais precisão o impacto do projeto. Estes dados serão revelados ao país no próximo dia 23 de abril de 2013, em Brasília", comentou Lemos.

Guido Lemos, afirmou à Revista da SET que as pesquisas realizadas "para avaliar os resultados" e entrevistas realizadas com as famílias que participaram do projeto trará "depoimentos emocionantes que atestam que o projeto é viável, o público tem plenas condições de utilizar aplicativos interativos Ginga e estes aplicativos podem melhorar sua vida facilitando o acesso a informações e serviços públicos".

Nesse sentido, André Barbosa espera bons resultados quando o grupo de consultores do Banco Mundial entregue os resultados no fim de abril de 2013 e que com estes se dê um impulso as TVs Privadas do país para que estas invistam em interatividade.

Ginga-J

Vale lembrar aqui que o Ginga é uma especificação composta por dois ambientes de execução de conteúdo interativo, o Ginga-NCL e o Ginga-J. Cada um tem as suas particularidades. Para David Britto, "ambos ambientes estão integrados e são complementares. Para o desenvolvedor de aplicações Ginga, a escolha de um ou outro deve estar baseada nas características técnicas do projeto". A incorporação dos dois ambientes de execução na especificação Ginga foi aprovada por consenso pelo Conselho Diretivo do Fórum de TV Digital, composto por representantes das indústrias de recepção, radiodifusão, software, transmissão e as universidades em 2010.

Assim, o Ginga é uma especificação que prevê o uso da tecnologia Java desde a sua aprovação em 2009, uma das diferenças com os desenvolvimentos de TV Digital em outros países de América Latina. Britto explica que o Ginga-J adota a linguagem Java e está baseado nas especificações de API elaboradas pelo Java Community Process(JCP): CDC 1.1, FP 1.1, PBP 1.1, JavaTV 1.1, SATSA, JCE 1.0, JSSE 1.1. Além destas especificações, o Ginga-J inclui a especificação JavaDTV 1.3, elaborada pela Sun Microsystems junto com o Fórum SBTVD, publicada como a norma ABNT NBR 15606-6 e a própria especificação Ginga-J, publicada como a norma ABNT NBR 15606-4 e o seu respectivo guia de operações, publicado como a norma ABNT NBR 15606-8.

Neste sentido, a Oracle também está trabalhando e desenvolvendo soluções para a TV Digital, já que considera, segundo expressou em comunicado, que após a definição do padrão brasileiro de TV Digital em 2009, a televisão digital pôde se tornar mais interativa por adotar o padrão DTVi para o middleware, desenvolvido com a tecnologia Java, que é utilizada por mais de 130 mil desenvolvedores no Brasil, aptos a criar aplicativos para atender às demanda de emissoras e retransmissoras de TV, produtoras de conteúdo e anunciantes.

© Foto: Madrilena Feitosa/UFPB

Lançamento do projeto piloto foi na casa de Dona Adair Ferreira, no bairro do Cristo, João Pessoa

IDEAL

Antenas Profissionais

Alta qualidade em sistemas de transmissão digital, com produtos fabricados e testados, utilizando a mais alta tecnologia, assegurando ótimo desempenho.
Comprovadamente o melhor custo benefício.

Campo de Testes avançado cuja tecnologia permite confrontar teoria x prática, adequando os parâmetros do projeto definido, garantindo assim total confiabilidade dos sistemas irradiantes.

Antenas modelos Slots e Painéis em polarização elíptica, com similaridade nas componentes horizontal e vertical no diagrama de azimute.

Software de simulação de interferência eletromecânica entre torre e sistema irradiante, proporcionando uma melhor otimização no diagrama de irradiação.

SISTEMA GAP FILLER

Painel UHF - Pol. Elíptica
Banda Larga

SuperturnStile UHF - 2 Entradas
Banda Larga

Slot UHF - Pol. Elíptica
3 Canais (18 Mhz)

Eletro-eletrônicos BRASIL
O Vale da Eletrônica

Empresa certificada
ISO 9001/2008

Tel.: +55 35 3449 9688
www.idealantenas.com.br

© Foto: Divulgação

O transmissor utilizado pela EBC é um MAXIVA, UAX-2000, de 2 KW de potência, fabricado pela Harris Broadcast em Campinas

Dimas Oliveira, consultor sênior de Vendas da Oracle do Brasil, pensa que o Ginga-J tem vingado no país e hoje "temos milhares de televisões já disponíveis no mercado com a tecnologia. Nos últimos dois anos, as TVs já têm sido produzidas com o middleware Ginga e, de agora em diante, a maioria das TVs já sairão de fábrica com a tecnologia da TV Digital incorporada, oferecendo ao consumidor mais interatividade. Para identificar se um aparelho inclui essa tecnologia, basta procurar o logo de DTVi".

A Oracle pensa que os desenvolvedores Java podem criar os mais diversos aplicativos interativos, seja para transmissão de conhecimento, conscientização, educação, cultura, lazer, comércio, etc. Para isso, os fabricantes de equipamentos de televisão e de set-top box têm apenas que incluir em seus produtos o middleware interativo DTVi, que roda em máquina virtual Java Oracle JVM, cujo padrão de qualidade se diferencia pela flexibilidade, robustez, certificação e padronização, garantindo a continuidade da oferta e que o mercado não sofra fragmentação.

De fato, para Dimas Oliveira, todo programador Java possui uma curva de aprendizado de 3% a 8% da nova tecnologia Ginga-J. Não se trata de um novo Java, nem de um novo conceito de adoção da tecnologia. Os desenvolvedores Java podem criar os mais diversos aplicativos interativos para o Ginga-J, seja para transmissão de conhecimento, conscientização, educação, cultura, lazer, comércio, ou outro.

Assim, segundo Dimas Oliveira, o Ginga-J é uma tecnologia usada por muitas emissoras líderes no país e também está presente em diversos modelos de TVs fabricadas desde 2010. "Existem hoje milhões de TVs vendidas no mercado com Ginga completo, que compreende o Ginga-J e o Ginga-NCL. Ginga-NCL é o subsistema Ginga que promove uma infraestrutura de execução para aplicativos declarativos escritos na linguagem NCL (Nested Context Language). A utilização do Ginga-J, além de ter importância pela interatividade que viabiliza com outros aplicativos e dispositivos por ser baseada na plataforma Java, também representa um novo segmento de mercado de trabalho para a grande comunidade de desenvolvedores de Java".

Para o porta-voz da Oracle, com o Ginga-J já é possível enviar conteúdo em conjunto com as imagens e áudio. "O que mudará é que os televisores receberão áudio, vídeo e aplicativos interativos. A tendência é que, com o tempo, todos os canais da TV Aberta forneçam o conteúdo em formato digital e com interatividade. Um exemplo de como funcionará a tecnologia são as funcionalidades da TV a Cabo, que oferece por meio de uma tecla do controle remoto, informações sobre o programa que o telespectador está interessado".

TV Gazeta

Finalmente, outra emissora que está investindo em interatividade é a TV Gazeta de São Paulo. Para isso, desde 2009 a engenharia da emissora desenvolveu aplicativos para uso da TV interativa. Esses aplicativos tinham diferentes funções, desde detectar qual o programa preferido do público, verificar as opiniões do público sobre a Copa de 2010 e sobre a 'Corrida de São Silvestre' em 2012.

Atualmente, segundo explicou Paula Hernandes Barrozo, assessora de imprensa da TV Gazeta à Revista da SET, "a emissora trabalha com um aplicativo que permite a visualização da previsão do tempo em São Paulo e em outras capitais do país. Qualquer TV ou set-top box com Ginga NCL pode acessar essas informações sobre a previsão do tempo".

Para isso, a emissora utiliza uma solução da Show Case Pro, com linguagem NCL-Lua. Este recebe a informação da agência meteorológica em tempo real realizando a atualização dos gráficos que são introduzidos no workflow de transmissão da emissora paulista e são transmitidos através do seu canal de interatividade.

Com Agência Brasil

www.ebc.com.br
www.set.com.br/artigos/ed89/ed89_destaque.htm
www.lavid.ufpb.br
http://forumsbtvd.org.br/
www.telemidia.puc-rio.br
www.tvgazeta.com.br
www.sbt.com.br
www.sbt.com.br/sbtvideos

Rompendo barreiras.

Fluidez em multiviewers junta-se à performance inovadora.

Todos os novos multiviewers Kaleido-MX e Kaleido-Modular-X fazem uma explosão com a capacidade de construir um multiviewer perfeito e mais acessível para seu estúdio ou caminhão. Disponível pré-configurado para um desenvolvimento modular mais rápido em um design moderno e flexível.

No mundo dos multiviewers, você pode esperar que o líder comande as ondas - de novo. Ligue para a Miranda para saber mais.

Tel.: 514.333.1772

www.miranda.com/kaleido

The 2013 NAB Show | Booth N2513

Miranda

A **BELDEN** BRAND

CENÁRIO ARGENTINO

TV Digital: Um fenômeno que se alastra pela América Latina

A TV Digital chegou à América Latina para ficar, e está se espandindo rapidamente pelos países da região.

De Redação
Fotos: Divulgação

A TV Digital chegou à América Latina para ficar e está se estendendo rapidamente pelos diferentes países da região. Enquanto quase todos, menos a Colômbia e o Panamá, optaram pelo modelo nipo-brasileiro de televisão digital terrestre (ISDB-T), a diferença que se estabelece na região são os modelos de comercialização e o modo como cada país está encarando a implantação desta nova forma de emitir um sinal de TV aberto. Nesta reportagem tentaremos mostrar como a Argentina, um dos países onde o governo nacional tem apostado fortemente no desenvolvimento da TV Digital, está implantando-a e quais as principais diferenças com o modelo brasileiro.

A primeira grande diferença é o modelo. Enquanto no Brasil as emissoras privadas dominam o sistema e são elas que estão desenvolvendo a rede de TV Digital no país, a TV pública acompanha o processo. No país vizinho, o processo é inverso, já que o governo argentino assumiu como uma questão de Estado a implantação da rede nacional de Televisão Digital Terrestre e planeja mudar o modelo, não só de comercialização do sistema televisivo argentino senão também, com este desenvolvimento, fazer frente ao que denominam a hegemonia cultural dos privados.

Para isso, o governo criou uma série de políticas públicas que visam o que denominam a "democratização dos conteúdos audiovisuais" para o qual esperam abrir em concessão mais de 200 frequências de TDT até 2016, e ainda financiar projetos audiovisuais para serem emitidos nestes espaços.

Para o governo argentino é fundamental mudar o "padrão tecnológico. Mudar as condições de emissão e recepção de TV no país", explica o coordenador geral do Consejo Asesor del Sistema Argentino de TV Digital (SATVD-T), Osvaldo Nemirovsci.

Para o funcionário argentino, o mais importante da implantação da TV Digital no país é a "quebra do paradigma" de emissão e recepção. Para isso, o plano do governo baseado em uma lei promulgada pela presidente Cristina Fernández de Kirchner em 2009 – Ley de Servicios de Comunicación Audiovisual (26.522) – que regulamentou o funcionamento das emissoras de rádio e televisão ao substituir uma lei de 1980, da ditadura militar.

"A TV Digital Aberta foi desenvolvida e instrumentada por indicação da presidenta Cristina Kirchner e o ministro de Planificación Federal, Júlio De Vido, com inclusão, conteúdos federais, acessibilidade e gratuidade", afirmou Nemirovsci à uma agência de notícias argentina.

Assim, o Sistema Argentino de Televisión Digital Terrestre (SATVD-T), também conhecido como Televisión Digital Abierta (TDA), começou a ser implantado em 2010. As obras foram supervisionadas pela Radio y Televisión Argentina Sociedad del Estado (RTA S.E), que inaugurou a primeira antena de transmissão digital terrestre aberta no país. Assim, as primeiras emissões de TDA no país começaram no dia 28 de outubro de 2009, quando o canal estatal – TV Pública – antes Canal 7 – passou a ser emitido digitalmente a todo o

país após ter colocado fibra óptica que permitisse a chegada da emissão aos 23 estados (províncias) que formam o território argentino.

Nemirovsci afirma que o apagão analógico no país será realizado em 2019, e que nesse momento o país contará com 220 sinais de TDA aberto que poderão ser recebidos nas casas dos argentinos. Entretanto, o funcionário estima que em 2015 acabarão as emissões analógicas no país.

Mas isso não é tudo, o governo argentino pensa que a implantação da TDA no país gerará uma "convergência" que dará um impulso na produção nacional, a formação técnica e profissional de trabalhadores, a promoção da indústria do país e um avanço na infraestrutura cientifico-tecnológica do país porque se estão criando ferramentas para esta implantação.

Por decisão política, como explicamos acima, a TDA é um projeto público financiado pelo Estado nacional. Esse sistema funciona com banda larga de 6 Megahertz e emissão UHF já que segundo Nemirovsci existem mais de 10 milhões de televisores analógicos no país e por isso é necessário a utilização de set-top-box para aceder as emissões.

Com respeito aos conversores digitais, outra diferença, eles são na sua grande maioria entregues pelo governo argentino aos cidadãos para que estes possam aceder à programação nos televisores analógicos. Por outro lado, na atualidade, todos os televisores fabricados no país chegam ao mercado com conversores instalados, isso também acontece no Brasil.

Assim, no início de março de 2013, o governo tinha, segundo dados do Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública y Servicios da Argentina, instalado 65 plantas de transmissão e algumas outras estavam em processo de instalação; o que garantia 82,5% de cobertura nacional. Ainda tinham sido entregues gratuitamente pelo Programa "Mi TV Digital" mais de um milhão de conversores digitais aos cidadãos de baixa renda, quase todos produzidos no país por empresas e tecnologia argentina.

Outra diferença são as plantas transmissoras de TV Digital tem, mais uma vez por decisão política governamental, duas categorias, a primeira com emissores de 1 KW e a segunda com emissores de 500 W. Desta forma, cada planta transmissora deve contar com oito transmissores de 1 kW (Categoria I) ou igual número de 500 W (categoria II); dois diplexores: um switcher RF; um transmissor FM, quatro racks adicionais; e dependendo da quantidade de saidas, igual número de antenas satelitais. Ainda, em cada planta transmissora são instaladas quatro antenas micro-ondas para receber sinais locais novas ou já existentes, para mais tarde, retransmitir as mesmas.

© Foto: Federico Karplun/Divulgação

O governo argentino espera abrir em concessão mais de 200 frequências de TDT no país

© Foto: Divulgação

Júlio Bertolotti, diretor do NeoTVLab, laboratório de TV Digital da UNTREF, afirma que a TDA e as novas tecnologias abriram caminho para a convergência de plataformas o que gera a necessidade de pensar no modo de intercambiar informação, relatos e experiencias na produção de conteúdos

Digital que, segundo os responsáveis do laboratório, permite a administração dos sinais (escaner, listagem de canais, bloqueio de sinais, seleção de favoritos) controle de programação, controle de volume, mudança de canais, configuração de vídeo e áudio, suporte para Guia Eletrônica da Canais (EPG) e vista rápida da informação de programas, dando ao set-top-box uma série de funcionalidades que antes não existiam.

O Zamba deve ser incorporado aos decodificadores como qualquer software embebido, mas tem de ser feito através de um chipset particular que pode ser acoplado, se for desejado utilizar o ginga.ar um conector, também desenvolvido pelo LIFIA, que possibilita a interacção entre ambas as partes (ginga.ar e Zamba). A ideia dos criadores do Zamba não é que se use um ou outro sistema, mas sem oferecer componentes fundamentais do firmware livremente para "estabelecer um umbral tecnológico mínimo para que o software da TV Digital", disse Gabriel Baum, diretor do LIFIA durante a Jornada Interactividad y Multiplataforma en la Televisión Digital organizada no ano passado pelo NeoTVLab.

Este zapper de código aberto é, segundo Federico Balaguer, pesquisador responsável do LIFIA, um desenvolvimento importante porque foi pensado para funcionar em diferentes plataformas. Ele "funciona nos netbooks com decodificador incorporado do programa "Conectar Igualdad" e outros desenvolvimentos para set-top-box que daremos a conhecer no fim de abril de 2013."

Balaguer explicou à SET que o mais importante é poder continuar o trabalho do Ginga.ar, melhorando a sua integração com diferentes provedores. "Agora estamos trabalhando para incluir um módulo de segurança para o LUA de forma nativa, tal como foi proposto para ser incluído nas normas ABNT".

Assim, na Argentina, a maior parte dos telespetadores que tem acesso a TV Digital o faz através de set-top-boxs que são entregues pelo governo nacional ou podem ser comprados nas lojas de eletrodomésticos. Com isso, se gerou no país, explica Bertolotti, uma nova forma de ver TV. "Temos de ser conscientes das limitações da nossa região no que diz respeito à acessibilidade as novas tecnologias e serviços. A brecha digital segue sendo importante, quase é possível dizer que "brecha" é um eufemismo (...) Cada decisão técnica que tomamos, limita ou expande o público que poderá aceder a nosso produto, o mesmo que cada decisão estética".

Assim, a chegada dos set-top-box para se juntarem as TVs analógicas na Argentina permitiram que muitos cidadãos não só utilizarem o conversor para assistir TV como também para outras aplicações tais como ouvir música, ver fotos ou até conectar a internet. Isso porque alguns dos set-top-boxs produzidos no país tem interfaces que permitem através de entradas USB utilizar o dispositivo de diversas maneiras.

Federico Balaguer explicou à SET que ainda que os sistemas de emissão e recepção na Argentina e no Brasil são basicamente iguais, uma das diferenças na operação é a utilização das frequências UHF que no caso argentino "são compartilhadas por diferentes

"já foram instaladas a maior parte das antenas e recentemente foram assinados convénios para incluir sinais privados muito importante ao nível federal na grade de programação do sistema o que fará ainda mais atraente a oferta"

Federico Balaguer, pesquisador responsável do LIFIA, o projeto de implantação da TDA

“sinais”. Penso que o Estado argentino por ter um software livre como política de Estado, naturalmente optará por seguir requerendo a opção de software livre que se está utilizando agora e que já foi adaptada por uma empresa brasileira que realizou uma adaptação do Ginga.ar a um decodificar em uma licitação realizada em 2012.”

Balaguer explica ainda que a Argentina continua trabalhando no desenvolvimento do Ginga.ar. “Seguimos desenvolvendo o Ginga Test Suite. Nossa ideia é que nas próximas licitações de equipamentos este sistema faça parte, o que é um marco de referência nas implementações do Ginga, que talvez não sejam derivadas do Ginga.ar”.

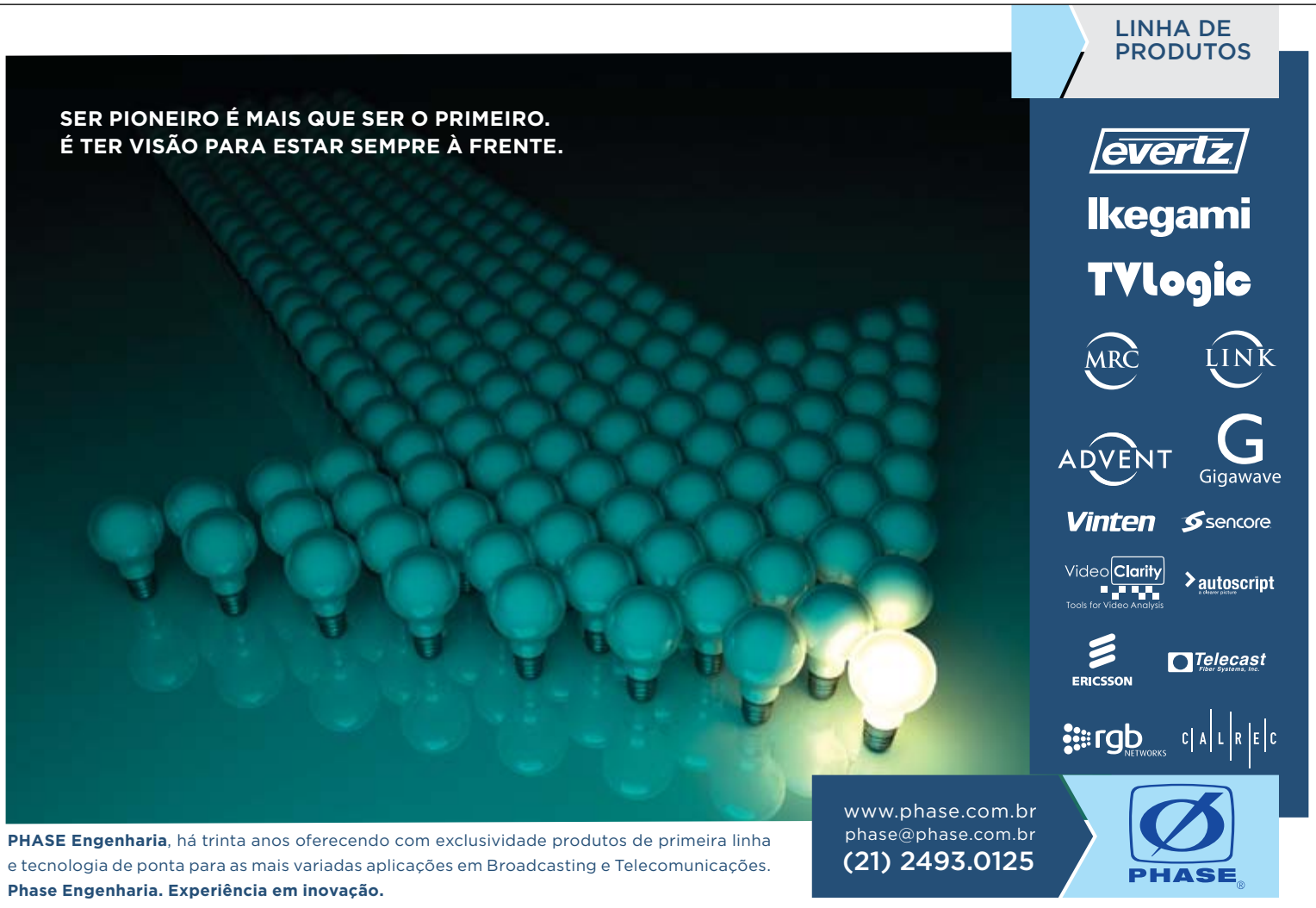
Finalmente se bem na Argentina foi adotado o padrão nipo-brasileiro, a norma ISDB-T utiliza distintos sistemas de modulação. Um deles é o OFDM com múltiplas portadoras para gerar uma rede de frequência única “Sistema de Transmissão Segmentada OFDM” (SFN). Com este sistema, é possível que as emissoras transmitam em diferentes localidades com o mesmo canal fisico UHF, ou seja, o mesmo sinal unindo os transmissores de várias cidades.

© Foto: Divulgação

A maioria dos conversores digitais utilizados na Argentina para receber TDA é de fabricação nacional

Ainda, as emissoras podem transmitir simultaneamente para três tipos de dispositivos fixo, móvel e portátil no mesmo espectro por existir a possibilidade de multiprogramação.

Isso é possível porque a norma conta com uma Modulação Hierárquica de 13 camadas (segmentos)



© Foto: SXC/Divulgação

disponíveis. Destes, segundo explica Balaguer, um se utiliza para um dispositivo móvel, um "one-seg" – que é a tecnologia de segmentação da banda de transmissão para suportar a emissão para dispositivos móveis – e dos 12 restantes o que se faz na Argentina é colocar até 3 sinais SD nesse espectro utilizando 4 segmentos ou, muitas vezes, que sejam dois em seis segmentos permitindo que se reduza o bit-rate e dando uma recepção mais robusta.

Para Balaguer, o projeto de implantação da TDA no país está no bom caminho já que "já foi instalada a maior parte das antenas transmissoras e recentemente foram assinados convênios para incluir sinais [canais] privados muito importantes ao nível federal na grade de programação do sistema o que fará ainda mais atraente a oferta".

No Brasil essa situação não é possível devido a uma diferença na lei, o que não permite o modelo de multiprogramção, ou seja, que uma emissora possa transmitir um sinal HD, outro SD e outro one-seg – com conteúdos diferentes. A única emissora brasileira que está autorizada a ter multiprogramação é a TV Cultura e demais TVs Públicas.

Finalmente, Balaguer pensa que o SATVD-T está no bom caminho e agora com a inclusão de empresa "Argentina de Soluciones Satelitales" (ARSAT) na implantação da TDA, esta teve um novo impulso. "Isso faz com que o esforço que se faz é na federalização dos conteúdos em todo o país, e não focalizado em cidades como se vê em outros países da região. Assim, os aplicativos Ginga têm um potencial Federal. Por isso, os canais têm mostrado um grande interesse no desenvolvimento de aplicações institucionais que copiem os portais dos canais na web. Os canais locais como, por exemplo, o da Universidad Nacional de La Plata (UNL) têm agora um aplicativo com informação sobre centro de saúde e os municípios da região estão em negociações para ter aplicações com informação municipal".

Vale destacar que desde fevereiro passado, ARSAT, empresa pública, conta com o 25% do espectro radioelêtrico argentino. Isso porque segundo o ministro de Planificación Federal, Julio De Vido como "ocorreu com outros serviços "os privados não estiveram a altura das circunstâncias devendo o Estado assumir um rol ativo para garantir a prestação de serviços e estendê-lo a todos os setores do país em iguais condições".

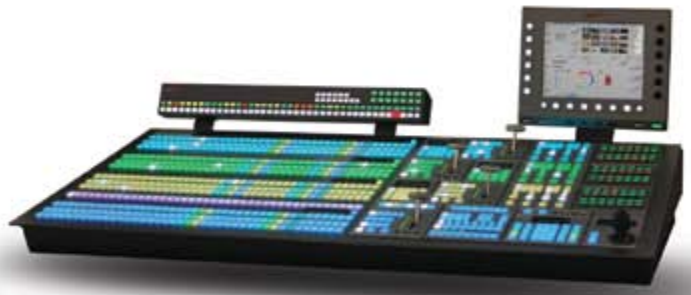
Em declarações à agência oficial Telam, De Vido assegurou que desta forma o espectro radioeléctrico argentino continua a mudança que está sendo feita desde 2003, mudando a forma de gerenciamento e oferta aos cidadãos.

www.tda.gob.ar
www.mitvdigital.gob.ar
www.lifia.info.unlp.edu.ar
www.tvdigitalargentina.gob.ar/tvdigital
www.minplan.gov.ar
www.tvpublica.com.ar
www.arsat.com.ar
http://forumsbtvd.org.br/
www.telemidia.puc-rio.br

Power for Your Productions

Ross NAB Booth **N3808**

Furio & CamBot
Robotic Camera Systems



Vision, Carbonite & CrossOver
Video Production Switchers

XPression
Motion Graphics

openGear Terminal Equipment

BlackStorm
Video Servers

OverDrive
Automated Production Control

NK Routers

Inception
Social Media Management

Plus Complete Production Solutions: **Virtual Sets, Augmented Reality, Complete Studio Packages...**

www.**rossvideo**.com/NAB2013

ROSS
Video Production Technology

COPA 2014

Primeira antena 4G inaugurada no país

A primeira antena 4G integrada com baixo impacto visual e ambiental foi apresentada no último dia 6 de março durante uma cerimônia realizada no Clube do Choro de Brasília. O equipamento foi desenvolvido pela operadora Telefônica/Vivo com tecnologia 100% nacional e instalada nas proximidades do Estádio Nacional de Brasília, Mané Garrincha. Esta antena poderá ser utilizada durante a Copa das Confederações que se realizará em junho de 2013.

De Redação
Fotos: Divulgação

A operadora de telecomunicações espera, segundo explicou o presidente da Vivo, Antônio Carlos Valente, instalar 500 antenas como esta em todo o país até o final de 2013. Estas são antenas sustentáveis e apresentam baixo impacto visual: as antenas são fixadas nos postes da CEB e equipamentos complementares são instalados nas caixas subterrâneas.

© Foto: Herivelto Batista

Primeira antena 4G apresenta solução sustentável

Após a cerimônia, foi realizada uma demonstração da tecnologia do equipamento – que inclui as antenas fixadas num poste e as caixas subterrâneas de fiberblass, plástico reforçado com fibras de vidro – o que garante proteção contra a água e outros elementos, além de evitar qualquer tipo de impacto no subsolo.

"Acreditamos que este projeto, além de todas as discussões em andamento para uma lei geral de antenas que sirva de parâmetro aos municípios, contribui para eliminar barreiras normativas de âmbito municipal e assim permitir a instalação dos sites indispensáveis à melhoria e expansão de serviços exigidos pelos consumidores", diz Antonio Carlos Valente, presidente da Telefônica Vivo.

Segundo explica um comunicado à imprensa do Minicom, "o diferencial da nova solução é que, ao utilizar postes já existentes, evita a construção de novas torres, oferece um visual mais limpo e consome menos energia". Para o ministro das Comunicações, Paulo Bernardo este novo equipamento vai servir como exemplo para outras cidades brasileiras. "Esse trabalho vai criar uma nova norma de licenciamento e instalação do equipamento com certeza ajuda a resolver questões de tecnologia de telefonia móvel e implantação da rede 4G, mas também vai servir de exemplo para todo o Brasil", destacou o ministro.

Além disso, acrescentou Bernardo, as cidades não

querem ser "inundadas" por antenas: "Ninguém vai colocar uma antena gigantesca em Copacabana [Rio de Janeiro] ou no Parque do Ibirapuera [São Paulo]. Esses equipamentos são uma forma de ajudar a solucionar tais problemas".

O que foi reforçado por um comunicado da Telefônica/Vivo para a qual é "importante destacar a iniciativa do Governo do Distrito Federal que, por meio de recente decreto e, alinhado com a preocupação de garantir as condições para um serviço adequado de comunicação na Copa das Confederações e no Campeonato Mundial, normatizou o uso do espaço público para instalações de novas antenas. Com isso, permite que soluções como esta sejam utilizadas. Por meio desta primeira implantação é possível comprovar todas as vantagens da solução subterrânea".

O ministro também ressaltou a importância da contribuição do equipamento para garantir condições para oferecer um serviço adequado de comunicação na Copa das Confederações em 2013 e no Campeonato Mundial de 2014. "Não queremos só ganhar a Copa do Mundo, temos que vencer nos quesitos de funcionamento de serviços. A questão da telecomunicação é absolutamente imprescindível para o evento. Se o estádio não tiver refletor não vai ter jogo e, se não tiver fibra óptica, também não vai ter", afirmou Bernardo.

Segundo Valente, esta "é uma solução urbanística e paisagística compatível com o patrimônio cultural de qualquer cidade e que faz uso de estruturas urbanas já existentes", e se trata de "uma tecnologia desenvolvida pelos especialistas da Telefônica/Vivo, com produtos nacionais, que representa uma solução simples" e respeita normas ambientais e paisagísticas de qualquer cidade.

Em declarações a uma agência de notícias internacional, Valente disse ainda que a ideia da empresa é instalar antenas similares nas cidades de Salvador, Recife, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Fortaleza, Cuiabá, Curitiba, Manaus, Natal, Porto Alegre e São Paulo, que também serão sedes do Mundial de futebol de 2014.

A cerimônia de inauguração da antena contou ainda com a participação do governador Agnelo Queiroz, do presidente da Anatel, João Rezende; e de conselheiros da agência e de secretários do GDF.

Faixa de 700 MHz

Por outro lado, o governo brasileiro esta estudando utilizar a licitação da faixa de 700 MHz, que vai ser destinada à ampliação da tecnologia 4G no Brasil. Segundo explica o Minicom, "a ideia é trocar a arrecadação que será obtida com o leilão da faixa de frequência por obrigações das empresas em investimentos em infraestrutura".

Primeira antena 4G instalada no país

Bernardo admitiu que existe a possibilidade do governo utilizar os bens reversíveis na implantação do plano. As concessionárias de telefonia fixa receberam os bens reversíveis na época da privatização da Telebrás e têm de devolvê-los em 2025. Esses bens poderão ser trocados por investimentos em telecomunicações. Mas, o ministro deixou claro que ainda não existe decisão sobre isso. "Uma coisa é estarmos discutindo. Outra coisa é o governo decidir isso. Tem de ter muita prudência. A presidenta, que em última instância vai bater o martelo, ainda não tem concordância em relação a isso".

O ministro disse ainda que as operadoras de telefonia já sabem da intenção do governo de implantar o programa. Segundo ele, representantes das teles foram comunicados disso durante o Mobile World Congress (MWC), evento realizado em Barcelona, Espanha na última semana de fevereiro de 2013.

O ministro das Comunicações expressou que as concessionárias não são obrigadas a fazer rede de fibra óptica, que é o foco do programa. "As concessionárias são obrigadas a investir em telefonia. Se nós quisermos modernizar as redes e fazer esse investimento mais acelerado é uma outra discussão", concluiu.

PRODUÇÃO EM 3-D

RPC mostra ousadia em curta-metragem

De Redação
Fotos: Divulgação

© Foto: Divulgação

Equipamento 3-D utilizado em uma das locações externas do curta-metragem em Curitiba pela RPC TV

Realizada integralmente em formato 3-D, a Rede Paranaense de Comunicação, emissora afiliada da Rede Globo com sede em Curitiba, Paraná, esta realizando um novo capítulo do quadro "Casos e Causos" veiculado dentro do programa Revista RPC. Com essa iniciativa a emissora paranaense mostra ao país o seu investimento em novas tecnologias para acompanhar o crescimento do mercado audiovisual. O novo episódio produzido em 3-D é "O Príncipe e a Camponesa".

A RPC TV produziu com tecnologia 3-D um dos primeiros curta-metragens no Brasil para ser veiculado na afiliada da Rede Globo. A emissora paranaense explica em comunicado que com essa iniciativa quer mostrar ao país o que "tem investido em novas tecnologias que permitem a produção de conteúdos com qualidade cada vez melhor. Um desses investimentos é a produção de mais um episódio em 3-D para o quadro Casos e Causos, transmitido todos os domingos na Revista RPC".

Para Marcus Werneck, gerente de produção da RPC TV, "a captação de imagens envolve cálculos para obter a convergência e o efeito desejado em 3-D. Com isso foram gravadas menos cenas por dia do que em um filme normal, aumentando assim o tempo de produção. O mesmo ocorre na edição, o processo é mais lento e mais trabalhoso. Além disso, os enquadramentos e movimentos de câmera são muito específicos para cada formato. Mas, uma coisa não muda: todo bom filme vem de uma boa história e esse é o desafio maior, saber contar uma boa história, independente do formato", explica.

Para garantir a qualidade do resultado final, a RPC TV conta com câmeras 4K e ilhas de edição específicas para esse formato. Além disso, a coprodutora investiu na aquisição de um RIG, equipamento específico para captação em 3-D com duas câmeras, que exige um maior número de profissionais para sua operação.

O curta-metragem com formato 3-D será exibido apenas em cinemas e festivais, enquanto a exibição na RPC TV foi em HD e 2-D em dois sinais, um digital e outro analógico, já que a emissora neste momento conta

© Foto: Divulgação

Equipe de produção conversa enquanto prepara uma das cenas gravas nos cenarios internos criados para a produção do curta-metragem

com as duas emissões como a maioria das afiliadas da Rede Globo. A produção nesses dois formatos, explica Werneck, "impôs desafios ainda maiores às equipes da RPC TV e da SPIN Filmes".

A RPC TV é uma empresa que faz parte do Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCOM), com oito emissoras de TV afiliadas à Rede Globo, no Paraná. A emissora foi pioneira na transmissão da TV Digital na região Sul do país, em outubro de 2008. A transmissão do sinal digital já contempla Curitiba e Região Metropolitana, Cascavel, Foz do Iguaçu, Londrina, Maringá, Cascavel, Guarapuava, Ponta Grossa, Paranavaí, Umuarama e Cianorte.

"O Príncipe e a Camponesa"

Ao encerramento desta edição, a RPC TV gravava "O Príncipe e a Camponesa", uma coprodução com a produtora Spin Filmes, que é parceira da emissora paranaense desde 2009, que estava sendo realizada integralmente em 3-D com locações externas no Largo da Ordem e no Bosque do Papa, na capital do estado e uma fazenda em Quatro Barras, município da região metropolitana de Curitiba.

Assim, "O Príncipe e a Camponesa" será a terceira produção em 3-D da RPC TV para o quadro Casos e Causos. A primeira – 2001 – foi o curta "O Amor na corda Bamba", também coproduzido com a

© Fotos: Divulgação

A gravação integral em 3-D realizada pela Spin Filmes em coprodução com a RPC TV demostra o crescimento da TV paranaense

Spin Filmes, e na época com as empresas espanholas SGO e S3-D Technologies. Esse curta-metragem foi dirigido por Marcus Werneck e Lelo Penha com roteiro assinado por Marcos Pamplona. Em 2012, foi realizada a segunda, coproduzida a produtora Filmes do Leste, "O Castelo". A produção de "O Príncipe e a Camponesa" tem direção de Antonio Spina Filho, da SPIN Filmes e tem exibição prevista para o final de maio de 2013.

Em entrevista à Revista da SET, Antônio Spina Filho, diretor do "O Príncipe e a Camponesa", explica que todo o processo está sendo realizado com tecnologia 3-D. "Todo o processo 3-D é bastante complexo. Na captação usamos um rig em mirror para os enquadramentos próximos e um rig side-by-side para as cenas mais distantes. Usamos uma câmera Sony EX1 genlockada com uma EX3. Os arquivos foram gravados em 24p com formato 1920x1080."

Assim, "optamos por usar câmeras mais simples com teleobjetivas e não lentes fixas. O propósito foi aumentar a agilidade no posicionamento do rig e aproveitar as características da lente que mantém sempre foco tanto no primeiro plano como no infinito", porque para Spina Filho, o importante é que a "imagem 3-D permite ao espectador definir o foco. Quando ele fixa o olhar no primeiro plano o infinito sai de foco e quando ele olha para o infinito o objeto em primeiro plano é desfocado".

Com aproximadamente 30 minutos de duração, o curta-metragem "O Príncipe e a Camponesa", será editado inicialmente no Adobe Premiere em 2D, correção de cor no DaVinci Resolve, modelagem em Blender e finalizado no Nuke com o plug-in Ocula.

Da mesma forma que o curta-metragem exibido em março de 2013, o formato desta produção será exibido em 3-D apenas em cinemas e festivais, enquanto a exibição na RPC TV será em HD e 2D. Isso porque, segundo Spina Filho, "o arquivo digital gerado para o cinema é o Digital Cinema Package - DCP compatível com os equipamentos de projeção digital dos cinemas 3-D".

© Foto: Divulgação

Antonio Spina Filho durante as gravações externas de "O Príncipe e a Camponesa" que irá ao ar na RPC TV em maio de 2013

© Foto: Divulgação

Figurinos e maquiagens especiais foram utilizadas para realizar "O Príncipe e a Camponesa"

O curta-metragem conta a história de duas crianças que, no Largo da Ordem, têm a trajetória de suas vidas abaladas pela intervenção de um contador de histórias, que altera o cotidiano do Centro Histórico de Curitiba através da chegada de um Carroção que anuncia a apresentação da lenda da Gralha Azul e do pinheiro das Araucárias. Durante a apresentação, a história ganha vida e significado. Campo fértil é a imaginação de uma criança, onde todos nós somos conduzidos através do brilho do olhar dos sonhos das crianças de Core Etuba. O paralelo traçado entre o menino rico e o príncipe, e a menina pobre e a camponesa, traz a história para perto de todos.

O Príncipe e a Camponesa traz em si a lenda mítica da criação da cidade de Curitiba e de seus símbolos mais característicos: o pássaro gralha azul e a árvore das araucárias, o pinheiro. A história é local, mas o contexto é também universal. Os protagonistas são levados por uma jornada de aventuras e fantasia, em que aprendem lições importantes como o segredo da vida em harmonia - com a família, a sociedade, a natureza e a preservar valores e práticas culturais, mas nunca sem deixar de sonhar com um mundo melhor.

www.grpcom.com.br
www.spinfilmes.com.br
http://redeglobo.globo.com/rpctv

O que você puder imaginar, a Avid te ajuda a realizar

Saiba como no estande #SU902 da NAB ou em avid.com/NAB2013

Visite-nos e conheça as novas soluções usadas na criação, armazenamento, administração e distribuição de conteúdo para:

- Notícias, esportes, televisão e cinema
- Pós-produção de áudio e vídeo
- Gráficos

Imagine ▶ Achieve

© 2013 Avid Technology, Inc. Todos os direitos reservados. Características de produto, especificações, requisitos de sistema e disponibilidade estão sujeitos a alteração sem prévio aviso. Avid, o logo Avid e outras marcas da Avid são marcas registradas ou marcas comerciais da Avid Technology, Inc. ou de suas subsidiárias nos Estados Unidos e/ou outros países. Todas as outras marcas contidas aqui são propriedade de seus respectivos titulares.

CALL FOR PAPERS

Modalidade Acadêmica Científica

SET 2013 - Congresso Brasileiro de Tecnologia de Televisão

19, 20, 21 e 22 de agosto de 2013 – São Paulo

A SET - Sociedade Brasileira de Engenharia de Televisão, promoverá o Congresso SET 2013, tradicional evento anual e principal encontro da área de tecnologia de televisão, realizado desde 1988.

O principal objetivo da modalidade acadêmica científica é promover o encontro de profissionais e pesquisadores da área para apresentação e debate das últimas inovações para o mercado audiovisual e de televisão.

Além das apresentações acadêmicas e científicas, o programa do congresso da SET é composto de sessões temáticas voltadas para apresentações que abordam as mais recentes e inovadoras soluções tecnológicas para o mercado de radiodifusão, audiovisual e TV por assinatura. Os congressistas podem também visitar a Feira Broadcast & Cable 2013 (Feira Internacional de Tecnologia em Equipamentos e Serviços para Engenharia de Televisão, Radiodifusão e Telecomunicações).

O comitê de organização do SET 2013 convida todos os pesquisadores e profissionais das áreas de audiovisual, televisão, radiodifusão sonora e televisão por assinatura, para submissão de artigos originais para apresentação em sessões distribuídas ao longo da programação do congresso. Todos os papers apresentados na condição científica acadêmica serão publicados eletronicamente através do site oficial da SET. Os melhores trabalhos acadêmicos e científicos serão selecionados para publicação na Revista de Radiodifusão.

Os autores de artigos aceitos terão isenção da taxa de inscrição do Congresso da SET.

Contamos com a sua participação na SET 2013 em São Paulo!

PRINCIPAIS TEMAS:

1. PROCESSAMENTO, CODIFICAÇÃO E TRANSMISSÃO DE IMAGENS/VÍDEO:
Codificação de vídeo, codificação de vídeo 3-D e multivistas, padrões de codificação, transmissão de imagem e vídeo em redes de telecomunicações e redes de dados para aplicação audiovisual, streaming de vídeo, IPTV e Vídeo sobre IP.

2. PROCESSAMENTO E CODIFICAÇÃO DE ÁUDIO:
Processamento de áudio para produção e broadcasting, áudio sobre IP, implementações de áudio digital para cinema e broadcasting e avanços na codificação de áudio.

3. TRANSMISSÃO E RECEPÇÃO:
Tecnologia de antenas, transmissão e recepção para dispositivos fixos e portáteis, propagação de sinais e cobertura de RF.

4. INTERATIVIDADE E SERVIÇOS:
Middleware, aplicações, estrutura de bancos de dados, tecnologias de canal de retorno, TVs conectadas e harmonização de padrões.

5. TELEVISÃO E SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES POR ASSINATURA.

6. OUTRAS ÁREAS DE VANGUARDA EM TELEVISÃO.

7. RADIODIFUSÃO SONORA DIGITAL.

Formato de Submissão: Artigo completo (Full Paper)

Potenciais autores são convidados a submeter seus artigos na versão completa.

A língua oficial do congresso é o português, porém os artigos também podem ser submetidos em inglês. Os artigos devem ser submetidos no formato PDF, não podendo exceder 6 páginas e serão apresentados oralmente.

Submissão:
A submissão deverá ser realizada através do acesso ao website do Sistema JEMS (Journal and Event Management System): https://submissoes.sbc.org.br/set2013

Prazo final para submissão: 21 de Abril de 2013.
Notificação de Aceite: 02 de Junho de 2013.

Para maiores informações entre em contato com:
Carlos Nazareth Motta Marins – Coordenador do Módulo Científico Acadêmico
E-mail: academico@set.com.br

Comitê Técnico:
Alexandre Pohl (UTFPR) | Arismar Cerqueira Júnior (INATEL) | Carla Pagliari (IME) | Carlos Alberto Ynoguti (INATEL) | Carlos Montez (UFSC) | Carlos Nazareth Motta Marins (INATEL) | Débora Christina Muchaluat Saade (UFF) | Eduardo Antonio Barros da Silva (COPPE/UFRJ) | Eduardo Bicudo (Mackenzie) | Euzebio Tresse (SET) | Geraldo Gomes (INATEL) | Gunnar Bedicks (Mackenzie) | José Rehme (SET) | Keiko Verônica Ono Fonseca (UTFPR) | Luciano Leonel Mendes (INATEL) | Luiz Biscainho (COPPE/UFRJ) | Márcio Pinto Pereira (FRM) | Marlene Pontes (PUC - Rio) | Regis Faria (USP) | Ricardo Salles (FUCAPI) | Ronald Barbosa (SET) | Sandro Fasolo (UFSJ) | Tatiana Tavares (UFPB) | Tom Jones Moreira (SET) | Valdecir Becker (FAAP) | Yuzo Iano (UNICAMP)

SET 25 ANOS

Vinte e cinco anos pensando no futuro

Completando um quarto de século em 2013, a SET (Sociedade Brasileira de Engenharia de Televisão) continua a trazer em si o mesmo idealismo de sua fundação: a visão ao futuro.

Por Flávio Bonanome
Fotos: Divulgação

No Brasil, poucas associações de representação de classe podem dizer que completaram um quarto de século sem perder o foco naquilo que a orientava desde sua fundação. Sobretudo, quando estamos falando de um segmento de alta tecnologia, como é o caso do mercado de radiodifusão, a evolução técnica e o surgimento de novos modelos de negócios, podem acabar colocando em cheque os objetivos da instituição.

Este não é o caso da SET. Fundada em meio à série de mudanças que ocorreram no Brasil em 1988, a Sociedade Brasileira de Engenharia de Televisão surgiu para representar os profissionais dos setores técnicos das emissoras de TV, para se tonar um órgão representativo e principalmente focado em acompanhar a tecnologia para a produção de conhecimento.

Com o passar deste meio século, muita coisa se transformou, não só no mercado brasileiro quando se

fala em termos de produtos e equipamentos para o setor de broadcast, mas também em termos de políticas e mesmo da forma conceitual em que se faz televisão. “Necessitamos acompanhar esta transformação. Se não acompanharmos morreremos. Cada vez estamos adaptando nosso perfil em função de hábitos , transformações mercadológicas, na qual a tecnologia devem se adaptar e modernizar soluções técnicas e operacionais”, afirma Olímpio Franco, atual presidente da instituição.

Franco, que foi eleito em 2012, é o oitavo presidente da SET, e exerce mandato pela segunda vez. O engenheiro herdou a gestão de Liliana Nakonechnyj, que foi responsável por diversas modernizações dentro da diretoria da instituição para adaptá-la à este novo paradigma da televisão, sobretudo no campo das novas mídias. “Se observarmos hoje a estrutura organizacional da SET, nas diretorias de segmento de mercado, ela realmente está montada para permanentemente acompanhar as novas tecnologias e o conteúdo da radiodifusão”, afirma José Munhoz, ex-presidente da SET.

E não se trata somente de discurso. “Temos adaptado os painéis dos próprio Congresso para isso. Em 2012 tivemos palestras com a participação de adolescentes para que descem a sua opinião sobre como ver TV, além de uma parceria cada vez maior com a ABDOH (Associação Brasileira de Mídia Digital Out of Home)”, conta Munhoz.

Durante a primeira reunião de diretoria de 2013, a SET realizou uma homenagem simbólica aos 25 anos da instituição.

Porta-voz do conhecimento

Apesar de uma ser uma associação que representa um setor da tecnologia, a SET não vê a política como a principal vocação de suas obrigações estatutárias. “Eu enxergo a SET como uma instituição voltada aos conhecimentos tecnológicos. Construção de conhecimento, sintonia com a modernidade tecnológica. Esta é a essência e o foco da SET”, afirma José Munhoz.

Mesmo com esta vocação voltada para a produção e divulgação de conhecimento, a instituição não deixa de lado seu papel no âmbito das políticas públicas. “Atuamos essencialmente na área Tecnológica. Temos boas relações com o governo federal

Atual presidente da SET, Olímpio Franco reafirmou que tão importante quanto manter o foco da SET é manter viva a missão e o compromisso com seu ideal: o futuro da TV Aberta Brasileira.

nas áreas de comunicações e regulações de nosso setor. Colaboramos e interagimos buscando o entendimento de nossas preocupações e para o bem estar da comunidade que atuamos", afirma o atual presidente Olímpio Franco.

Quem também concorda com o tema é outro ex-presidente, Carlos Capellão. "O que temos que ter em mente é que a SET é uma associação de profissionais de Engenharia e que portanto tem que ter como foco principal o desenvolvimento técnico destes profissionais e a facilitação do intercâmbio entre eles", afirma..

Mas vale lembrar que não ter como foco as questões políticas, não significa abster-se de todos os debates, principalmente quando estamos falando de tudo o que concerne a radiodifusão. "Como uma sociedade engenharia, atuamos mesmo no ambiente técnico. Pode até ser que acabemos exercendo alguma ação política em função de alguns momentos específicos, influenciando na esfera política indiretamente", conclui.

De fato, principalmente com as discussões atuais sobre TV Digital e alocação de faixas de frequência para a banda larga móvel, a SET tem se aberto bastante para debate de temas que vão de encontro à área técnica da radiodifusão. "A SET sempre traz contribuições voltadas a embasamento tecnológico, colaborando em políticas públicas com o conhecimento que a instituição tem", completa Munhoz.

Sucesso ao longo dos anos, o Congresso da SET e seus eventos regionais têm movimentado a comunidade de engenheiros, disseminando o conhecimento e divulgando tendências ao longo desses 25 anos.

REDE RECORD - SÃO PAULO

TV BANDEIRANTES - SÃO PAULO

ESTÚDIOS EBC - SÃO PAULO

ESTÚDIOS QUANTA - SÃO PAULO

A **TELEM** oferece a infraestrutura necessária para equipar estúdios e unidades de externas, de isolamento e tratamento acústico à grides e iluminação, incluindo os mais avançados equipamentos de LED. Além disso, oferece toda a assessoria técnica necessária para seu perfeito funcionamento.

Seu projeto, nossa realização

TELEM

www.telem.com.br - telem@telem.com.br
Tel.: +55 11 2274-9422
Rua Arcipreste Andrade, 372 - São Paulo - SP

MKT_AG02012

TELEM • FEELING STRUCTURES • DEDOLIGHT • ETC • LEE FILTERS • MTS • PRG • SACHTLER
REFLETORES • CONTROLADORES • HOISTS • ACESSÓRIOS • PISOS FLUTUANTES • REVESTIMENTOS ACÚSTICOS • PORTAS ACÚSTICAS • GRIDS • INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Anos à frente

Quando se fala de uma instituição focada no segmento de tecnologia, nunca podemos pensar somente no que ela realizou ou representa, mas sim, em como a instituição pretende se posicionar nos próximos anos. “Vejo a SET motivada e disposta a encarar o dia a dia das mudanças tecnológicas, das mutações do mercado, das tendências para um futuro cada vez mas conectado e em múltiplas plataformas.”, afirma o presidente Olímpio Franco.

Com a radiodifusão deixando de ser um tema único e se desdobrando em uma miríade de assuntos, com oTV Digital, VOD, IPTV, OTT, o papel de uma associação de engenharia de televisão começa a se transformar, e a SET precisa tentar acompanhar toda esta revolução. “Este tem sido sempre o nosso desafio, buscar a sua atualidade sempre. O nosso crescimento depende de nós mesmos, de nossa estrutura interna capaz de responder aos nossos novos desafios e dos inúmeros colaboradores da diretoria, sempre dedicados e voluntários”, completa o presidente.

Se o futuro aguarda um crescimento ainda maior em relevância da instituição, quem comenta o assunto é o ex-presidente José Munhoz. “Eu entendo que a SET, pela sua constituição, pelas suas obrigações e da forma como ela vem se posicionando ela precisa ter um papel no acompanhamento nas discussões, a instituição se manterá com este grau de importância que ela vem sustentando e que deu a ela muita credibilidade. Ela deve continuar atuando no processo da divulgação do nosso padrão de TV Digital nos países Latino Americano e Africanos”, explica e completa”Acho que por tudo isso, por este conjunto da SET, pela especialidade dos seus integrantes de sua diretoria, que são os mais gabaritados informados deste segmento, eu acho que ela nos próximos anos vai continuar desenvolvendo este papel”.

José Munhoz fez questão de lembrar a forma como foi promovido o desmembramento da Diretoria Regional Norte-Nordeste, em Diretoria Regional Norte e Diretoria Regional Nordeste, passando a atender mais especificamente às necessidades de cada região.

Entre as realizações da SET em sua história, está o Prêmio SET, entregue anualmente durante o congresso.

“Assim como EUA, Japão e alguns países da Europa, a SET tem mantido o Brasil no grupo de elite de pesquisas e avanços no cenário da TV como a conhecemos”, comentou Liliana Nakonechnyj, ex-presidente da SET

Mais Uma Novidade Energia

Baterias BPL Smart com preços imbatíveis

Vem aí o DBCS – Digital Battery and Charger System

Vendas On-Line pelo site www.energia.tv

Promoção NAB 2013

15% de desconto em toda linha Energia do preço do site

código da promoção SETNAB60

Válido somente até o mês de abril de 2013.

energia

www.energia.tv
T +55(21)3344-5555
O2 Corporate & Offices, Bloco 7/121
Rio de Janeiro - RJ 22775.056 - Brasil

graphic design
dkauffmann
danielkauffmann@gmail.com

CONTEXTO HISTÓRICO

Em 1988, quando foi fundada a Sociedade Brasileira de Engenharia de Televisão – SET (o primeiro fórum brasileiro para discussões das tecnologias aplicadas ao conteúdo televisivo) o mercado mundial de telecomunicação passava por profundas modificações. No Brasil, estas mudanças foram particularmente acentuadas, por conta da promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, que decretava o fim da censura nos rádios, TVs, teatros, jornais, além de assegurar plenos direitos à União de explorar diretamente, ou mediante concessão a empresas sob controle estatal, os serviços de telecomunicações.

Roberto Franco destacou a forma como a criação do circuito Acadêmico-Científico e a criação da Revista de Radiodifusão contriburam para aproximar a SET da comunidade acadêmica do setor de broadcast

A SET, que já vinha acompanhando ativamente a evolução das pesquisas de tecnologia de televisão desde sua fundação, chegando a propor alterações da norma PAL-M à Secretaria de Comunicações do Ministério da Infra-Estrutura e também sistemas de codificação de sinais de televisão para o uso no serviço de TV a cabo na cidade de São Paulo, une-se, em 1994, a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT), passando a analisar e propor sugestões para viabilizar a transmissão digital no Brasil, através do Grupo ABERT/SET.

A partir daí, a SET ficou conhecida como ferramenta indispensável para a defesa dos interesses do modelo de televisão brasileiro, por respeitar o tamanho, a topografia e a demografia do Brasil, além de entender a necessidade de sistemas avançados de transmissão via satélite ou distribuição de sinais de televisão capazes de integrar as vastas regiões de população dispersa, tão características deste país.

Com a assinatura da Lei Geral de Telecomunicações, em 1997, que culminou com o fim do monopólio estatal e a criação da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) para regulamentar os serviços de telecomunicação, a radiodifusão deixou de ser um serviço de telecomunicações, para se transformar num serviço independente.

A SET, por sua vez, através de engenheiros, técnicos e inúmeros profissionais responsáveis pelo alto nível da televisão brasileira, passou a colaborar para o aperfeiçoamento do profissional de televisão e para o suporte técnico ao mercado em processos decisórios, na padronização e elaboração de normas e na adoção de sistemas, além de adequar seu escopo para atender tecnologias emergentes do mercado. Tudo isso foi muito importante para a inclusão do Brasil na área do desenvolvimento tecnológico, já que a SET começou a oferecer subsídios a cientistas e engenheiros brasileiros, para a realização de pesquisas fundamentais ao desenvolvimento de soluções e inovações tecnológicas.

A SET segue firme no propósito de atender às expectativas da sociedade em relação à televisão, tendo em vista a infinidade de aplicações que ainda serão oferecidas, em função da evolução dos softwares e da capacidade de processamento dos microprocessadores. No entanto, está atenta à preservação das conquistas já alcançadas pela indústria de rádio e televisão e, também, a suas ações no mercado, a fim de abrir oportunidades para outros setores, tais como empresas de telecomunicações, software, Internet e serviços eletrônicos.

INTEGRAÇÃO

Soluções completas Ti.TV em ambiente MAC

Ilhas de edição | Storages | Redes | Fibra óptica | SAN | MAM | GCs | Ingest | Management | Playout

SERVIÇOS TI.TV

- Desenvolvimento de projetos
- Instalação personalizada
- Treinamentos operacionais
- Suporte técnico local e remoto

SISTEMA DE AUTOMAÇÃO

"Cinegy Workflow" é um sistema integrado end-to end, HD / SD, para produção e gestão de mídia digital, concebido para enfrentar os desafios da televisão do século 21.

AGENDE UMA DEMO CONOSCO.

Revendedor Autorizado

ti.tv.br
it solutions 4 broadcasters

PALAVRAS O PRECURSOR DA SET

Dono de um idealismo ímpar e reconhecida competência, Adilson Pontes Malta, criador do Projac - Centro de Produções da Globo, foi o fundador e primeiro Presidente da SET, no período de 1988-1992, dando início ao que hoje pode ser considerado como o mais conceituado órgão associativo da radiodifusão brasileira.

Revista da SET: Como surgiu a idéia de fundar a Sociedade Brasileira de Engenharia de Televisão - SET?
Adilson Malta: A SET foi criada em 1988, mas a idéia era antiga. O mercado brasileiro de equipamentos de televisão era pequeno e o nosso padrão de produção e transmissão era o PAL-M. Nos anos 70 e 80 fui associado e membro ativo das SMPTE e NAB e não encontrava espaço para discutir os problemas da televisão do nosso país. Em 1986, eu percebi que continuar produzindo televisão em PAL-M seria um problema que a cada ano se agravaria. Os equipamentos com processamento digital eram lançados em NTSC e PAL quase simultaneamente. Os fabricantes só atendiam ao nosso mercado depois da pós-venda para os clientes norte-americanos e europeus. Fabricar para o Brasil era mais caro e muitos fabricantes não tinham o menor interesse pelo nosso mercado. Alguns suprimiam certas funções existentes nas versões NTSC e PAL. Com o Projac em andamento, conclui que não teria cabimento investir em produção no padrão brasileiro de televisão. E havia espaço para trabalhar pela adoção do padrão NTSC em produção e exibição, deixando a conversão para PAL-M na entrada dos transmissores. Para isso, era preciso que nos representasse a engenharia da televisão brasileira. Assim nasceu a SET, com a ajuda de vários companheiros, entre eles dois anônimos: Jaime de Barros Filho e Anna Lúcia Gomes Nunes, que fizeram uma imersão nos aspectos legais, organizacionais e procedimentos que possibilitaram a formalização da SET como entidade legalmente estabelecida, além de dar suporte aos eventos da entidade em minhas duas gestões.

Revista da SET: Qual era o objetivo inicial da entidade?
Malta: A mudança para o NTSC foi o motivador para criação da SET, mas não era o objetivo da entidade. O objetivo era o de estreitar as relações entre engenheiros, técnicos e fabricantes de equipamentos para desenvolver o intercâmbio de idéias entre redes, emissoras, produtoras independentes, com o apoio dos empresários da indústria de televisão no Brasil.
Em sua opinião, esse objetivo foi alcançado?
Quem acompanhou os trabalhos da SET nesses 25 anos, com as suas atividades agregadoras e a sua participação na escolha e implantação do Sistema Brasileiro de Televisão Digital no Brasil, sabe que esse objetivo foi alcançado com muito sucesso.

Revista da SET: Em que questões a SET avançou durante a sua gestão?
Malta: O início foi muito difícil. A SET foi criada numa cerimônia realizada no Hotel Sheraton, no Rio de Janeiro, com o apoio e a presença do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, o que nos passou um sentimento de que tudo seria fácil e não foi. O regime militar tinha acabado havia menos de três anos e a sua sombra pairava sobre todos os espaços. Permaneciam as reservas de mercados e o monopólio das telecomunicações. A Embratel atuava como um poder paralelo, fiscalizando e coordenando as telecomunicações. A burocracia para importar equipamentos que não fossem PAL-M dificultava a transição. Para validar e dar respaldo a nossa Associação assinamos o primeiro convênio de cooperação com a SMPTE. Com poucos recursos e cerca de 300 associados conseguimos caminhar e vencer as resistências para ter equipamentos de primeira geração em NTSC nas emissoras e produtoras brasileiras. Simultaneamente, como não havia Internet, lançamos o Informativo SET, depois a Revista da SET; criamos eventos bienais como Congresso-Feira e Seminário. Desenvolvemos um programa para incentivar a visita anual de associados e de outros brasileiros à NAB, lançando o evento SET e Trinta. Fica sempre a sensação de que realizamos pouco, mas a SET até hoje tem poucos colaboradores em tempo integral. A maioria dos integrantes das diretorias divide as suas atividades profissionais dedicando algum tempo à SET.

Revista da SET: Trace um panorama do cenário do setor de broadcasting atual e o cenário apresentado no início da atuação da SET, em 1988.
Malta: O cenário atual é muito mais complicado que o de 1988. A televisão digital levou muito tempo para ser lançada e ainda não se viabilizou economicamente. Em 1979 já existiam protótipos no formato 16:9 com uma imagem de qualidade superior ao NTSC. Com essa demora, apareceram novas tecnologias e mídias

TECSYS
Digital solutions

TS 8700 H.264 DVB-T/T2 DVB-S/S2 ISDB-T

O TS 8700 é uma plataforma profissional de mídia digital desenvolvida para o mercado de distribuição e contribuição, onde o desempenho e qualidade são vitais. É totalmente compatível com o padrão DVB e está disponível em diversas configurações, com múltiplas entradas e saídas em RF, ASI, IP, Video Digital HD e SD - incluindo funções de multiplexação e acesso condicional.

TS 9600-RMX

Desenvolvido em FPGA para garantir confiabilidade e estabilidade, com as seguintes características: 4 ASI inputs, SFN adapter, Multi-services (até 8 serviços por canal), porta Ethernet IP para monitoramento e gerenciamento de dados de carrossel e objetos, EPG Spooler e 2 saídas de BTS.

TS 9500DVB-S2

O novo modulador digital Tecsys é totalmente compatível com os padrões DVB-S2 e DVB-SNG, sendo destinado à transmissão via satélite para contribuição e distribuição de conteúdo, DTH, SNG, rádio por satélite e outros. Possui 2 entradas ASI, IP e Web Interface para monitoração/ controle e saída Banda-L de até 1750MHz.

Tecsys do Brasil

http://www.tecsysbrasil.com.br

Brasil-Israel

que disputam o tempo do telespectador e as verbas publicitárias com a televisão aberta, único tipo de TV existente no Brasil em 1988. Esse é um tema extremamente complexo, face às incertezas deste momento, onde a oferta de produtos audiovisuais se amplia astronomicamente e os meios de distribuição também. Esses cenários não podem ser comparados.

Revista da SET: Onde se concentram os principais problemas enfrentados pelos broadcasters atualmente?

Malta: Não vejo nenhum problema grave com a tecnologia ou suporte operacional. O SBTVD tem algum desenvolvimento a ser complementado, mas isso é só trabalho. As incertezas quanto ao retorno dos investimentos em TV digital são enormes e podem ser resumidas na seguinte pergunta: Quem paga a conta até que ela se equilibre? Os empresários de radiodifusão ficam tentados e muitos já saíram na frente com elevados investimentos, sem a certeza de quando terão, pelo menos, uma operação lucrativa em médio prazo. Como tudo depende dos mercados de audiência e publicidade, temos que esperar para ver o interesse da população em instalar antenas, adquirir os set-top boxes e/ou receptores modernos. Os números das vendas até agora não são animadores para quem quer investir numa nova planta digital ou anunciar em veículos que usam essa tecnologia. Do lançamento no dia 2 de dezembro de 2007 até agora, foram vendidos pouco mais de 10 mil set-top boxes na região metropolitana de São Paulo. Com esse número, ou qualquer outro que não seja expressivo, os anunciantes e as agências não terão interesse em investir nos canais digitais. A televisão digital é inevitável. É o progresso. Vai demorar a ter um número de telespectadores que suporte os seus investimentos e custos operacionais. Vai se consolidar ao longo de alguns anos. Os mercados de audiência e publicidade vão estabelecer a velocidade da transição. Isso deixa os broadcasters numa situação incômoda para decidir como, quando e quanto investir na televisão digital.

Revista da SET: Sendo um profissional atuante em consultoria de televisão e outras mídias, o modelo de serviços de radiodifusão que existe hoje é adequado para a exploração do sistema digital?

Malta: Em minha opinião, não há o que adaptar ou adequar. A televisão aberta brasileira está envelhecida e repetitiva. Apenas mantém uma aparência de modernidade alavancada por uma parafernália de efeitos digitais e precisa de inovação, de conteúdo. Tem uma enorme vantagem por ser a mídia de maior potencial para distribuir as suas programações, mas exagera na centralização das suas produções e concentração de anunciantes nacionais, restringindo o crescimento das verbas publicitárias. As grandes redes estrangulam as emissoras afiliadas, limitando os horários das programações regionais e locais, ignorando o enorme potencial de jovens talentosos disponíveis no mercado por todo o país. Os negócios de sucesso do futuro serão construídos por quem inovar. Os provedores de serviços de assinaturas estão crescendo em audiência e em diversidade, com produtos extremamente atrativos. Canais como o GNT da NET, se estivessem na televisão aberta, teriam significantes índices de audiência. Tem muita gente achando que a interatividade será a grande solução, mas é preciso ser cauteloso. Mesmo que o SBTVD esteja totalmente desenvolvido para as aplicações com interatividade, ainda será preciso talento, criatividade, competência e pesados investimentos para inserí-las com sucesso. Estamos falando de milhões de telespectadores interagindo com a TV do futuro.

> "Nos anos 70 e 80 fui associado e membro ativo das SMPTE e NAB e não encontrava espaço para discutir os problemas da televisão do nosso país."

Revista da SET: Existe algum ponto da radiodifusão que ainda precisa evoluir, apesar de toda tecnologia alcançada?

Malta: Há espaço para evoluir nos conteúdos, programações e na publicidade, que continua vendendo comerciais de 30 segundos, mas parece que ninguém quer correr grandes riscos. Na engenharia é preciso considerar que não completamos ainda o ciclo da moderna fase de armazenamento de dados. A cada ano a indústria de equipamentos dá um passo, mas o armazenamento de dados em estado sólido ainda está limitado à captação de sons e imagens. Componentes eletrônicos da era da nanotecnologia começam a ser usados nos equipamentos de televisão. A integração das bases de conhecimento dos engenheiros de televisão e de TI ainda está no meio do caminho e precisa ser completada. Em resumo, estamos em mais uma fase de transição tecnológica e quem comprou ou está comprando equipamentos deve levar em conta que estes poderão estar desatualizados antes que os negócios em TV digital se transformem em empreendimentos rentáveis.

É MUITO SIMPLES LANÇAR UM CANAL

Ligue e transmita. VERSIO, uma solução simples, flexível e econômica que permite a qualquer instalação lançar rapidamente um ou mais canais novos e expandir e melhorar os seus serviços já existentes.

Ideal para "Disaster Recovery", com diferentes configurações de acordo com a sua infraestrutura e fluxos de trabalho atuais.

Com as lendárias soluções da Harris de servidores de vídeo, automação e funcionalidades de branding e gráficos integradas, é tudo o que você precisa para simplificar suas operações de uma forma mais eficaz e reduzir o tempo necessário para entrar e permanecer no ar.

VERSIO. *www.harrisbroadcast.com/versio*

Harris Soluções em Comunicação do Brasil Ltda.
Ave. Eng. Luiz Carlos Berrini 1511 / 8o andar, Conj. 82
Brooklin, São Paulo SP 04571-011 Brasil
Tel: +55 11-3538-4150 - Fax: +55 11-3538-4151

HARRIS

A HISTÓRIA CONTADA PELOS PRESIDENTES

Carlos Capellão - Gestão 1992-1994

O tempo realmente passa numa velocidade incrível. Lembro-me bem do dia em que o meu grande amigo Adilson Pontes Malta me chamou para falar da idéia da fundação da SET e para me convidar para a primeira Diretoria Técnica da Sociedade. Para mim, aquilo foi uma grande honra e uma responsabilidade tremenda.

Os primeiros eventos foram duríssimos, pois não havia recursos, nem a cultura de participação deste tipo de sociedade. Ainda por cima, a Sociedade ainda não era suficientemente conhecida e prestigiada para estimular as pessoas a participarem mais ativamente. Eram os tempos do telex, com uma infinidade de convites sendo enviados e nem sempre muitas propostas recebidas. Nesta época, o Jayme de Barros dividia comigo a organização dos Congressos e Seminários.

Em seguida, tive a honra de ocupar a presidência da SET e posteriormente outras diretorias, ininterruptamente, desde a fundação até hoje.

Posso afirmar que a SET foi uma grande e bem-sucedida idéia. Para mim tem sido um fórum para o desenvolvimento profissional, uma grande ferramenta para a aproximação de profissionais, para a fomentação do networking e, acima de tudo, uma catalisadora de amizades e coleguismo.

Fico muito feliz de ver a SET completando 25 anos vigorosa, ativa e prestigiada. Que nos próximos vinte e cinco ela consiga angariar muitos novos e jovens profissionais. Que a SET se aprimore cada vez mais como uma defensora da ética, do interesse público e da boa Engenharia - esta nobre ciência e arte de promover o bem-estar humano, através do desenvolvimento tecnológico. Por último, que seja sempre um ambiente agradável para seus associados, uma fonte de atividades prazerosas e frutíferas para todos nós.

Feliz Aniversário!

Fernando Bittencourt - Gestão 1994-1996

Durante o período em que fui presidente da SET, a principal atividade foi, sem dúvida, a formação do grupo de trabalho para o estudo da TV digital em conjunto com a ABERT.

O grupo ABERT/SET foi criado com o objetivo de definir qual a melhor tecnologia para a TV digital brasileira. Poucos sabem, mas chegamos a contribuir, junto com algumas emissoras americanas e empresas européias, no desenvolvimento de um modulador COFDM em 6 Mhz, para ser testado nos Estados Unidos. Nossa intenção era que o Grand Alliance, entidade responsável pela decisão americana, substituísse a modulação VSB pela COFDM, já entendida, naquela época, como mais robusta e adequada para a transmissão de TV aberta. Enviamos um de nossos engenheiros a Europa para auxiliar no desenvolvimento do modulador e eu, pessoalmente, fui aos EUA alguma vezes para participar de reuniões sobre o tema. Infelizmente, devido a pressões do FCC, já não havia mais tempo para qualquer alteração no padrão ATSC.

O grupo ABERT/SET aprofundou os estudos e pesquisas e publicou mais tarde, em 2000, o primeiro relatório comparando o desempenho entre os três sistemas de TV digital existentes: o europeu, o americano e o japonês. Também iniciávamos, naquela época, dentro do grupo ABERT/SET, um trabalho de canalização junto ao CPqD, que mais tarde se consagrou, na Anatel, como referência para toda a canalização de TV digital no Brasil. Este grupo continua o trabalho até hoje.

Foi um período em que a tecnologia digital estava entrando forte na operação das emissoras de TV. Nossos Congressos e encontros tinham o tema digitalização como novidades. Lembro-me que fiz a abertura de um de nossos Congressos no Rio de Janeiro com o título “pensar digital“, onde eu chamava a atenção sobre uma nova cultura que iniciava nas nossas vidas.

Nossos SET e Trinta na NAB tornaram-se famosos pela repercussão mundial dos trabalhos do grupo ABERT/SET.

Foi um período muito rico da SET e eu me orgulho de ter participado dele.

José Munhoz - Gestão 1996-1998

Na esfera executiva, promovemos o desmembramento da Diretoria Regional Norte-Nordeste, em Diretoria Regional Norte e Diretoria Regional Nordeste, passando a atender mais especificamente às necessidades de cada região.
Realizamos o 1º Seminário na Regional Sul, em Porto Alegre, e procuramos consolidar, no Calendário de Eventos da SET, os Seminários Regionais.
Desenvolvemos um projeto de teleconferências por satélite, interativo, onde especialistas da SET apresentavam temas de grande interesse tecnológico para os associados, com discussões interativas em tempo real.
O tema TV digital tornou-se pauta obrigatória nos encontros promovidos pela SET, resultando no fortalecimento dos Grupos Técnicos constituídos para as conseqüentes demandas.
O evento SET e Trinta passou a ser realizado, em 1997, nas dependências do Hotel Las Vegas Hilton, contíguo ao Pavilhão das Exposições da NAB - National Association of Broadcasters.
Realizamos a primeira demonstração de TV digital, em Brasília, às comissões técnicas e lideranças políticas da Câmara dos Deputados.
Durante minha gestão, demos início aos entendimentos com a Universidade Mackenzie, proposto e conduzido, preliminarmente, pelo diretor da SET e professor do Mackenzie, Eduardo Bicudo, consolidado na gestão posterior (Olímpio Franco) e que resultou no Convênio SET-Mackenzie. Este convênio produziu o maior acervo do conhecimento sobre TV digital.

Pro Audio & Video desde 1986

Soluções completas em áudio e vídeo profissional.
Confira algumas opções:

SONY
Câmeras e Acessórios

PMW 200

NP-F970

PMW EX3

64GB SxS-1

PROMPTV
Teleprompter

Série
Ultraligth

KRAMER
Distribuidores Switchers,
Conversores e muito mais.
Toda a linha
Kramer.
Distribuidor Autorizado
7 ANOS DE GARANTIA

APOIO TÉCNICO
Rio de Janeiro:
(21) 2523 0004
www.apoiotecnico.com
Miami - EUA:
(21) 3881 7312
+ 1 786 220 2879

Olímpio José Franco - Gestão 1998-2002

Eu e alguns colegas sócios da SMPTE tomamos a iniciativa, lá pelo início dos anos 80, de criar uma Section no Brasil. Não tivemos sucesso. Naquele tempo, como ainda hoje, a SMPTE tem poucos sócios no Brasil.

Algum tempo depois, recebo ligação telefônica do Adilson Pontes Malta, convidando-me para fazer parte da criação de uma sociedade brasileira de engenharia de televisão. Este convite vinha de encontro a nossa pretensão inicial. Sei do esforço e dedicação realizados para a sociedade nascer bem concebida em seus alcances e propósitos.

Tive o prazer de fazer parte da primeira diretoria e também da solenidade inaugural da SET, na qual tivemos a presença do ministro das Comunicações, num hotel da zona sul na cidade do Rio de Janeiro.

Nestes 25 últimos anos, fiz parte da diretoria da SET, exercendo funções várias, mas, na essência, sempre ajudando-a em suas atividades principais, buscando atender aos anseios dos seus sócios e empenhando no seu crescimento. Tem sido gratificante fazer parte desta comunidade.

Como presidente em duas gestões, realizei algumas reestruturações na SET, visando sua modernização e atualização de sua infra-estrutura, além da criação das diretorias regionais e respectivos eventos anuais. Firmamos convênio com a ABERT, o Ministério das Comunicações/CPQD e a Rede de Emissoras de TV, visando os testes de TV digital em conjunto com a Universidade Presbiteriana Mackenzie. Os resultados destes trabalhos de testes, documentos produzidos, conhecimentos adquiridos e repercussões alcançadas, foram de enorme valia para a nossa SET, para seus membros, para a comunidade do setor e para o próprio Brasil.

Com a decisão da escolha do padrão de TV digital para o Brasil, podemos afirmar com segurança que a SET teve e tem um papel muito importante neste item, com definições de características, participação ativa na introdução e implantação.

Tudo isto foi conquistado com muito trabalho, dedicação e empenho de cada um dos seus sócios e colaboradores.

Posso dizer, com sinceridade, que a SET hoje possui um nome muito respeitado nacional e internacionalmente.

Não cessam novos desafios pela frente, devido ao dinamismo da tecnologia, que nos força a atualizar conhecimentos a cada momento.

Roberto Franco - Gestão 2002-2008

A SET é uma sociedade ímpar, porque demonstra que a diversidade de idéias pode convergir em prol de um objetivo comum, da melhor solução, do benefício do todo. É inquestionável o valor da sua participação nas discussões para o desenvolvimento e adoção de novas tecnologias relativas à produção, agregação e distribuição do conteúdo eletrônico, cabendo destacar sua atuação no processo de definição e implantação da TV digital.

Também é nítido o prestígio internacional alcançado através do reconhecimento de entidades como a NAB (National Association of Broadcasters), o SMPTE (Society of Motion Picture and Television Engineers), o EBU (European Broadcast Union), a ARIB (Association of Radio Industries and Businesses), o ATSC (Advanced Television Systems Committee), o DVB (Digital Video Broadcasting), dentre outras, fruto do seu trabalho, da sua postura e de suas relevantes contribuições.

Tenho a satisfação de ver realizado o antigo desejo de aproximar a SET da academia e do pesquisador brasileiro, através da criação do circuito Acadêmico-Científico em nosso Congresso, e da criação de mais uma publicação, a Revista de Radiodifusão que, com a conquista do ISSN (International Standard Serial Number), tornou nosso Congresso reconhecido internacionalmente.

Nenhum desses 25 anos de existência da SET passou em branco, basta revermos os temas abordados por nossa Revista. Em nenhum ano a SET deixou de realizar pelo menos um seminário, um congresso. Nossa missão de gerar e distribuir conhecimento vem sendo cumprida a cada dia com maior intensidade.

Com o esforço de todos, concretizamos muitos sonhos, realizamos relevantes trabalhos, produzimos resultados. Mas, o sonho não acabou. Ainda podemos sonhar.

Olhar para trás e ver os 25 anos que se passaram é, sem dúvida, motivo de grande alegria. Mas prefiro olhar, confiante e seguro, para os próximos 25 anos que virão e saber que construiremos uma sociedade ainda melhor.

Entre no Jogo

por uma fração do preço da concorrência

Os sistemas de câmera lenta e replay instantâneo 3Play™ da Newtek, lhe permitem brindar uma cobertura ao estilo da Copa do Mundo, seja criando um momento ou examinando uma jogada controversa, a tecnologia de câmera lenta interpolada da Newtek lhe oferece um replay moderno, com precisão e flexibilidade durante todo o processo de cobertura.

- Servidor de replay instantâneo com 6 canais que suportam gravação simultânea de até 4 fontes e 2 canais completamente independentes para reprodução.
- Upconvert e downconvert em cada canal.
- Gravação em 100 Mbit full HD.
- Suporte completo para vídeo progressivo em todos os seus frame rates incluindo 24fps.
- Timecode Linear (LTC) para uma captura perfeitamente sincronizada de todas as fontes.
- Importação e exportação de clips com uma grande variedade de formatos.
- Listas de reprodução múltiplas.
- 2 unidades de rack.

Para mais informação consulte: **www.newtek.com/latam**

NewTek

© 2012 NewTek, Inc. 3Play is a trademark of NewTek, Inc. All rights reserved.

Liliana Nakonechnyj - Gestão 2008-2012

Nossa SET tornou-se conhecida e respeitada no Brasil e além de suas fronteiras pelo trabalho sério que realiza para dotar a televisão brasileira das ferramentas técnicas mais modernas e adequadas. É na SET que se encontram os profissionais de engenharia de todo o mercado, de empresas e entidades concorrentes, sejam elas produtoras, fornecedores, emissoras de TV ou centros de pesquisa. Como fundadora da SET, sempre me orgulhei muito do trabalho liderado por uma pequena comunidade de voluntários, em especial a difusão de conhecimento aos profissionais de engenharia de TV de todo o país. Nunca participei em outro evento, em qualquer lugar no mundo, que aborde assuntos técnicos e operacionais da engenharia de TV com tanta profundidade e transparência quanto o congresso anual da SET, sem detrimento de discussões sobre o estado-da-arte da tecnologia e seus caminhos futuros. Como complemento, os seminários regionais buscam levar esse conhecimento aos profissionais de todo o país. O enorme sucesso do SET e Trinta e as sessões exclusivas que o IBC montou para a SET nos últimos anos só reforçam o papel de nossa sociedade como agregadora da comunidade de profissionais técnicos na área de TV. E ser fundadora de iniciativas globais como o FoBTV - Future of Broadcast Television mostra o respeito que nossa sociedade ganhou no panorama internacional. A meu ver, o grande desafio para os próximos anos é equacionar o crescimento da SET sem perda da seriedade e do caráter técnico que formam sua identidade.

MECTRÔNICA
SISTEMAS IRRADIANTES PROFISSIONAIS

Completando 35 de História, a Mectrônica acompanha as tendências e a constante evolução do mercado digital

Antenas Digitais e Analógicas para Rádio e TV - Equipamentos - Acessórios - Serviços

Faça já o seu Pedido! É sempre um Prazer Atendê-lo!

Comprometimento, Competência, Eficiência e sempre, o Melhor Atendimento do Mercado de Radiodifusão!

35 Anos

www.mectronica.com.br
55 11 3609-1022 - sac@mectronica.com.br

Soluções Integradas em Áudio e Vídeo, sempre ao seu alcance!

AUTOMAÇÃO MULTICANAL

ESTÚDIOS DE TV

UNIDADES MÓVEIS

ARQUIVO

PRODUÇÃO DIGITAL

- PROJETO EXECUTIVO
- VENDAS DE PEÇAS SONY
- SUPORTE E MANUTENÇÃO
- INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS
- VENDAS DE EQUIPAMENTOS
- CABEAMENTO E INSTALAÇÃO
- CONSULTORIA E TREINAMENTO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
VENDAS E ENGENHARIA
55 11 3065.1177

lineUP
COMTELSAT COMPANY GROUP

FABRICANTES REPRESENTADOS PELA LINEUP NO BRASIL

grass valley · JVC · LAWO · FOR-A · FRONT PORCH DIGITAL
AEQ · Tektronix · CSOFT · ARRI · DOLBY · bel · NEXSAN · I·D·X · AXON · Libec · Jünger · cobham · aspera
TigerTechnology · FUJINON · Traffic Sim · broadpeak · RHOZET · beyerdynamic · SPECTRA · SI media · AVECO · IBM · KROMA · DALET · RIEDEL

assistência técnica autorizada das marcas
KROMA · grass valley · JVC · SONY · FOR-A

www.lineup.com.br

REGIONAL SUDESTE - SET

Debate de alto nível

Encontro Regional Sudeste da SET, que aconteceu em Belo Horizonte entre nos dias 6 e 7 de março, foi marcado por apresentações de novas soluções e tecnologias, e grandes debates sobre os temas centrais que assombram os broadcasters brasileiros.

Por Flávio Bonanome
Fotos: Divulgação

Sob clima de muita polêmica, foi realizada nos dias 06 e 07 de março, em Belo Horizonte, a etapa sudeste dos eventos regionais da SET (Sociedade Brasileira de Engenharia de Televisão), que foi coordenado pelo diretor regional Geraldo Melo e sediado pela TV Alterosa. Tendo como sede o já tradicional teatro Alterosa, no centro da capital mineira, o evento reuniu engenheiros e demais profissionais de todos os segmentos do mundo da radiodifusão e mercado de equipamentos para produção televisiva.

A polêmica em questão, deu-se por conta dos assuntos que tem habitado os principais meios de discussão do mercado, como a transposição da faixa de 700 MHz da TV Aberta para a banda larga móvel, anunciada pelo governo no começo do ano. Como não podia ser diferente, além dos diversos temas e novidades debatidos no palco do teatro, o espaço foi usado para discussão do assunto em mais alto nível, com representantes de todos os segmentos do broadcast.

Outros dois assuntos também ganharam bastante destaque durante o evento, criando verdadeiros grupos de discussões informais após a realização das respectivas apresentações. O primeiro foi a questão do Loudness. Seja pela dificuldade de compreender o tema, seja pela rigorosidade exigida pela legislação brasileira, muitos dos profissionais do mercado de televisão buscam informação sobre o assunto e equipamentos para realizar medições e controle.

Já no campo mais complexo, o tema da transmissão por satélite atraiu bastante atenção dos presentes. Com as duas apresentações sobre o tema conquistando um grande volume de perguntas e profissionais interessados, os palestrantes terminaram por atender um grande número de interessados no assunto nos

O Regional SET Sudeste atraiu profissionais de todos os segmentos do mercado de broadcast.

Antonio Filho, da Harris, foi responsável por abrir o ciclo de palestras, dando um panorama da empresa e fazendo algumas revelações sobre os lançamentos da fabricante para 2013.

corredores do evento após sua exposição.

Muito barulho

Sabe quando a programação da televisão vai para os comerciais, ou muda de um programa para outro e o volume parece explodir? É exatamente esta variação de volume percebido que é designado Loudness. Desde o decreto da Portaria 354, em Junho de 2012, que em seu Artigo 8º estipula a obrigatoriedade do controle de Loudness e as sanções para quem não a cumpre, que os profissionais de radiodifusão passaram a tentar entender este complicado assunto e dominá-lo em tempo recorde.

Como já era de se esperar, dois representantes de fabricantes de equipamentos focados na monitoração e controle de Loudness aproveitaram o evento regional da SET para debater o tema e apresentar suas soluções. Foram eles a Japonesa Leader Instruments e a Alemã Junger Audio.

O primeiro a subir ao palanque foi Armando Ishimaru, da Leader. O representante começou sua palestra

C&S Informática Ltda

MEDIA CONNECTOR

C&S Informática Ltda
www.cisinformatica.com.br
contato@cisinformatica.com.br
55 (11) 2023-1587 - 55 (11) 2682-7045

A melhor solução de controle do conteúdo interativo.

CONTEÚDO

O Media Connector é um software flexível e dinâmico para integração e gerenciamento de processos que controla conteúdo, publicação e transmissão de arquivos digitais utilizados nas conexões associadas a uma ou mais aplicações interativas.

PUBLICAÇÃO

A solução Media Connector oferece um conjunto de funcionalidades sistêmicas para automatizar a operação, monitorar a publicação e a transmissão dos conteúdos, converter arquivos nos formatos xml, json, txt, csv e zip a serem consumidos por aplicações interativas Full SEG, One SEG e Outras plataformas. A publicação do conteúdo é totalmente automatizada por sofisticado sistema de processamento de dados muilti-tarefas.

TRANSMISSÃO

A funcionalidade de transmissão do Media Connector permite a monitoração de todos os recursos utilizados, através de conexões por URL, FTP, TS.
É realizado o monitoramento dos conteúdos associados as conexões, as publicações, os repositórios de entrada e saída e os serviços muiti-tarefas executados pelo servidor Windows.

Durante os intervalos de cada palestra, houve tempo para aproveitar as empresas que trouxeram alguma exposição para o evento

apresentando alguns conceitos básicos de Loudness, apresentando o histórico da criação do conceito e do formato de medição adotado para os presentes. Em seguida, abordou as normativas das recomendações ITU e EBU, falando dos padrões de medição e fiscalização e finalmente apresentou os produtos que podem ajudar os radiodifusores a cumprir as exigências da lei 10.222.

Já a Junger Audio foi representada mais uma vez pela figura de Marc Judor, que buscou não repetir os conceitos apresentados anteriormente pelo representante da Leader Instruments. Para tanto, Judor focou seu discurso nas dificuldades de medição e controle de pico de Loudness, área onde Junger Audio tem tentado mostrar sua expertise em cada um dos eventos de mercado que tem acesso.

Seguindo com os assuntos que levantaram maior participação do público, Rodrigo Ramponi, da Telesat, fez a primeira das apresentações sobre frota satelital. O palestrante começou abordando um breve histórico da empresa, explanando a fusão da Loral Skynet com a Telesat em 2008, criando a quarta maior operadora de satélites do mundo. "Ao todo hoje temos 13 satélites nossos, mais 11 de terceiros que são operados por nós", contou.

O restante da apresentação do engenheiro abordou os temas concernentes ao novo Anik G1, que deve estar operacional ainda neste primeiro semestre de 2013. O novo satélite tem cobertura projetada para todo o Brasil e grande parte da América Latina. "Por hora, o Anik G1 coabitará com a unidade F1, e começaremos aos poucos uma migração para que os clientes do modelo atual para o novo, que deve durar até 2012", explicou Ramponi.

O sistema exato de coabitação, as simulações de enlace e vazio de sinal de 15 min durante a migração de um satélite para o outro, foram os temas que mais levantaram perguntas durante e depois da apresentação do engenheiro. "Confesso que fiquei até surpreso tamanho o interesse que este assunto gerou", nos contou no final da palestra.

Quem também se surpreendeu com a quantidade de perguntas e reação da platéia, foi André Luis Malvão, da Starone, segmento da Embratel no mercado satelital. A palestra do especialista foi focado no novo StarOne C3, um novo satélite da empresa, já lançado, e que deve abrigar as transmissões em banda de radiodifusão e militar. "Nossa cobertura se dará em todo o Brasil, mais a área coberta pelo Pré-Sal, Territórios Andinos e Miami", explicou Malvão.

Tema central

Com toda a polêmica sobre a migração da faixa dos 700 MHz da TV Aberta para a banda larga móvel, dois palestrantes usaram o espaço da Regional da SET para abordar o tema de forma mais aprofundada. O primeiro deles foi Ademir Lourenço, da Fucapi (Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica).

O engenheiro foi à fundo na polêmica, apresentando alguns porquês. "Se foi feito um leilão para a faixa dos 2,5 GHz em 2012, por que outro para a faixa dos 700 MHz agora? Simples, pois o custo de implantação de internet 4G na faixa dos 700 MHz, custará 5 vezes menos do que no modelo anteriormente, e exigirá muito mais antenas", explicou o engenheiro.

Além disso, Lourenço explicou que a situação se complica ainda mais, quando, mesmo ainda com todo o assunto em pauta, tanto Exército Brasileiro quanto a Polícia Militar do Estado de São Paulo, já mostraram interesse em reservar parte da banda 4G para uso corporativo. "A medida que está em consulta pública

Rodrigo Ramponi, da Telesat, fez a primeira palestra sobre o novo satélite Anik 1 da empresa, gerando muito interesse dos presentes

INSPIRE SUA IMAGINAÇÃO

BRIDGING TECHNOLOGY™

MANFROTTO BRIDGING TECHNOLOGY

As cabeças de vídeo Manfrotto combinam ergonomia, design exclusivo e performance profissional, resultando em maior controle e suavidade nos movimentos.

Venha para o novo mundo da produção cinematográfica.

KIT COM CABEÇA 504HD, TRIPÉ 546BK E BOLSA PARA O TRANSPORTE

*Kit disponível também com estrela de centro.

Código do produto:

504HD, 546BK (com estrela de centro)

504HD, 546GBK (com estrela de chão)

Cabeça Criativa

KIT COM CABEÇA MVH502A, TRIPÉ MVT502AM E BOLSA PARA O TRANSPORTE

Código do produto: MVK502AM

KIT COM CABEÇA 509HD, TRIPÉ 545GBK E BOLSA PARA O TRANSPORTE

*Kit disponível também com estrela de centro.

Código do produto:

509HD,545BK (com estrela de centro)

509HD,545GBK (com estrela de chão)

REVENDAS AUTORIZADAS

Recife

DIGITAL COLOR PHOTO STORE

www.prolabdigitalcolor.com.br
Tel: 81 3223 2221 ou 3223 2123

São Paulo

ESPAÇO DIGITAL
DISTRIBUIÇÃO EM ÁUDIO E VÍDEO PROFISSIONAL

www.espacodigital.tv
Tel: 11 5071 1993

Curitiba

DIAFILME Materiais Fotográficos
www.diafilme.com.br

www.diafilme.com.br
Tel: 41 3223 0673

São Paulo

beephoto

www.beephoto.com.br
Tel: 11 4191 8856

Manfrotto
Imagine More

LUMATEK – representante exclusivo no Brasil

À VENDA NAS MELHORES LOJAS DE FOTO E VÍDEO DO BRASIL

manfrotto.com.br

Por parte da Leader Instruments, Armando Ishmaru deu uma verdadeira aula sobre o conceito de Loudness...

agora, prevê que as companhias telefônicas serão responsáveis por todos os custos necessários para manter a TV Digital em perfeito funcionamento, mas elas estariam dispostas a pagar".

Jogando ainda mais lenha na fogueira, Lourenço terminou sua palestra com dois questionamentos. Segundo o engenheiro, só para cumprir a determinação da FIFA de haver 4G nas cidades cede da Copa do Mundo, seriam necessários emitir 9566 licenças para instalação de ERBs. Ou seja, mais de 30 por dia. "Fora isso, estamos criando este problema no Brasil, que será replicado em toda a América Latina que também usa ISDB-T . Como faremos?", concluiu.

Em seguida, tomou o microfone o engenheiro Aguinaldo Silva, da Envision/TPV, que entre outras marcas é proprietária da fabricante de Televisores AOC. Com o tema focado em apresentar o funcionamento de um receptor de radiodifusão, Silva aproveitou o tempo para debater o tema da faixa de frequência sob o ponto de vista do fabricante de receptores.

De acordo com o engenheiro, como os televisores hoje são preparados com receptores que captam os canais localizados na faixa dos 700 MHz, com a vinda do 4G e seu imenso volume de dados, estes componentes devem se saturar e simplesmente parar de funcionar. "Estamos falando de sucatear grande parte de todo o parque instalado de receptores no Brasil. Quem vai pagar por isso? As Teles?", questionou o engenheiro.

De tudo um pouco

Abrindo o primeiro dia de palestras, Antonio Filho, da Fabricante Harris, aproveitou seu tempo para falar um pouco do futuro tecnológico dos routers. O representante passou um vídeo institucional apresentando a fabricante americana à quem quisesse entender um pouco mais o trabalho da empresa. Em seguida, o executivo falou das principais características que um bom equipamento de router precisa ter: flexibilidade, compatibilidade, confiabilidade e segurança.

De acordo com Filho, a Harris trará um novo produto para o mercado, a ser lançado na NAB 2013, que deve seguir estes quatro conceitos. "O futuro dos routers exige um software intuitivo, placas que podem ser inseridas em qualquer ordem, capacidade de trabalhar com placas de qualquer geração e em rede, além de possuir baixa densidade para evitar perda de sinal, possuir gerenciamento de informações e sistema com múltiplos firmwares", afirmou durante apresentação.

De acordo com o representante da empresa, outra tecnologia que necessita estar presente nos novos produtos são matriz já com capacidade de entregar em IP Streaming e outros formatos atendendo novos padrões. Além de trabalhar sempre em projeto com redução de tamanho de hardware, garantindo ocupar menos espaço nas unidades móveis.

Quem também aproveitou o espaço do evento para apresentar novos produtos foi Juan Ortolan da Ross Vídeo. Em um primeiro momento o representante falou um pouco da Linha XPression, um sistema de grafismo 3D em tempo real que, segundo Ortolan, tem como grande chamariz imensa capacidade de gestão de conteúdo em todas as dimensões.

Além deste produto, o executivo aproveitou para falar também dos novos modelos de switchers da fabricante. "Os nossos novos produtos neste segmento vêem de um feedback de mercado. Conversamos muito com o pessoal da ESPN que tinha uma demanda de fazer uma programação de alto nível, sem necessariamente ter operadores 100% preparados para tal", explicou. Além desta aplicação, Ortolan explicou que há uma crescente procura dentro do mercado das igrejas por produtos do tipo, já que, na maioria dos casos, as equipes dos templos são formados por voluntários não necessariamente profissionais.

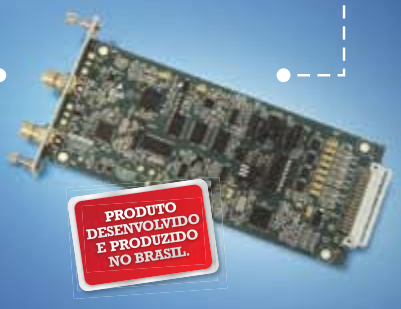
A Sony também usou o espaço do regional para abordar o tema de tecnologia voltado para seus produtos. A empresa, que foi representada por Erick So-

...e foi seguido por Marc Judor da Junger Audio que complementou o tema falando sobre controle de pico e monitoração

penseavanti.com.br

Sua emissora ainda sobe SD e HD em canais diferentes?

Conheça a tecnologia 4S de down converter e use apenas um canal.



Com a tecnologia **FR-200** da **4S**, você poderá utilizar apenas o canal HD e ter um sinal SD com a mesma formatação. O logotipo da sua emissora será mantido na posição original, contemplando os 16 canais de áudio, closed caption e AFD on-line.

CONHEÇA A TECNOLOGIA FR-200 DA 4S E VENHA PARA O FUTURO.

Down Converter
FR-200

FR-200 é frame sync, up converter, down converter e logo insert com VBI e AFD. Disponível também com saída analógica PAL-M ou NTSC e ÁUDIO ESTÉREO.

4S EVOLUTION HD TAPELESS

EMPRESA ISO 9001 CERTIFICADA

www.4s.com.br

4S INFORMÁTICA
Florianópolis/SC
+55 48 3234 0445

Representante exclusivo:
Crystal Vision
DAYANG

"Estamos falando de sucatear grande parte de todo o parque instalado de receptores no Brasil. Quem vai pagar por isso? As Teles?", questionou o Aguinaldo Silva

ares, fez a abertura de sua palestra falando sobre a nova era de alta definição, "a era em K", segundo o palestrante. De acordo com Soares, a popularização da tecnologia doméstica de exibição em alta resolução gera uma demanda para quem trabalha na produção de conteúdo, puxando ainda mais o patamar tecnológico para resoluções de 4K e 8K.

Com este contexto, Soares aproveitou para apresentar a tecnologia do novo sensor CMOS, que deve acompanhar os próximos lançamentos da marca. Além deste novo componente, o executivo falou bastante do novo formato XAVC, que vai permitir gravações em 4K com 60 fps à12 bits. Finalizando sua apresentação, Soares falou da mídia óptica como o futuro do armazenamento de grandes quantidades de informação.

Ainda falando da capacidade de atender seus clientes, mas desta vez com serviços além dos produtos , José Moraes, o Cipó, proprietário da Opic Telecom, apresentou um verdadeiro portfólio das soluções que sua empresa comercializa. De acordo com o empresário, a sua marca fornece soluções completas para quem deseja montar uma emissora de rádio ou televisão, desde o layout de instalação, até equipamentos e até mesmo mobília.

Durante sua apresentação, Moraes mostrou diversos cases de sucesso em instalações, sobretudo em emissoras de rádio. Além das diversas fotos dos estúdios prontos, o empresário falou um pouco de produtos em mobiliário acústico e eletrônica para broadcast.

Ideias e projetos

Houve também quem usou o espaço para destacar novos conceitos e ideias em cima de produtos que as fabricantes apresentam como novidades. Um exemplo disso foi a apresentação de Alex Santos, da AD Digital. Durante todo o tempo de dedicado à sua palestra, o engenheiro falou sobre o futuro do segmento de broadcast, abordando temas como a necessidade de produzir em multiformato e distribuir em multiplataforma e a interação entre televisão e redes sociais. "Uma estatística de 2011 mostrou que 70% das pessoas com perfil em redes sociais, navegam nestes sites ao mesmo tempo em que assistem televisão. Hoje, este número deve ser ainda maior", afirmou.

Já sobre o ponto de vista mais técnico, Santos falou sobre a implantação de gestão em Tapeless Workflow, televisão por demanda através das redes sociais e a criação de sistemas de SOA (System Oriented Architecture), que são sistemas modulares de software para atender diferentes demanda apenas acoplando novos pedaços de código.

Por fim, o executivo apresentou soluções da Grass Valley e Amber Fin, ambas representadas pela AD Digital, que serviram como bom exemplo deste conceito.

Outra apresentação que se baseou em novas tecnologias foi a de Nelson Faria da Rede Globo, que falou sobre o Projeto I9. "Normalmente dentro das empresas vemos departamentos de Pesquisa e Desenvolvimentos fechados em si mesmos, ignorando a ideia de que uma boa ideia pode acabar vindo de um setor que não é de engenharia", explicou. No programa, as equipes de engenharia são incentivadas a buscar soluções fora do convencional.

O projeto todo culmina num evento onde são demonstrados, não só as inovações, mas também diversas tecnologias que não necessariamente foram criadas para broadcast, mas que podem ser usados profissionalmente. A palestra seguiu com diversos exemplos destas aplicações, retirando olhares e perguntas curiosas dos presentes.

Outra palestra com caráter extremamente científico, foi a de Vanessa Lima da Hitachi Linear. Com foco extremamente técnico, a engenheira falou sobre sistemas de SFN (Single Frequency Network), e como sua utilização pode ser uma alternativa para suprir o uso de Gap Fillers.

Com uma apresentação extremamente técnica, Vanessa Lima, da Hitach-Linear, abordou o tema das Single Frequency Networks (SFNs)

Each has a separate audio I.D.
Our ID™ can manage them all.

Find how Intelligent Dynamics™ works at N3438

LINEAR ACOUSTIC®
THE TELOS ALLIANCE

www.linearacoustic.com

© 2013 Linear Acoustic Inc., The Telos Alliance. All Rights Reserved. L13/18022

UMA NOVA ESTRUTURA

Danilo Garcia, Diretor Regional da Avid para o Brasil, comenta sobre a mudança de postura da empresa para o segmento broadcast

Dentre as empresas que trouxeram maior "comitiva" ao Regional Sudeste da SET, estava a fabricante de sistemas audiovisuais Avid. Com a equipe brasileira praticamente toda presente, a marca apresentou uma palestra sobre suas novas soluções para a gestão e produção de conteúdo jornalístico dentro de suas emissoras, e circulou pelo evento muito interessada nos potenciais clientes presentes.
Aproveitamos a presença de Danilo Garcia, Diretor Regional - Brasil da Avid, e o chamamos para um bate-papo sobre as recentes mudanças na estrutura da empresa, bem como a importância de um evento como este para a fabricante.

Revista da SET: O que está achando desta etapa sudeste dos Regionais da SET?
Danilo Garcia: As minhas experiências com os regionais da SET sempre foram muito boas e interessantes. O legal é que estamos vindo com a equipe nova, trazendo a Sonia Reese como palestrante, que está mais acostumada com eventos muito grandes, para ver eventos menores e as pessoas entenderem que a Avid também está nas Regiões, não só no eixo Rio-São Paulo como era o estereótipo. Queremos estar mais perto dos Broadcasters além dos produtores de conteúdo em todos os níveis. A Avid tem capacidade tem atender todos os níveis de broadcasters, não só as cabeças de rede.

Revista da SET: No Congresso SET/Broadcast & Cable de 2012, a Avid anunciou uma grande reestruturação, dividindo o mercado Sul Americano em países Hispânicos e Brasil. Passados seis meses, quais são os primeiros frutos desta nova organização?
Garcia: Antes de tudo, com a minha entrada, começamos a montar uma equipe efetivamente para a Avid no Brasil, incluindo a Sonia Reese que está dando palestra aqui hoje que veio dos EUA, e estamos objetivando e colhendo os frutos de uma ramificação maior, ou seja, atingindo outros mercados onde a Avid não estava presente. A própria presença num evento regional da SET é um exemplo disso. Estamos efetivamente mais próximos de todos os clientes de Broadcast no Brasil.

Revista da SET: Podemos dizer então que esta nova estrutura foi uma mudança para melhor?
Garcia: Sem dúvida. Eu sou suspeito para falar disso, pois minha contratação foi justamente querendo o foco no Brasil, afinal minha experiência é toda focada no mercado brasileiro. Acredito que desta forma temos um entendimento melhor quando você tem pessoas que moram aqui e que entendem o nosso mercado. Isso foi acertado, pois você consegue efetivamente atender os clientes da forma como estão acostumados., da forma como o brasileiro tem a percepção do bom atendimento. É diferente do Chile, da Argentina e do México. Estamos fazendo isso e trazendo pessoas que entendem do trato com o brasileiro e com o mercado brasileiro.

Revista da SET: Durante a Broadcast & Cable surgiu um novo relacionamento com os distribuidores, abrindo as portas para a Quanta revender para o mercado broadcast...

Garcia: Isso, a Quanta sendo especialista em Áudio, já tinham uma atuação bem forte na área de Live Sound, estudio, locadoras de som ao vivo, etc. Nosso objetivo era atingir mais o mercado broadcast de pequenas emissoras, que justamente é esta a experiência que nós trouxemos, pois tínhamos muita experiência em vídeo, mas não tanto em áudio. Trouxemos a Quanta justamente para fazer esta parte, mas é claro que não é um processo rápido, pois não é da noite pro dia que você conhece o Brasil todo, então eles ainda estão num trabalho de mapeamento de mercado.

Revista da SET: Podemos dizer que esta abertura foi também uma recompensa à Quanta pelos sucesso alcançado no segmento do áudio?

Garcia: Sem dúvida, como eles fizeram um trabalho muito bom e nós estamos ampliando e objetivando um crescimento, temos que encontrar nichos diferentes para se atuar. Isso em todas as empresas, a hora que você quer passar de um crescimento máximo com as mesmas pedras que você tem, você precisa atingir outros mercados.

Revista da SET: Vemos muitas empresas, sobretudo importadoras, da existência de um mercado cinza por meio dos países hispânicos para o Brasil. Esta divisão de mercados também teve esta preocupação, ou, pela Avid ser uma empresa mais ligada ao software, isso é menos presente para vocês?

Garcia: Efetivamente eu não tenho muitas comparações para dizer se é menos ou mais. Mas eu tenho experiências anteriores, vindo da Sony, onde trabalhei por muitos anos, e posso dizer que este "contrabando" acontece sim. A Avid sofre menos com isso não exatamente por sermos baseados em software, mas sim por sermos baseados em sistemas. Temos muito hardware também, mas nosso hardware sozinho não faz nada. Então é complicado ter um Mercado Cinza para um equipamento nosso. Até existe, mas é muito difícil de controlar, seja pelas fronteiras ou sem fronteiras, pois o software não tem fronteira física.

CRISTAL LÍQUIDO
STUDIOS

ALUGUEL
- Câmeras
- Áudio
- Iluminação
- Estúdio
- Gerador de Eletricidade
- Finalização
- Pro Tools

BRASIL +55 11 2283 2532

USA +1 407 435 5628

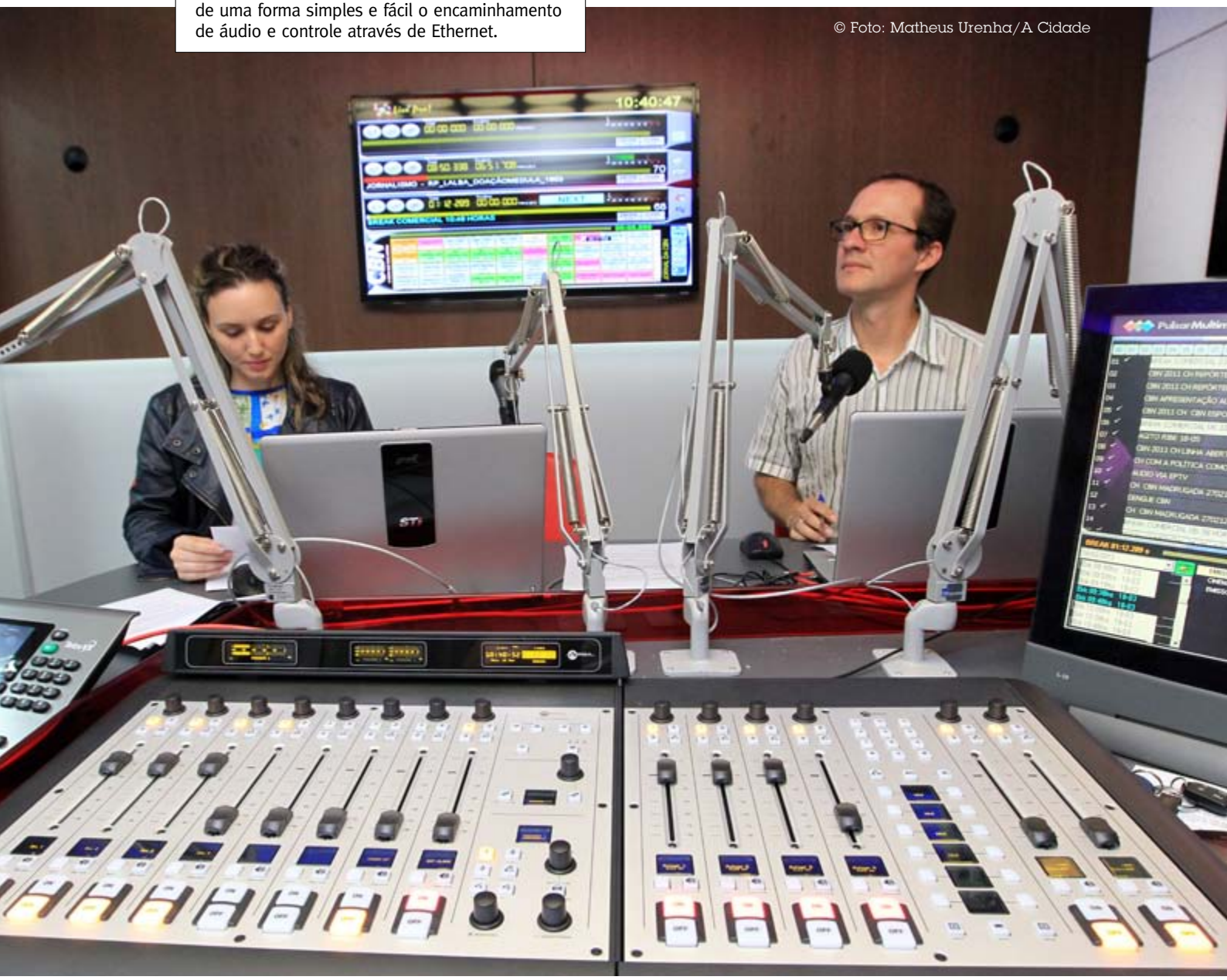
www.cristalliquido.com

CBN RIBEIRÃO PRETO

Nova emissora EPTV em Ribeirão Preto

De Redação
Fotos: Divulgação

A CBN Ribeirão escolheu a tecnologia Livewire para funcionar, um padrão de red digital de áudio sobre IP para aplicações broadcast, que oferece de uma forma simples e fácil o encaminhamento de áudio e controle através de Ethernet.



© Foto: Matheus Urenha/A Cidade

A EPTV amplia seus horizontes na rádio com a compra de uma nova emissora em Ribeirão Preto, São Paulo, que permitirá que a CBN (Central Brasileira de Notícias) volte a ser emitida na cidade e alcance uma área de cobertura de 100 km^2. Assim, a nova afiliada da CBN – FM 90,5, CBN Ribeirão Preto – está no ar desde os primeiros dias de março de 2013. Para isso foi necessário reformular os estúdios da rádio e necessário futuro próximo será preciso ainda mudar a antena de transmissão, que continuará sendo analógica já que os responsáveis da emissora preferem esperar que se defina qual será o padrão de transmissão digital brasileiro.

No dia 5 de março de 2013 começou novamente a emitir em Ribeirão Preto (SP) a CBN Ribeirão Preto, a nova afiliada da CBN na cidade, quatro anos depois de deixar de ter sua programação veiculada na cidade. Nesta nova etapa a emissora será, segundo os seus responsáveis, "a janela ribeirão-pretana". Uma "janela que terá informações geradas por profissionais de três veículos do grupo: a EPTV, o jornal "A Cidade" e a redação da rádio CBN. Para isso, a empresa importou equipamentos e servidores de tecnologia digital, com comunicação entre si a partir de IP (Internet Protocolo) o que agilizará e facilitará a compilação de dados.

Marcos Frateschi, diretor regional da EPTV e coordenador geral do processo de implantação da CBN Ribeirão Preto, afirmou que "vamos usar esse tripé de informação, todos se comunicando entre si e oferecendo o melhor ao ouvinte". Para o grupo EPTV, é mais que um novo desafio, diz Frateschi. "É a possibilidade de preencher a lacuna que o rádio local oferece e desenvolver um trabalho de informação isenta, responsável, um espaço para debates de polêmicos assuntos comunitários".

Em entrevista à SET, Sérgio Coelho, gerente de operações e manutenção da EPTV, explicou que o projeto de engenharia foi dividido em duas etapas, o estúdio e a transmissão do sinal. Isso porque a EPTV comprou a antiga "Rádio Regional" e foram reutilizados alguns equipamentos durante o processo de transição.

"Para o estúdio utilizamos a tecnologia Livewire de áudio sobre IP (AoIP), que permite distribuir áudio linear a 24 bit e 48 KHz diretamente sobre sistemas de rede Ethernet, permitindo transportar e distribuir mais de 10 mil canais de áudio estéreo em tempo real, simultaneamente", explicou o encarregado do projeto.

Coelho explicou que com este protocolo de áudio "temos um ambiente controlado de alta velocidade, sem riscos de drop-outs decorrentes de problemas comuns de rede. A codificação do sinal é sem compressão, em format PCM, com uma gama dinâmica de 138dB e um nível de distorção harmônica total (THD) inferior a 0,0002%, além disso, o protocolo Livewire utiliza dois tipos de streams de áudio: um tipo otimizado para fontes ao vivo com atraso muito baixo (delay), como microfones e fones de ouvido e outro tipo do padrão para as demais fontes de áudio".

Para o gerente de operações e manutenção da EPTV, a mesa AXIA IQ Main Console possuí uma tecnologia de áudio sobre IP (AoIP), "em um único cabo Ethernet transportamos não só o áudio digital sem compressão em tempo real, mas também as mensagens de controle de dispositivos (GPIO), e até mesmo o tráfego de dados de controle da própria rede. Desta forma, foi possível instalar e configurar o nosso estúdio mais rapidamente, usando módulos de entrada/saída, facilmente configuráveis, pois as fontes de áudio são sempre identificadas na rede com o nome do canal e sua identificação numérica, independentemente da localização física do módulo".

Por outro lado, "nossos computadores de produção, playout, censura entre outros, recebem e enviam áudio diretamente à rede sem a necessidade do uso de placa de som. A telefonia também está presente na rede, com uma híbrida de 6 linhas que nos permite fazer um "talk show" com até 3 conversas simultâneas e com cada linha recebendo seu retorno independente, pois o mix-minus gerado pelo console é automático. Com o remoto da híbrida e o terminal de atendimento telefônico - também conectado na rede, instalados no console, a operação entre o produtor e o operador no estúdio fica intuitiva, devido à representação gráfica do estado de cada linha".

Nas novas instalações, explica Coelho, "qualquer fonte de áudio da rede pode estar disponível em qualquer um dos 14 faders da console em segundos, bastando apenas alguns clicks e não mais com intervenção física no estúdio com (re)cabeamento e (re)conectorização".

O segundo projeto, o de transmissão, estava sendo desenvolvido ao fechamento desta edição. No momen-

Os novos estúdios da CBN Ribeirão Preto possuem equipamento e servidores de tecnologia digital, com comunicação entre si a partir de IP (Internet Protocolo) o que agilizará e facilitará a compilação de dados.

© Foto: Matheus Urenha/A Cidade

to, a emissão esta sendo realizada das antigas instalações da "Rádio Regional", mas a ideia da EPTV é criar um novo centro de transmissão na cidade. Assim, segundo Coelho, "optamos na transmissão por manter o padrão analógico, pois a escolha do padrão de transmissão digital brasileiro continua em aberto".

Mas, explica o responsavel da emissora, "o projeto está sendo desenvolvido de modo a oferecer uma melhor cobertura e qualidade de sinal aos ouvintes", e quando "estiver em operação, contará com um novo transmissor em estado sólido de 35kW de potência, e uma nova antena com polarização circular de seis níveis, instalada a aproximadamente 100 m de altura, o que garantirá uma melhoria de aproximadamente 10% na cobertura atual.

Para realizar a retransmissão do sinal nacional, o sinal da CBN é recebido via satélite e junto com os conteúdos locais gerados nos estúdios de Ribeirão Preto é realizada a emissão da que agora é denominada CBN Ribeirão Preto. Para isso, disse Coelho, esta sendo feito e ainda será desenvolvido o projeto até modernizar todo o sistema de transmissão.

"Nesta etapa do projeto, todo o levantamento de cobertura está sendo feito com o auxílio do software COV-LAB da empresa canadense CRC, que será verificada em campo, após a instalação, com o auxílio de nossa viatura de medição, afim de comprovarmos na prática, a cobertura teórica do sistema", explicou.

Com essa escolha, Coelho afirma que a área de cobertura da 90.5 Mhz terá um raio de 100 Km a partir da cidade de Ribeirão Preto que engloba entre outras as cidades de Araraquara, Franca e São Carlos. Ainda, pelo eixo da Via Anhanguera, o sinal vai até as barrancas do rio Grande, na cidade de Igarapava, já na divisa com Minas Gerais.

Desta maneira, a CBN Ribeirão Preto possuirá um universo de 2 milhões de potenciais ouvintes. Deste universo, Frateschi afirma que o objetivo é atingir o público em geral e repercutir acontecimentos com formadores de opinião. "Vai ser um trabalho voltado para todos os segmentos, com a divulgação de ampla agenda cultural de Ribeirão e região", porque hoje o rádio, segundo Frateschi, virou veículo multiplataforma. "Pode ser ouvido no receptor normal e de outras várias maneiras, no computador, smartphones, tablets, etc. Tudo isso combina com o dinamismo do rádio, que empolga o ouvinte, sempre".

A CBN conta com quatro emissoras próprias no país nas cidades de Brasília, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, além de 27 afiliadas que retransmitem a sua emissão. O grupo EPTV detém emissoras de TV em Ribeirão Preto, São Carlos, Campinas no Estado de São Paulo, e uma outra em Varginha, Minas Gerais, e os jornais "A Cidade" (Ribeirão Preto) e "Tribuna Impressa" (Araraquara-SP), além de outras duas rádios (Jovem Pan FM em Ribeirão Preto e Araraquara).

www.viaeptv.com

© Foto: Divulgação

Com a mesa AXIA IQ Main Console, os técnicos da CBN Ribeirão preto podem controlar todas as operações e mistura no estúdio remotamente.

tqtvd

TOTVS

astrotv

Mais do que um middleware, uma plataforma completa de entretenimento presente em 5 milhões de TVs e receptores digitais.

Conheça outras soluções da TQTVD em www.tqtvd.com

astrotv (Ginga, OTT, App Store)

astroPlay! playout manager

astroATE! Automated Test Environment

astroDevNet! developers network

Venha nos visitar na NAB 2013
De 8 a 13 de Abril 2013
Booth SU1721 - Las Vegas Convention Center

NABSHOW Where Content Comes to Life™

SINAL DIGITAL

Cenário da TV Digital nas Américas: "Um olhar para fora do Brasil"

Por Tom Jones Moreira

Decidi tirar um pouco os olhos do umbigo (Brasil) e olhar como o advento da TV Digital tem afetado outros países nas Américas como um todo, e descobri que na América Latina, por exemplo, a TV Digital Terrestre (TDT) tem desempenhado um papel de expansão levando a TV para locais onde antes não havia, enquanto nos Estados Unidos, entre outras coisas, tem dado mais opções para as minorias de baixa renda e causando um efeito chamado de "cort cutting "(do inglês: corte do cordão umbilical) que é o abandono das assinaturas de TV paga pelas famílias de baixa renda.

Eng. Ton Jones Moreira,
Consultor de TV Digital, Membro do Forum SBTVD, Membro da Diretoria de Ensino da SET (Sociedade de Eng.de Televisão), Membro do IPV6 TASK FORCE BRAZIL

O último relatório do Business Bureau, apresentado no terceiro trimestre de 2012 projeta um total de 2,5 milhões de lares recebendo TDT até final de 2013, além de prever que em 2016 esse numero será superior a 5 milhões na América Latina, excluindo o Brasil, onde o avanço está acontecendo de forma diferente.

No entanto, ao contrário do que acontece com a queda das assinaturas de TV a cabo nos EUA, na América Latina o quadro é outro: a TV paga mostra taxas de penetração mais elevadas, não só em grandes mercados como o Brasil, México , Argentina ,mas também nos novos players, como Chile, Colômbia, Peru, Equador e Venezuela. Em um nível mais abrangente, vemos os índices de penetração oscilarem de 30% a 80%. Uma outra pesquisa realizada pela Informa Telecom na região, constatou que as receitas de TV paga devem chegar a US$ 29,9 bilhões em 2017, mais de quatro vezes a receita de US$ 6,7 bilhões gerada em 2005. Em 2011 o cabo analógico gerou US$ 6,5 bilhões, contra US$ 7,7 bilhões do DTH. E esse aumento continuou em 2012 onde gerou uma receita de US$ 9,97 bilhões , comparado a US$ 10,08 bilhões do DTH.

Mas a TV Digital Terrestre também é uma tecnologia em ascensão na América Latina, novamente excluindo o Brasil, (veja o quadro resumo sobre o nosso pais, no final da matéria) o país com mais canais em TDT é o México, onde o serviço está em operação desde 2004: com um total de 34 canais , seguido pela Argentina, que, desde 2010 (quando foi lançado, em nível nacional), tem 31 canais incorporados à sua grade (9 deles com cobertura em HD). Já no Chile, onde os 21 canais que estão sendo transmitidos em TDT ,continuam em regime experimental , e devem esperar até que um projeto de lei estabeleça todos os requisitos e obrigações para serem aprovados definitivamente. No Panamá, começou a funcionar a TDT em 2011 e já são transmitidos 13 canais. Na lanterna com menos canais, estão o Peru, a Colômbia, a Bolívia e o Equador. Enquanto isso, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Uruguai aguardam a fase de definição. O mesmo ocorre com a Costa Rica que está em fase de testes desde março de 2012 onde nenhum canal esta sendo transmitido de forma definitiva. Por fim, a Venezuela, que apesar de ainda não ter transmissão sinais de digitais, assegura que dará início a 8 canais do Sistema Nacional de Meios Públicos, e 4 canais comunitários ou canais privados.

América do Norte

Após a transição para o digital nos Estados Unidos, concluída em junho de 2009, um revigorado novo

ESPECIALIZAÇÃO EM TELEVISÃO DIGITAL

Turmas em São Paulo

Local do curso: Fundunesp -
Fundação para o Desenvolvimento da Unesp
Av. Rio Branco, 1210, Campos Elíseos, São Paulo (SP)
Próximo a Estação Julio Prestes do Metrô (2 minutos a pé)

A televisão do futuro já chegou
Prepare-se para fazer parte do time

O curso de pós-graduação lato sensu em Televisão Digital da Unesp irá levar até você o que há de mais novo e avançado no cenário da comunicação audiovisual.

Para isso, foi reunido um corpo docente altamente qualificado, composto por professores mestre e doutores e profissionais de destaque no mercado de televisão e mídia digital.

Essa nova especialização chega com a marca dos cursos de pós-graduação da FAAC, Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação da Unesp, uma das mais renomadas do país, agora também na capital.

Seu objetivo é formar e capacitar profissionais para atuar nos processos de gestão e produção de programas para a televisão e para produtoras independentes no novo cenário da comunicação digital.

Com apenas 12 meses de curso, realizado durante 30 sábados, você se tornará um Especialista em Televisão Digital e será capaz de desenvolver e avaliar projetos, conteúdos e aplicativos para TV e outras indústrias criativas e de entretenimento digital.

Com a especialização da Unesp, você poderá também aprofundar suas pesquisas em comunicação e educação, preparando-se para uma possível carreira universitária.

A especialização da Unesp permitirá também o aprofundamento de pesquisas em comunicação e educação, aprimorando seus conhecimentos para o enriquecimento da carreira acadêmica.

As inscrições estão abertas. Mas corra, pois as vagas são limitadas.

unesp

ESPECIALIZAÇÃO EM TV DIGITAL

Informações: www.faac.unesp.br/televisaodigital
e-mail: televisaodigital@faac.unesp.br
Telefone:(11) 3474-5343 com Joelma
Seção de Pós-graduação da FAAC/Unesp
Fone:(14) 3103-6057
e-mail: spg@faac.unesp.br

nicho de mercado tem surgido: A TV Digital Over The Air (OTA-D). De acordo com uma pesquisa realizada pela GFK Media em 2012, o número de americanos com acesso a este serviço aumentou de 46 milhões para 54 milhões.

O publico principal é constituído por uma minoria de jovens de famílias de baixa renda, apontou um levantamento também realizado em 2012 que descobriu que 17,8% dos lares americanos usam apenas televisão Over The Air Digital , sendo que 15% desses 17% ,começaram apenas a dois anos atrás. A GFK estima que mais de 20,7 milhões de domicílios, representam 53,8 milhões de consumidores que recebem sinais OTA-D, o que aponta um "pequeno", mas crescente grupo de famílias que tem cancelado o seu serviço de TV por assinatura, representando cerca de 6% dos domicílios com TV, ou seja, 6,9 milhões de domicílios que abandonaram o cabo e agora recebem apenas sinais OTA-D. Em 2011, esse percentual havia sido de 4%. Alguns grupos minoritários são mais dependentes deste serviço: 28% das famílias asiáticas (25% em 2011), e 23% dos lares afro-americanos (17% em 2011). Enquanto os latinos, somam 26% dos domicílios (23% em 2011) que migraram para o Broadcast, com um percentual crescente de 33% nos lugares onde o espanhol é a língua nativa (eram apenas 27% em 2011). Desse total as minorias representam 44% das famílias, quando em 2011 eram de 40%. O relatório aponta que as famílias chefiadas por adultos jovens são mais propensas a escolher OTA-D. Sendo 24% deles com idade entre 18 e 34 anos, quando comparado a 17% entre 35 e 49 e 15% com 50 anos ou mais. Aqueles com baixa renda, também optam por este tipo de TV: 26% das famílias com renda inferior a US $ 30.000 por ano em comparação com 11% das famílias com renda anual de US $ 75.000 ou mais.

Existem dois elementos que devem ser levados em conta para o desenvolvimento do OTA-D nos Estados Unidos, o primeiro é a necessidade da FCC (A Comissão Federal de Comunicações que regula as comunicações interestaduais e internacionais por rádio, televisão, cabo e via satélite em todos os 50 estados americanos) em eliminar o espaço em MHZ para transportar as plataformas de telefonia 4G,LTE, o que levou os proprietários de estações a investirem em seus empreendimentos e saírem da zona de conforto, pois passaram a sentir medo de perder suas concessões e serem removidos do espectro. Em segundo a crise econômica, que obrigou muitas das famílias a cancelarem gastos não prioritários como a TV por assinatura.

De volta a America Latina

Panamá e Colômbia são os únicos no território da América Latina que aderiram ao DVB-T .

Os possíveis motivos estão na facilitação oferecida pelas empresas européias de colaborarem com transferência de tecnologia e co-produção de conteúdo. A Ibermedia é um programa de apoio a co-produções, desenvolvimento e treinamento para filmes e documentários, e anunciou em 2012 o apoio de cinco projetos entre o Panamá e a Colômbia. Também em abril de 2012 inauguraram o Primeiro FÓRUM EGEDA para a Industrial Audio Visual IBERO-AMERICANA, o que comprova o grande investimento e suporte que o padrão europeu tem dado a esses países.

*Não inclui o Brasil.

tvone

Tecnologia para suas idéias

Há mais de 25 anos fabricando equipamentos e desenvolvendo soluções para os principais projetos em instalações fixas em todo mundo. Chega ao nosso mercado com confiabilidade em processadores de vídeo, matrizes, distribuidores, amplificadores e conversores de sinais

CORIOmatrix

Configurações através de PLACAS / SLOTS

CORIOmaster

- Entradas e Saídas em DVI-U*
- Simples ou múltipla Layouts saída
- Telas simples ou múltipla
- Real-time de 360 ° de rotação de saída
- O uso simultâneo de vários layouts e telas
- Uma ou mais janelas (PIP) em cada tela com rotação de 360 ° de cada janela
- Software de Controle PC disponível
- Baixo consumo de energia - 150w

C2-8210

- Up-Down-Cross Conversão
- Entradas DVI-U*: 12
- Entradas SDI: 2
- Saídas DVI-U*: 2
- Saídas SDI: 2
- Analógico: PC para 2048x2048, HDTV para 1080p/60
- DVI: PC para 1920x1200, HDTV para 1080p/60
- Suporta: NTSC, PAL, PAL-M, PAL-N, SECAM
- Compatível com HDMI de entrada e saída com HDCP
- Chroma key e Luma

* DVI Universal (HDMI / CV / YC / RGB / YPbPr)

1T-CT-570

Extender
Fibra ótica x DVI

- Transmitir conteúdo PC & Vídeo via cabo de fibra óptica
- Resoluções do PC para WUXGA (1920x1200 @ 16:10)
- Resoluções de HDTV até 1080p (1920x1080 16:9)
- Faixas de transmissão para 1.640 pés

vendas@tvonebrasil.com
suporte@tvonebrasil.com
+55 11 2101-6788
www.tvonebrasil.com
/tvone.brasil

Esta programado para março de 2013, que o Panamá terá cobertura digital para a maioria de sua população. Atualmente o Panama conta com parcos 10 canais, tanto públicos (SERTV) e privados, sendo cinco deles em HD.

Já a Cobertura na Colômbia superou os 25% da população com uma oferta de 7 canais nacionais sendo apenas 2 deles em HD. Em busca de uma cobertura total, existem planos de implantação de um conteúdo de serviço TDT por satélite (projeto chamado de TV social via satélite) que irá provavelmente ser acompanhado pela concessão da antena de recepção para as famílias menos favorecidas, seguindo os exemplos já implantados pelos governos da Venezuela e da Argentina, que estão distribuindo Set Top Box dentro de seus programas públicos de Inclusão Digital.

Os broadcasters estão se modernizando, migrando seus estúdios analógicos para a digitalização completa (lembrem-se que estamos olhando o cenário da America Latina e não do Brasil), e dessa forma eles vão desempenhar um papel significativo no consumo de TDT na América Latina, onde chegamos a um terreno pantanoso, no qual os Broadcasters enfrentam a TV a Cabo, de uma forma nunca vista antes, com sinal HD ,e conteúdo local de boa qualidade (co-produzidos por europeus e afins) somados a reality shows e series de TV no horário nobre. Forçando pela primeira vez as empresas de TV A cabo a se modernizarem e se digitalizarem para não passarem pela saia justa de verem seus assinantes com uma imagem gratuita em alta definição, contra uma imagem paga, analógica e chuviscada. Claro que a grade de canais ainda é um forte atrativo mas em um mundo de TV´s conectadas ,povoado por OTT´s, isso não é mais um diferencial inalcançável para os assinantes, quer eles estejam nos Estado Unidos ou na Colombia, e que sempre irão proteger seu suado dinheiro a todo custo, investindo naquilo que lhes agregue mais valor. Para se ter uma idéia disso segundo DATAXIS o mercado de OTT na América Latina respondeu por US$ 334 milhoes de dollares em 2012 e deve chegar a US$ 4.000 milhões em 2017.

A sorte esta lançada e o premio aos vencedores será toda a fidelidade dos usuários .

O melhor Sistema para a América Latina

Ainda que o sistema sofra algum preconceito, com notícias, ora criticando o preço dos conversores, ora criticando o tempo de adoção da nova tecnologia. A realidade é que o padrão ISDBTB é o mais completo e o mais adequado a realidade da América Latina, pois só ele consegue oferecer tantas funcionalidades para os usuários de forma completamente gratuita. Ao comprar um conversor seja ele integrado ou não, o usuário esta levando para casa um dispositivo com uma das tecnologias mais avançada do mundo.

Quanto aos que acham que a adoção do sistema é muito lenta, basta olharem para o processo de transição da TV em preto-e-branco para colorida e verão que isso levou mais de vinte anos para acontecer. E que a TV digital tem tido a melhor curva de adoção quando comparada a outros aparelhos seja o vídeo cassete, o DVD, ou até mesmo o CD Player. Isso tudo graças ao esforço e interesse conjunto de fabricantes e das emissoras de televisão em adiantar o cronograma definido pelo Ministério das Comunicações. De acordo com a Anatel, em maio 2012, 89.2 milhões de pessoas (o equivalente a 46,80% da população brasileira) estão cobertas pela TV Digital. Ao todo são 31.3 mil domicílios, em 508 municípios.

Ainda que pese sobre esses números o tempo de implantação, (pouco mais de 6 anos (29 de Dez. 2007)) e a aparente demora de mais canais chegarem a determinadas cidades, ainda assim estamos na liderança de uma transformação significativa dos meios de comunicação em massa, assegurando a população de uma pais com dimensões continentais que sua inforamação, entreterimento e conhecimentos estão na vanguarda da América Latina.

Em São Paulo, a primeira capital a receber o sinal no pais. ,a cobertura atinge 95% da região metropolitana. Essa quase totalidade se deve a instalação de Gap Fillers ,que são reforçadores de sinal e funcionam como amplificadores para cobrir áreas de sombra, onde antes o sinal não chegava devido a condições topográficas. Com o fim das áreas de sombra e a antecipação das transmissões nas principais capitais os consumidores só tem o que comemorar.

www.gfk.com GfK. Growth from Knowledge
www.mediatelecom.com.mx
TV Digital em las Americas – Prensario Internacional
www.foroegeda.com
www.tda.gob.ar/

Quadro resumo sobre a situação do Brasil

2011		Mar/12		Abr/12		Jul/12	
Canais Consig. 292	Canais em Operação 120	Canais Consig. 540	Canais em Operação 123	Canais Consig. 733	Canais em Operação 132	Canais Consig. 1052	Canais em Operação 137

SET 2013 BROADCAST & CABLE

22ª Feira Internacional de Tecnologia em Equipamentos e Serviços para Engenharia de Televisão e Radiodifusão.

20, 21 e 22 de agosto de 2013

das 12h às 20h

Centro de Exposições Imigrantes, SP

A Broadcast & Cable é a principal Feira de Engenharia de Televisão e Radiodifusão da América Latina, direcionada a profissionais, empresários e executivos do mercado de produção, transmissão e distribuição de conteúdo eletrônico multimídia.

Com a previsão de participação de 200 empresas expositoras, provenientes das Américas, Europa e Ásia, o evento se consolida como o mais importante dos seguintes setores:

TV Aberta | Tv Paga | Broadcasting | Cable | Rádio | Telecomunicações | Satélite | Internet e Streaming | IPTV | Wireless Mídia | Cinema Digital | TI | 3D 4k|8k | Digital Signage | Educação e Treinamento | Gerenciamento de Conteúdo | Redes Sociais e Transmídia

Evento Paralelo: Congresso de Tecnologia de Televisão SET 2013
Organização: Sociedade de Engenharia de Televisão – SET
Telefone: +55 (21) 2512.8747 – E-mail: set@set.org.br

Informações para expor: +55 (21) 3974.2028
comercial@broadcastcable.com.br

Cadastre-se gratuitamente para visitar a Feira no site:
www.broadcastcable.com.br

Patrocínio SET

Local IMIGRANTES EXPOSIÇÕES

Agencia de Turismo Oficial venice

Promoção e Organização CERTAME

PRODUÇÃO LOCAL

Produzir é preciso

As emissoras regionais precisam encarar, de frente, o desafio da produção local de programas para televisão.

Por Luiz Gurgel

Quando dizemos "Produzir é preciso", pegamos carona da frase do poeta português Fernando Pessoa que disse: "Navegar é preciso, viver não..." e queremos dizer que para sobreviver é preciso produzir. Estamos nos dirigindo, naturalmente, às emissoras de televisão com abrangência local ou regional, pois para as cabeças de rede, produzir é uma realidade que sempre fez parte do seu dia-a-dia.

Eng. Luiz Carlos Gurgel,
Dir. Executivo da TV Jornal Recife e Dir. Regional Nordeste da SET-Sociedade Brasileira de Engenharia de Televisão

Há um paradigma na cabeça da maioria dos acionistas e dirigentes de emissoras regionais segundo o qual "produzir é caro, complicado e sempre dá prejuízo". Será isso realmente verdadeiro ou apenas uma conclusão apressada sem muita conexão com a realidade? Não duvidamos que "retransmitir" a programação de rede, produzindo apenas um pequeno jornal local, é muito mais cômodo e isento de riscos. Mas, já diz a sabedoria popular: "quem não arrisca não petisca".

Hoje, tempos de concorrência acirrada, se não estivermos dispostos a correr riscos, seremos facilmente atropelados pelos outros veículos de comunicação na disputa pelas verbas dos anunciantes locais e até dos anunciantes nacionais.

Não tem como evitar, as geradoras de televisão regional precisam desenvolver produções locais até o limite permitido pelo seu contrato de afiliação. Esse limite, contudo, difere muito de rede para rede. Naturalmente, em todas as redes, os espaços reservados para telejornais estão presentes e as emissoras locais, quase sempre, os utilizam – muitas contudo não vão além disso.

Em quase todas as redes há bastante espaço para produções locais fora do jornalismo, espaços estes que as emissoras regionais, quase sempre, ignoram completamente, ou usam muito pouco. Os programas locais representam oportunidade valiosa de faturamento e não dá para abrir mão dessa possibilidade de ampliar as receitas. Sabemos de emissoras que conseguem, com sua programação local, dobrar o faturamento proveniente dos programas de rede.

Mas, como fazer para produzir programas de televisão com o menor risco possível? E, por que não, também com o menor orçamento possível? Como descobrir o "caminho das pedras"? Só tem um jeito: tentando. Só se aprende a fazer, fazendo. É claro que não se precisa reinventar a roda. Sempre é possível aprender com as experiências dos outros. Recomendamos começar aos poucos, talvez com um programa semanal que pode funcionar assim como uma espécie de "programa piloto" destinado mais a aprender do que visando mais o lucro. Passada essa fase, pode-se partir para um programa diário, já pensando na possibilidade de fazer dinheiro. Na comercialização também se tem muito a aprender, pois são muitos os formatos e oportunidades que a programação de rede não possibilita e que podem e devem ser explorados nos programas locais. As formas tradicionais

> "É claro que não devemos, e muitas vezes não podemos por força contratual, omitir o nome da rede a que pertencemos. Não estamos sugerindo isso. Devemos sim usar o nome da rede, mas sempre para fortalecer a nossa marca e não para anulá-la"

de comercialização, tais como venda de patrocínio e comerciais de 30” no break comercial, muitas vezes não são bem assimiladas pelo mercado local, que prefere investir em merchandising no qual associam o seu produto à imagem do apresentador. O mais frequente, hoje, é o merchandising tipo “depoimento” onde o apresentador do programa “garante” a qualidade do produto recomendado.

Do ponto de vista da Engenharia, a produção de programas locais não é um grande desafio – pelo menos no início. Pode-se começar utilizando os mesmos equipamentos que produzem o telejornal da casa – talvez apenas se precise de mais uma ou duas unidades de externa, a depender do conteúdo que se vai produzir. Um tratamento mais elaborado na computação gráfica certamente é desejável, mas ela pode perfeitamente ser terceirizada. Na produção é certamente onde as dificuldades serão maiores, pois tudo vai ser diferente mesmo quando a opção for produzir programas de cunho jornalístico. Caso a opção for fazer programas na área do entretenimento, as diferenças serão tão grandes que não aconselho tentar fazê-los com o pessoal do jornalismo, não vai dar certo. Nos telejornais, em geral, o conteúdo é o mais importante e tudo é muito conciso. Nos outros programas, a estética, a forma, o tempo dedicado a cada matéria, o ritmo, tudo é diferente.

> “A programação local também cumpre o papel de reforçar a marca da emissora junto ao telespectador e junto ao anunciante e isso acaba trazendo, de forma indireta, mais faturamento, mesmo quando ela não produz um aumento mensurável de audiência da emissor”

A programação local também cumpre o papel de reforçar a marca da emissora junto ao telespectador e junto ao anunciante e isso acaba trazendo, de forma in-

Agora você pode fazer
Cursos de Extensão a
Distância Inatel
A qualidade de uma das melhores instituições do Brasil em cursos de 45 a 75 horas
Início das aulas
Cursos
29/abr Redes IP - Protocolos e aplicações
06/mai TV Digital - Sistemas
13/mai TV Digital Avançado - Da teoria à prática
27/mai Tecnologia celular 4G - LTE
17/jun Redes IP de nova geração - IPv6
24/jun Construção de redes ópticas
Mais informações
inatel.br/ead
nead@inatel.br
35 3471 9292
Inatel

O programa Universo Axé exibido pela TV Aratu, em Salvador, é um bom exemplo de programação regional ganhando espaço na grade da emissora

direta, mais faturamento, mesmo quando ela não produz um aumento mensurável de audiência da emissora.

A produção de programas de televisão pelas emissoras regionais representa também oportunidade valiosa de se reduzir um pouco a influência de fora que se sobrepõe aos valores e costumes locais. Vou explicar melhor: a formação das redes nacionais de televisão no passado possibilitou termos hoje uma televisão com uma qualidade só comparável à dos países mais desenvolvidos. Seria inviável, comercialmente falando, uma emissora isolada assumir, sozinha, os custos de toda sua programação com esse grau de sofisticação e qualidade técnica que encontramos na televisão brasileira. Com a formação das redes, esses custos são divididos, direta ou indiretamente, com todo o grupo de emissoras que compõem a rede – cada uma paga somente uma pequena parcela do custo total. Esse é o grande benefício trazido pelas redes nacionais, mas..., sempre há um "mas", veio junto um efeito colateral indesejado: a disseminação de valores culturais e costumes característicos de uma região do país que passaram a ser referência nacional e que acabaram se sobrepondo aos valores locais de todas as demais regiões do país.

Antes que comecem a me apedrejar, quero esclarecer que não sou contra a existência das redes de televisão, muito pelo contrário. Se não fosse a força e a qualidade da produção de televisão do Rio e de São Paulo, provavelmente, hoje seríamos vítimas do mesmo problema tendo como vilões as produções internacionais. Talvez até um problema maior. Portanto, viva a pujança da produção de televisão nacional! Mas o risco da perda da identidade cultural regional não pode ser ignorado e necessita que se faça alguma coisa para minimizá-lo.

A produção local pode e deve fazer o contraponto com a programação de rede. Deve levar ao telespectador programas que falem a língua local e ofereçam oportunidades aos artistas locais valorizando a cultura da sua região. Isso vai fortalecer o vínculo da emissora com o seu público, vai fortalecer sua marca e acaba por reverter em aumento do faturamento. Na contramão dessa ideia, observamos algumas emissoras locais que abdicam da sua identidade e passam a se apresentar com o nome da rede da qual fazem parte – não nos parece uma boa estratégia. É claro que não devemos, e muitas vezes não podemos por força contratual, omitir o nome da rede a que pertencemos. Não estamos sugerindo isso. Devemos sim usar o nome da rede, mas sempre para fortalecer a nossa marca e não para anulá-la.

Ainda sobre a importância de produzir programas locais, queremos dizer que algumas emissoras fazem isso de forma tão competente que têm, no seu estado, para anunciantes e telespectadores, uma marca tão forte quanto a de rede – e às vezes, até mais forte que ela.

Eventos locais, customizados, representam também uma oportunidade que não pode ser desprezada pelas emissoras regionais. Bem, mas isso é um outro assunto...

AES BRASIL EXPO 2013

7 - 9 Maio 2013
Expo Center Norte
Pavilhão Amarelo
São Paulo - SP

aesbrasilexpo aesbrasil **www.aesbrasilexpo.com.br**

17° Convenção e Exposição de Tecnologia, áudio, video, iluminação e instalações especiais

Convenção: de 7 a 9 de Maio I dias 07 e 08: das 8 às 20h I dia 09: das 8 às 18h
Exposição: de 7 a 9 de Maio I dias 07 e 08: das 13 às 21h I dia 09: das 11 às 18h

Iniciativa:

AUDIO AES

Audio Engineering Society
Brazil - Section

SAV Serviço de Atendimento ao Visitante. Ligue: (11) 2226-3100 • atendimento@francal.com.br • ou fale direto pelo web chat

Promoção/Organização:

Francal Feiras

Apoio:

CAPES
CNPq
Estrutural Montagens
SÓLIDAVIAGENS
TAM
SINDIPROM
UBRAFE
EXPO CENTER NORTE
CENTRO DE EXPOSIÇÕES E CONVENÇÕES

DÉCIMA SEGUNDA DIRETORIA SET - BIÊNIO:2012-2014

A Diretoria da SET é composta por profissionais que atuam nas diversas áreas relacionadas com a criação e distribuição de conteúdo, sendo eleitos pelos associoados SET, em assembléia geral ordinária realizada a cada dois anos

PRESIDÊNCIA
Presidente: Olímpio José Franco
Vice-Presidente: Nelson Faria Jr
Assessoria Institucional: André Barbosa Filho
Assessor: Romeu de Cerqueira Leite

DIRETORIA EXECUTIVA
Diretor Executivo: José Munhoz

CONSELHO DE EX-PRESIDENTES
Conselheiro: Adilson Pontes Malta
Conselheiro: Carlos Eduardo de Oliveira Capellão
Conselheiro: Fernando Bittencourt
Conselheiro: José Munhoz
Conselheiro: Liliana Nakonechnyj
Conselheiro: Olímpio Franco
Conselheiro: Roberto Dias Lima Franco

CONSELHO FISCAL
Conselheiro: Antonio Carlos de Assis Brasil
Conselheiro: João Braz Borges
Conselheiro: Maria Eloisa F. dos Santos
Conselheiro: Moris Arditti
Conselheiro: Ricardo Fonseca de Kauffmann

DIRETORIAS OPERACIONAIS - EDITORIAL
Diretor: Valderez de Almeida Donzelli
Vice Diretor: Valdecir Becker
Comitê: Almir Almas
Comitê: Francisco Sergio Husni Ribeiro
Comitê: José Olairson Valentim
Comitê: Rodrigo Dias Arnaut
Comitê: Tom Jones Moreira

DIRETORIAS OPERACIONAIS - ENSINO
Diretor: José Raimundo Cristóvam
Vice Diretor: Jose Frederico Rehme
Comitê: Carlos Nazareth Motta Marins
Comitê: Eduardo de Oliveira Silva Bicudo
Comitê: Gunnar Bedicks
Comitê: Luana Bravo
Comitê: Tatiana Aires Tavares

DIRETORIAS OPERACIONAIS - EVENTOS
Diretor: Marcio Pinto Pereira
Vice Diretor: Vanessa Lima
Comitê: Arthur Mendes Vilella
Comitê: João Vandoros
Comitê: Luis Navarro
Comitê: Oripede Cilento Filho
Comitê: Silvino Marcio de Almeida

DIRETORIAS OPERACIONAIS - INTERNACIONAL
Diretor: Liliana Nakonechnyj
Vice-diretor: Luiz Bellarmino Polak Padilha

DIRETORIAS OPERACIONAIS - MARKETING
Diretor: Cláudio Eduardo Younis
Vice-Diretor: Daniela Helena M. e Souza
Comitê: Fernando Pelégio
Comitê: Leonardo Scheiner
Comitê: Lindália Sofia R. M. Junqueira Reis
Comitê: Marcos A. Mandarano Monteiro
Comitê: Raul Ivo Faller
Comitê: Salustiano Fagundes

DIRETORIAS OPERACIONAIS - TECNOLOGIA
Diretor: Ana Eliza Faria
Vice-Diretor: Alexandre Yoshida Sano
Comitê: Carlos Fini
Comitê: Iury Saharovsky
Comitê: José Antônio de Souza Garcia
Comitê: Luiz Fausto
Comitê: Paulo Henrique C. V. de Castro
Comitê: Roberto Primo

DIRETORIAS SEGMENTO DE MERCADO - CINEMA DIGITAL
Diretor: Celso Eduardo de Araújo Silva
Vice-Diretor: Alex R. dos Santos Pimentel

DIRETORIAS SEGMENTO DE MERCADO - INTERATIVIDADE
Diretor: David Britto
Vice-Diretor: Fabio Eduardo Angeli

DIRETORIAS SEGMENTO DE MERCADO - PRODUÇÃO DE CONTEÚDO
Diretor: Raymundo Costa Pinto Barros
Vice-Diretor: Paulo Mitsuteru Kaduoka

DIRETORIAS SEGMENTO DE MERCADO - INDUSTRIAL
Diretor: José Marcos Freire Martins
Vice-Diretor: Yasutosshi Miyoshi
Comitê: Amaury P. da Silva Filho
Comitê: Marcelo Martins
Comitê: Rodrigo Cascão

DIRETORIAS SEGMENTO DE MERCADO - RÁDIO
Diretor: Marco Tulio
Vice-Diretor: José Eduardo Marti Cappia
Comitê: Carlos Coelho
Comitê: Ronald Barbosa

DIRETORIAS SEGMENTO DE MERCADO - TV ABERTA
Diretor: Paulo Roberto Monfrin Canno
Vice-Diretor: José Marcelo Amaral
Comitê: Cícero Marques
Comitê: Sergio Guaglianoni
Comitê: Wagner Mancz

DIRETORIAS SEGMENTO DE MERCADO - TV POR ASSINATURA E NOVAS MÍDIAS
Diretor: Antônio João Filho
Vice-Diretor: Marcello de Lima Azambuja

DIRETORIA REGIONAL- NORTE
Diretor: Nivelle Daou Junior
Vice-Diretor: Ricardo Alberto Pereira Salles
Comitê: Aguinaldo Silva
Comitê: Alex Gerard Delmotte
Comitê: Denis Corrêa Brandão
Comitê: Flávio de Oliveira Mendes
Comitê: Henrique Camargo da Silva

DIRETORIA REGIONAL- NORDESTE
Diretor: Luiz Carlos de Melo Gurgel
Vice-Diretor: Esdras Miranda de Araújo
Comitê: Anderson Guimarães Fernandes
Comitê: Geraldo Ricarte de Araújo Filho
Comitê: Henrique Coelho
Comitê: José Augusto de Matos Almeida
Comitê: Tadeu Moura

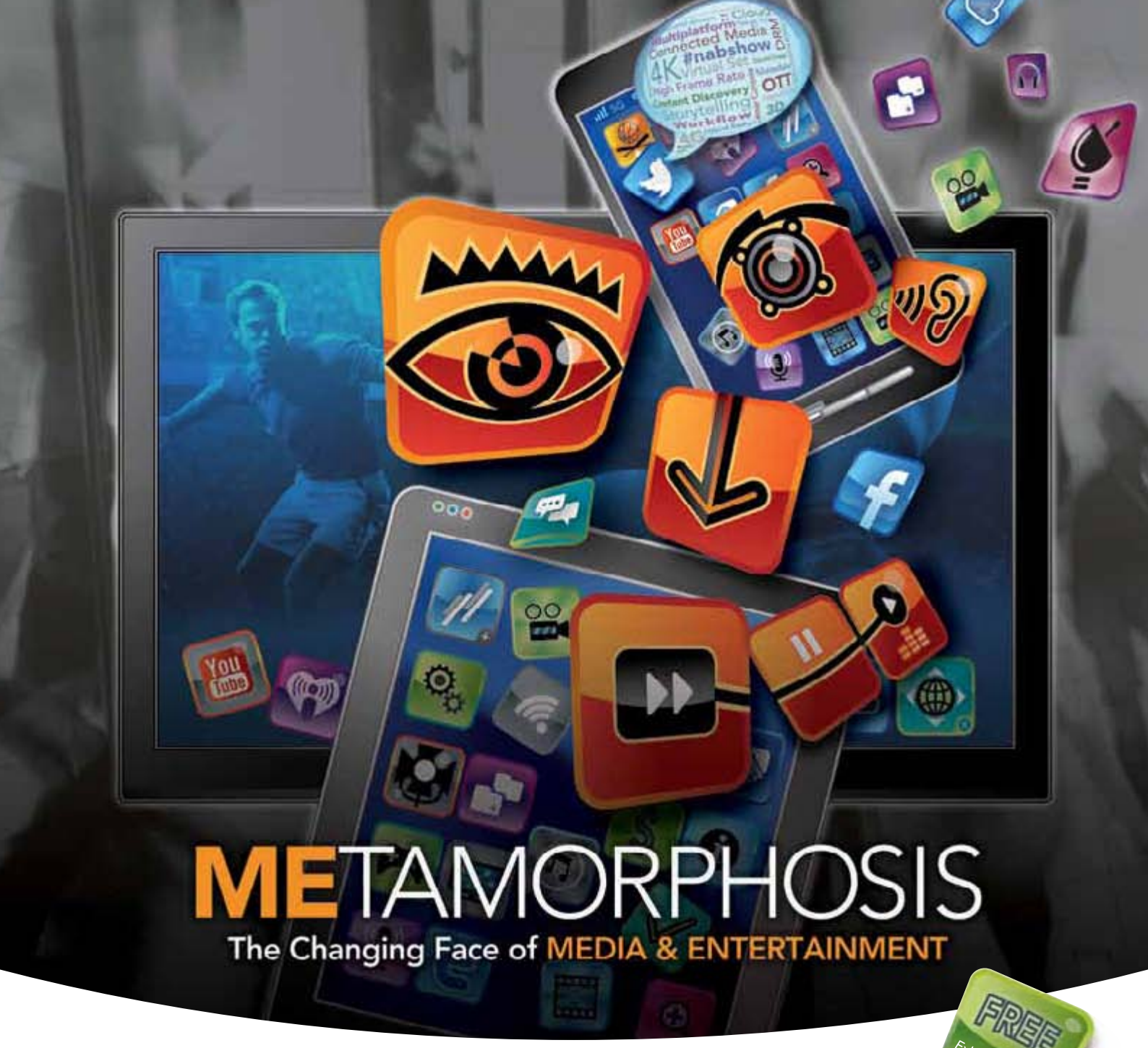
DIRETORIA REGIONAL- CENTRO OESTE
Diretor: Emerson José Weirich
Vice-Diretor: Luiz Carlos Abrahão
Comitê: André Felipe Trindade
Comitê: Emanuel Zucarini
Comitê: Fernando Mattos
Comitê: Monique Cruvinel
Comitê: Paulo Ricardo Balduino
Comitê: Toshihiro Kanegae

DIRETORIA REGIONAL- SUDESTE
Diretor: Geraldo Cardoso de Melo
Vice-Diretor: Edson Siquara de Souza
Comitê: Adilson Souza
Comitê: Fabrizio Reis
Comitê: Francisco Peres
Comitê: José Carlos Barbedo
Comitê: José Roberto Elias
Comitê: Paulo Roberto Feres de Castro

DIRETORIA REGIONAL- SUL
Diretor: Ivan Miranda
Vice-Diretor: Romeiro Vieira da Rosa
Comitê: Breno Esser
Comitê: Caio Klein
Comitê: Pedro Bertolino da Silva
Comitê: Sok Won Lee
Comitê: Tiago Facchin

GALERIA DOS FUNDADORES
AMPLEX - CERTAME - EPTV/CAMPINAS - GLOBOTEC - JVC/TECNOVÍDEO - LINEAR - LYS ELETRONIC
PHASE - PLANTE - RBSTV - REDE GLOBO - REDE MANCHETE - SONY - TEKTRONIX - TELAVO

REVISTA DA SET
A SET - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENGENHARIA DE TELEVISÃO, é uma associação sem fins lucrativos, de âmbito nacional, que tem por finalidade a difusão, a expansão e o aperfeiçoamento dos conhecimentos técnicos, operacionais e científicos relativos à engenharia de televisão e telecomunicações. Para isso, promove seminários, congressos, cursos, teleconferências e feiras internacionais de equipamentos, além de editar publicações técnicas visando o intercâmbio e a divulgação de novas tecnologias.



METAMORPHOSIS

The Changing Face of MEDIA & ENTERTAINMENT

FREE
Exhibits-only Pass
Use Code PA07

It's all about ME, and how the Mobile Experience is energizing the transformation of Media & Entertainment. Second screens, OTT and smart TVs are enhancing television with interactive content and applications.

Meeting Expectations to seamlessly deliver dynamic content that thrives in Multiple Environments will depend on how well you integrate new strategies, technologies and players. NAB Show® is a Marketplace Energized…addressing the toughest challenges for station engineers and distributors across all platforms, including news and sports coverage, studio production, high efficiency video encoding and workflow, big data, asset management and cloud. Give yourself something to smile about. Register today!

NEW in North Hall:
CONNECTED MEDIA WORLD

CONFERENCES April 6–11, 2013 / EXHIBITS April 8–11
Las Vegas Convention Center / Las Vegas, Nevada USA

www.nabshow.com

NAB SHOW®
Where Content Comes to Life

Join Us! #nabshow

CONFIANÇA.
QUALIDADE.
INOVAÇÃO.

- 35 anos de experiência em sistemas de transmissão de TV
- Contínua inovação tecnológica
- Participação ativa na digitalização da TV brasileira, e expansão na América do Sul
- Mais de 37 mil equipamentos produzidos e instalados
- Equipe técnica altamente capacitada

Combinação de transmissores UHF analógico com digital.

Soluções em Radiodifusão, Vídeo e Comunicação do Brasil para o Mundo!

Transmissores | Excitadores | Multiplexers | Encoders | Gap-Fillers | Microondas | Rádios Digitais | Câmeras Broadcast

ISDB-T • ATSC • ANALÓGICO

LINEAR

• **MATRIZ / FÁBRICA**
Praça Linear, 100 - Centro
Santa Rita do Sapucaí - MG - Brazil
CEP.: 37540-000
Tel.: +55 (35) 3473-3473

• **SÃO PAULO**
Avenida Paulista, 1159, 3° Andar
São Paulo - SP - Brasil
CEP.: 01311-200
Tel.: +55 (11) 3541-3244

• **BELO HORIZONTE**
Rua dos Timbiras, 1940, Salas 608/609 - Centro
Belo Horizonte - MG - Brasil
CEP.: 30140-061
Tel.: +55 (31) 3212-4899

www.linear.com.br

HITACHI
Inspire the Next